

L J BAKER



# Wrath

SEVEN DEADLY SINS

BOOK ONE

Even the Devil  
needs love, too.







Disponibilização: Flor de Lótus

Tradução: Blue

Revisão: Sandra

Revisão Final: Thá

Leitura Final: Angel

Formatação: Flor

# Wrath

## Seven Deadly Sins #1

LJ. Baker

### **Até o diabo precisa de amor!**

Lúcifer Morningstar não é um homem comum. Na verdade, ele nem mesmo é uma pessoa. Independentemente de como ele é chamado - O Príncipe das Trevas, Diabo, Satanás, O Rei do Inferno, em alguns aspectos, ele não é tão diferente dos outros. Tudo o que ele realmente quer é um pouco de amor na sua vida.

Como um ser imortal, Luc já fez de tudo. Ele ficou com todo o tipo de mulher do planeta e está cansado de jogos. Tudo se tornou tão monótono, tão mundano. Ele precisa de algo novo, diferente, algo que vá trazer sua animação de volta.

Quando sua melhor amiga, Harley, inventa um jogo para ajudá-lo a encontrar sua alma gêmea, Luc está cético. Ela decide que, a fim de encontrar a mulher certa, ele vai passar um mês com alguém de sua escolha, que representa cada um dos sete



pecados capitais. Desde que a sua sorte em encontrar a mulher certa, não deu em nada até agora, ele acha que não tem nada a perder.

Antes do fim do primeiro mês, Luc descobre que procurar o amor, e deixar as pessoas se aproximarem, não é nada como ele pensou que seria. Permitir-se estar aberto a potenciais almas gêmeas pode ter algumas consequências não intencionais. E para O Rei do Inferno, essa pode não ser uma boa ideia.

— Mas ninguém nunca disse que a vida era justa.  
Consiga o que você deseja, não o que você merece.

**Darren Shan**

# Capítulo um

— Talvez você só precise ir mais para a cama. — Harley arqueou uma sobrancelha e tomou um gole do uísque caro que estava em sua mão. Os cubos de gelo batendo uns contra os outros conforme rodavam em volta do vidro antes que ela colocasse no balcão.

Luc olhou por cima do ombro para as duas loiras nuas dormindo na cama atrás deles.

— Não acho que esse seja o problema.

— Qual é então? Acha mesmo que você está pronto para se estabelecer? Você é O Rei do Inferno, pelo amor de Deus. O Príncipe das Trevas. O Maldito Demônio. Você não pode só encontrar uma boa esposa, acomodar-se nos subúrbios e gerar alguns anticristos.

— Não posso? — Ele lhe mostrou um sorriso perverso, o tipo de sorriso de derreter calcinhas das virgens e derrubar países inteiros.

Ele nunca falhou.

Exceto talvez com Harley.

— Olha, tenho sido sua melhor amiga pelos últimos, o que, quatrocentos anos?

— Quinhentos, pelo menos.

— Bem, quinhentos e eu nunca vi você interessado em ser monogâmico. Você gosta de um fluxo constante de mulheres flutuando dentro e fora de sua cama. — Ela acenou com a cabeça na direção das loiras. — Você gosta da imensa variedade humana. O que mudou agora? — Harley procurou em seu rosto algo que explicasse seu comportamento recente. Ela precisava de respostas, mas Luc não tinha certeza se seria capaz de lhe dar alguma. Ele mesmo não sabia se tinha.

— Não posso explicar. É uma coisa que tenho pensado por um tempo agora. Estou cansado do jogo, a monotonia, a mesma coisa o tempo todo. Só não é mais *divertido*.

— Sério? — Harley olhou de relance para as meninas na cama dele. Uma rolou e colocou o braço no rosto da outra com um ronco alto. — Porque parecia que estavam se divertindo muito nas últimas quatro horas. Se eu tivesse que ouvir uma dessas putas gritando *eu vou gozar*, mais uma vez, eu viria até aqui e esmagaria seu pescoço no meio do orgasmo.

Luc riu e bebeu o resto de sua bebida em um gole só.



— Elas estavam tendo uma competição amigável. Acabou em um empate.

— Diga-me novamente por que não rola algo entre nós? — Ela levantou uma sobrancelha, com apenas um toque de sarcasmo no rosto, e em seguida, foi para trás do balcão pegar a garrafa de uísque e o serviu.

— Porque você prefere mulheres.

— Certo. *Exato*. — Ela revirou os olhos e usou a toalha que estava no ombro para limpar uma gota inexistente no balcão.

— Eu me lembro da vez em que ficamos juntos. Tenho certeza que você não esqueceu. — Luc deixou seus olhos passearem sobre ela. Harley era quente de uma maneira meio estrela pornô. Lábios cheios, um aperto que poderia sufocar um cara, não precisavam saber que ela já foi uma ginasta, para descobrir que teriam um bom momento.

Ela definitivamente era uma boa foda.

— Não me esqueci. Acho que minha vagina ainda está dolorida, e isso foi o que, três séculos atrás?

Os olhos do Luc vagaram quando lembrou o dia e sorriu.

— Provavelmente algo assim.

— Sim, bem, uma noite com a *Excalibur* foi mais do que suficiente para mim — Harley balançou a cabeça sufocada com

um sorriso. — Não acredito que você nomeou seu pau assim. Não que ele não seja impressionante, de uma forma assustadora, mas *qual é*.

— Para ser sincero, não fui eu quem deu esse apelido. Isso foi um certo membro real britânico, a quem não irei mencionar. Ela estava com medo de usar a palavra pênis porque *não era adequado que mulheres inglesas falassem disso*. — Luc imitou o sotaque perfeitamente, como ele fazia com qualquer um. Ele também poderia falar qualquer língua da terra, o que veio a calhar na rara ocasião em que ele conheceu uma mulher que precisava de um pouco de persuasão verbal para entrar em sua cama. Isso era menos frequente do que se poderia pensar, e só quando ele estava jogando justo.

— Você não precisa continuar usando.

— Ele se encaixa. — Luc deu de ombros e girou no assento, observando as loiras ainda inconscientes em sua cama. — Eu não tenho motivação para encontrar algo melhor.

— Moby Dick, Big Ben, Vlad o Empalador, Um Maldito Tronco de Árvore?

Luc afastou o banco olhou para Harley com uma sobrancelha levantada.

— Eles não *são* melhores.

— A propósito, você percebe que uma relação monogâmica não é realmente a resposta para quem está cansado da monotonia, certo? Quer dizer, o que poderia ser mais monótono do que ficar com a mesma pessoa para o resto da eternidade?

— Eternidade?

— Sim, Luc. O verdadeiro amor é para sempre.

Com o pensamento em sua mente, Luc ficou em silêncio por alguns minutos enquanto contemplava o que aquilo significava para alguém como ele, alguém que vivia para sempre. Mesmo que sua alma gêmea não vivesse, a vida após a morte era boa o suficiente para continuar um relacionamento. Luc Nunca tinha parado para pensar naquilo antes. A vida após a morte certamente não impediu Harley de aproveitar sua segunda vida, mesmo como um demônio.

— Chega desta conversa de monogamia. Você faz tudo parecer tão chato e mundano.

— E não é exatamente isso que o amor é? — Harley bufou.

— Não é como visualizo o conceito. Isso é realmente o que você acha do amor? — Luc franziu a testa. Harley era tão cética. Ela tinha passado por muita coisa, como um ser humano e depois de sua morte. Não eram as pessoas bondosas que

acabavam como demônios, mas ele queria vê-la encontrar a felicidade, também.

— Meus pensamentos são irrelevantes. Isso é sobre você.

— Harley distraidamente limpou o bar que já estava mais do que limpo. Ela tendia a limpar as coisas, quando queria evitar uma conversa ou quando as coisas a deixavam nervosa. Não que ela jamais admitisse perder um único momento de sua longa existência ficando nervosa.

Ele queria pressioná-la sobre o tema, para fazê-la dar-lhe uma boa razão para tal visão pessimista sobre o amor, mas tinha outras coisas em mente. Principalmente, limpar a bagunça que fez na noite anterior, começando com as mulheres na sua cama.

Luc caminhou até a cama e olhou para a bagunça de cabelo feminino e deu um suspiro. Ele puxou o cobertor, bateu palmas para acordá-las.

— Vamos lá meninas, hora de sair.

A loira da direita saltou no ar e capotou. Ela caiu de bunda no chão, com uma confusão selvagem de cabelo cobrindo o rosto.

— O que aconteceu? — os olhos dela dispararam para Luc, para a Harley, e pata a outra loira, como um animal feroz, preso, sem lugar para fugir.

A outra simplesmente sentou-se ereta, com os olhos arregalados e um olhar de medo no rosto, como se tivesse percebido que tinha dormido com o diabo.

O que ela tinha.

— O que *aconteceu*? Quer dizer que não se lembra amor?

— Luc fingiu desapontamento, mas sabia que não se lembrariam de muito. Ele gostava dessa maneira. Era comum para ele apagar mais, se não todas, as memórias das mulheres com as quais dormiu. Deixava que soubessem que tinham tido um bom tempo com ele, mas os detalhes sempre ficavam um pouco confusos.

— Eu... Eu não... acho que talvez...

Luc estendeu uma mão para a garota no chão e ajudou a ficar de pé.

— Tivemos um grande momento. Você foi incrível, mas agora precisa ir.

O tom melódico da voz dele era quase hipnotizante. Ele olhou nos olhos dela enquanto falava e ela assentiu com a cabeça. Antes que algo mais fosse falado, ambas as meninas reuniram suas roupas e desapareceram no banheiro para se vestirem.

Era quase fácil demais. Poderia ter usado seus poderes sobre elas, mas não precisava. Ele quase nunca fazia. Nem

sequer havia um desafio nos últimos tempos, o que só deixava Luc mais aborrecido com toda aquela bagunça.

— Pelo menos ligue para um táxi. — Harley pegou o emaranhado de cobertores do chão e jogou-os na cama.

— Elas são garotas grandinhas. Podem encontrar seu próprio caminho para casa.

— Veja Luc, é exatamente o que estou falando. Está não é a maneira como você vai encontrar seu verdadeiro amor.

— O amor verdadeiro? — Luc enrugou a testa e olhou para Harley. — Aquelas duas não eram o que estou procurando.

— Não, mas se você quiser encontrar a pessoa certa, tem que aprender como tratar as mulheres. Não pode continuar a agir como um babaca e esperar que qualquer mulher decente caia de amor por você.

— As mulheres caindo de amor não é o problema. Apaixonam-se no momento em que as empalo com o Moby Dick. — Luc respondeu enrugando o nariz. — Você não percebe? Isso simplesmente não funciona. Excalibur sim. — Ele pensou por um momento, deu de ombros e, em seguida, continuou. — O verdadeiro desafio é encontrar alguém pela qual eu caia de amor.

— Se você continuar babando em cima da sua vara de carne, não vai se apaixonar.

— Ok, temos que parar com os apelidos. Ele não gosta disso. — Luc agarrou o pau dele através das calças e lhe deu um tapinha tranquilizador.

— Isso é algo que podemos concordar. Desistir dos apelidos, quero dizer. O resto, bem, você pode estar apenas um pouco cheio de si mesmo.

— Você realmente acha que eu teria dificuldade em encontrar mulheres que se apaixonem por mim? Você não me dá crédito algum?

— Não, Lúcifer. Eu sei que seus encantos demoníacos podem seduzir qualquer mulher que você deseja. Mas o seu charme e o seu poder só podem chegar até você. Se você quer amor verdadeiro, uma verdadeira alma gêmea, precisa cavar um pouco mais fundo. Harley balançou a cabeça enquanto atravessava a sala de volta para sua bebida.

— Posso cavar mais fundo.

Harley fechou os olhos por um longo instante e engoliu o resto de seu uísque.

— Quero dizer, para que fique registrado, que sou contra isso. Não acho que se estabelecer seja uma boa ideia. Isso vai deixá-lo mole e fraco e o que acontece com o inferno quando isso ocorrer?



Então esse realmente é o problema. Harley se preocupava mais com o inferno do que com a felicidade de Luc.

Ele deu de ombros. Não podia ser isso. Eles são amigos por muito tempo para fazer tais suposições. Luc lhe daria o benefício da dúvida.

— Eu não vejo como uma coisa tem algo a ver com a outra.

— Não, acho que não. Mas, se você insiste em fazer isto...

— Sim.

— Ok, bem desde que você é você, tem que fazer direito.

As duas meninas saíram do banheiro, completamente vestidas, se é que se pode chamar assim. Com as roupas que estavam na noite anterior, ainda estavam praticamente nuas. Não que Luc estivesse reclamando.

— E o que você sugere? — Luc levou as loiras até a porta, deu-lhes um tchauzinho e fechou a porta na cara delas antes que pudessem dar um único protesto.

Depois ignorando o rolar de olhos da Harley sobre seu tratamento com as meninas, ele a encontrou no bar e bateu os dedos na superfície, algumas vezes.

— Acho que precisamos tornar isso interessante. Harley desapareceu embaixo do bar e tirou alguns copos e uma

garrafa de tequila cara. Ela sempre trazia a tequila quando estava animada. – Vamos fazer um jogo.

— Eu disse que estava cansado de jogos. — Ele pegou o banquinho em frente a ela e esperou para ouvir o resto do que ela tinha a dizer.

— Sim, mas este é um tipo diferente de jogo, que irá ajudá-lo a encontrar o que você está procurando — Ela derramou quatro doses e acenou para ele pegar. Luc tomou e virou o copo no balcão.

— Ok, então que tipo de jogo estamos jogando?

Uma rápida rajada de ar quente varreu a sala, juntamente com um clarão quase imperceptível de luz branca brilhante. Era o sinal revelador de um anjo entrando. Pelo menos para aqueles que gostavam de se exhibir e não usavam a porta como pessoas normais.

— Eu gosto de jogos. — Azrael apareceu, sem ser convidado como sempre, atrás de Luc e pegou uma dose no bar.

— É claro que gosta, AZ. Você sempre ganha. *Sortudo do caralho*. — Luc murmurou a última parte sem virar.

— É bom ver você também, irmão. — Eles trocaram um rápido meio abraço e focaram sua atenção na Harley.

Azrael era um dos arcanjos, o anjo da morte, para ser exato. Irmão mais novo de Luc, do lado bom da árvore genealógica. Apesar de todos os seus irmãos, Az era o mais parecido com ele, um tipo de criança selvagem à sua maneira. Embora nunca tivesse provocado a ira de seu pai da forma como Luc tinha feito.

Harley acenou para Az e continuou. — Ok, então, claramente você é muito exigente, sendo assim precisa de ajuda para restringir suas escolhas. Não posso permitir que escolha entre todas as mulheres elegíveis do planeta, ou nunca chegaríamos a lugar nenhum.

— Posso ajudar, também. — Az pegou outra dose, bebeu e em seguida, bateu com o copo no balcão como um garoto de fraternidade. — Espera com o que estou ajudando?

— Ninguém disse que você está ajudando com nada. — Harley olhou para AZ. — E cale a boca ou você pode dar o fora.

— Tudo bem, mas se você mudar de ideia, eu seria capaz de ajudar. — Az piscou seus cílios algumas vezes tentando chamar a atenção dela. Nunca funcionava, mas Azrael não é do tipo que desiste.

Luc, bufou baixinho. A ideia do AZ de ajudar provavelmente seria experimentando as mulheres primeiro. Para um anjo, ele era bastante vagabundo.

— Enfim, — Harley ignorou Azrael e prosseguiu. — Você se lembra dos sete pecados capitais, certo?

— Inveja, gula, avareza, luxúria, orgulho, preguiça e ira. É claro. Eles são sete das minhas coisas favoritas. — Luc sorriu e tomou outra dose. Ele até amou o jeito como as palavras saíram da sua boca.

Harley encheu os copos e adicionou mais dois na fila. AZ gostava o suficiente de tequila para beber o seu peso em álcool. Se não fosse controlado, ele provavelmente iria esvaziar o bar até o fim da noite.

— Bem, então você vai precisar de uma mulher que é perita nos pecados e não tem problema em quebrá-los. Na verdade, ela precisará ser excepcional se for correta para você. — Harley piscou para Luc. — Não podemos comparar o Diabo com um Santo. Ela precisa ser uma verdadeira pecadora.

— Eu concordo, mas não vejo como isso se transforma em um jogo. — Luc passou outra dose a Az e esperou pelo desenrolar da explicação de Harley.

— Eu vou escolher uma mulher, uma que mostre habilidade exemplar em um dos pecados capitais, e você terá um período de tempo para conhecê-la, ver como ela lida com o pecado que lhe foi atribuído e compará-la com as outras.

— Ele não deveria querer uma mulher que poderia se destacar em todos os sete pecados? — Azrael perguntou e acabou com mais uma dose de tequila.

— É claro. Mas, nenhum ser humano é perfeito em tudo. Então, enquanto ela deve ser capaz de se manter mediana em várias áreas, teria que realmente brilhar em uma. Além disso, nós não estamos procurando por uma sociopata. Então ela não pode ser muito louca.

— Por que a mulher tem que ser humana? — Az virou-se para Luc e levantou a sobrancelha. — Você nunca deu em cima de anjos inferiores? Ou mesmo demônios? — Ele olha na direção da Harley.

Luc abriu a boca para falar, mas Harley respondeu por ele, num tom afiado. Harley não gostava do Az, mas ela nunca lhe diria isso. E ele estava bastante cheio de si mesmo para perceber.

— Ele é humano. Você não sabia?

AZ deu ombros e tomou outra dose. — Tanto faz.

— Então quanto tempo eu teria para conhecer cada mulher? Uma semana?

— Oh Luc. — Harley sacudiu a cabeça e franziu a testa. — Você precisa de mais tempo para conhecer alguém, se você quiser saber se será mesmo sua alma gêmea.

Azrael se engasgou com a bebida e riu.

— Alma gêmea? Está realmente falando sério sobre essa loucura, não é?

Luc ignorou seu irmão.

— Ok, então, quanto tempo? Duas semanas? Um mês? Mais parece ser um exagero.

— Eu estava pensando em quatro semanas. E você não pode dizer quem você é. Você tem que conhecê-las e ver como se comportam. Você também não pode usar seus poderes de diabo. Você tem que fazer tudo isso por conta própria, da mesma forma que qualquer ser humano faria para encontrar um companheiro.

— Então eu sou apenas Lúcifer Morningstar, dono do clube? *Absolutamente normal.*

— Sim. Se souberem sua verdadeira identidade, você não saberá se é por isso que elas gostam de você. Elas tem que te conhecer por você, do jeito que eu conheço.

— Ninguém me conhece tão bem e não creio que isso aconteça em apenas quatro semanas.

— Bem, não. Elas não vão te conhecer profundamente, mas vão aprender como é o homem por trás da máscara, o verdadeiro Lúcifer por dentro.

— E se ele se apaixonar perdidamente pela primeira ou pela segunda? — Az terminou outro copo e bateu o copo no balcão mais uma vez. Seus cachos loiros na altura do ombro saltavam em torno de seu rosto, fazendo-o parecer mais jovem do que ele era. E desde que ele era mais velho do que toda a humanidade, isso dizia muita coisa.

— Ele tem que conhecer todas as sete. Nenhuma decisão até o final do jogo.— Ela estreitou os olhos para Luc e bateu o pano de prato nele. — Você tem que prometer que vai até o fim. Não importa se ficar entediado e quiser desistir mais cedo.

Luc levantou as mãos em sinal de rendição.

— Está bem. Vou jogar o seu jogo. Mas como saberei se você escolherá as mulheres certas? E se eu chegar ao fim do jogo e não estiver nem perto de encontrar a pessoa certa, como estou agora?

— Cupido me deve um favor — Azrael disse, levantando a mão. — Posso fazer com que ele nos aponte na direção certa, ou talvez até mesmo atirar algumas flechas.

— Cupido é um perdedor. — Harley disse, voltando a encher os copos quando Az tomou o último.

— É verdade, mas ele sabe fazer essa merda.— Az deu de ombros e tirou seu telefone celular para verificar um texto.

O Cupido sabia das coisas, mas Luc não gostava do idiota. A última vez que viu aquela aberração ele tentou colocá-lo com uma mulher que tinha duas vaginas e uma propensão a répteis. Ok, ele tinha se divertido com ela, mas não era o que Luc procurava agora. Ele já teve sua cota de diversão.

Ele precisava de mais.

Luc agarrou outra dose antes que Az pudesse terminar com todas e deu uma olhada em volta.

— O que tenho a perder?

— Apenas os próximos sete meses... e realmente, isso é como um piscar de olhos para um anjo imortal caído como você. — Harley bufou.

— Você me faz parecer *tão comum*.

— Você é o governante do submundo, Lúcifer Morningstar. Não há nada de comum em você. — Harley baixou a cabeça e sorriu.

Talvez seu plano desse trabalho. Ela o conhecia melhor do que qualquer pessoa viva ou morta, incluindo seus irmãos idiotas. Então se havia alguém que poderia escolher uma potencial companheira para ele, certamente era ela. E como ela disse, se não desse certo, tudo o que o Luc iria ter desperdiçado seriam sete meses. Sete meses não era nada para o Luc. Não



que ele tivesse comprado a ideia. Não tinha, mas estava definitivamente intrigado.

— Ótimo, então está decidido. — Harley empurrou os copos vazios para uma lixeira e limpou o bar com uma toalha limpa. — Nós vamos encontrar seu verdadeiro amor.

Harley estava mais interessada no aspecto do jogo do que com a ideia de Luc encontrar o amor. Ele podia ver em seu rosto e ouvir em sua voz, mas ele estava bem com isso. Ele não precisava gostar ou entender o que ela estava fazendo. Harley chegaria a tempo e se não o fizesse, seria muito ruim para ela. Ele era o diabo depois de tudo. Se ele quisesse encontrar sua alma gêmea, então é o que ele faria.

E como ele disse, o que ele tem a perder?

# Capítulo dois

— É claro que é uma boa ideia para uma tatuagem, Gracie. Acho que você deveria até considerá-la em toda a parte inferior das costas, não apenas nesse pedaço. — Luc deslizou os dedos mais para cima em sua coxa macia e ela olhou para a mão dele. Seu batimento cardíaco aumentou, mas ele sorriu, acalmando-a apenas o suficiente com seus poderes.

Ser o diabo certamente tinha suas vantagens.

Gracie era uma moça bonita, com uma doce inocência sobre ela. A luz natural de seus cabelos realçava seus olhos azuis. Luc, imaginou que ela era originalmente de uma pequena cidade do centro-oeste conhecida por quilômetros de milho e tornados destruidores de cidade.

A pobre Gracie estava fora do seu ambiente. A cidade, o clube, mesmo sua empresa atual, tudo era demais para a menina doce que só queria fazer algo por si mesma e era muito ingênua para saber o que estava acontecendo. Luc duvidava que ela tivesse a fagulha certa, que precisava para chegar longe, mas ele tinha visto pessoas com muito menos indo muito mais

longe. Não importava. Ele não estava tão interessado, de qualquer forma.

Mesmo em uma noite de sexta-feira, havia muitas pessoas no seu clube, Satan's Playpen. Corpos pressionados uns contra os outros, estranhos e conhecidos, se moviam juntos na pista de dança, como se estivessem conectados. Eles estavam muito absorvidos na música, nos sentimentos e no álcool, para prestarem atenção ao que estava acontecendo com duas pessoas sentadas no bar. Mesmo se tivessem, a maioria sabia que Luc era dono do lugar, ou pelo menos que ele não era alguém com quem deveria mexer. O que certamente ajudava quando ele queria se dar bem com os clientes do sexo feminino à vista de todos. Bem, ele poderia se safar de qualquer forma, já que ele era O Rei do Inferno. Ele poderia muito bem fazer o que quisesse, quando e onde quer que fosse, mas mesmo o reinado livre na Terra envelheceu depois de tanto tempo. Onde estavam os desafios? Os prêmios que valiam a pena? As malditas surpresas?

Gracie continuava falando apesar de Luc ter se desligado minutos antes. Ele voltou sua atenção para sua doce voz e tentou fingir interesse. Luc sabia como ser um cavalheiro, quando queria ser.

— Não acha que é um pouco vulgar? — Gracie ainda falava sobre a tatuagem aparentemente, Ela separou suas coxas

apenas o suficiente para lhe permitir acesso no bar lotado, e sua mente desejou que ele continuasse. Luc comparou suas ações às palavras dela em sua mente e sorriu para si mesmo.

— Oh, é muito vulgar, querida, mas é por isso que eu gosto. Eles não chamam isso de coisa do diabo por nada. — Luc deslizou a mão ainda mais em sua carne sedosa, deixando-a desaparecer sob a saia curta até que ela engasgou.

Ela se mexeu e engoliu em seco quando ele foi mais fundo, separando os lábios com dois dedos e usando o polegar para circular seu clitóris em círculos contínuos.

— Eu... hum... realmente acho que não devíamos... — A mente de Gracie ficou em branco e sua cabeça pendeu para o lado. Sua preocupação pelo ambiente estava oscilando. Rápido.

Depois que ele escorregou dois dedos dentro dela, ela abriu os olhos e olhou ao redor. — Não devemos ir para outro lugar?

— Por quê? — Luc a bombeou com os dedos em um ritmo lento, ainda circulando seu clitóris com o polegar. Sua mão desceu sobre o pulso dele, mas ela não fez nenhum movimento para detê-lo. Quanto mais rápido a respiração dela vinha, mais rápido ele entrava e saía dela. Sua capacidade para continuar a formar frases coerentes naquele momento era realmente impressionante.

— Alguém vai ver. — Ela deslizou sua bunda até a beira da banquetta e se inclinou em seu ombro para esconder seu rosto.

— Isso é o que torna tão divertido, Gracie. Agora, pare de esconder seu lindo rosto. Eu quero ver você gozar pra mim.

A garota estava longe demais, incapaz de compreender até mesmo um simples comando. Luc empurrou-a de modo que suas costas estavam apoiadas no bar, impedindo-a de cair para trás. Ela inclinou a cabeça até o teto e gemeu, de repente alheia ao seu redor.

*Obrigada por ser tímida.*

— É isso, focar no prazer. — Luc piscou para o cara sentado ao lado de Gracie. Ele tinha percebido o que estavam fazendo e ficou olhando descaradamente, esticando o pescoço, para ter uma visão melhor.

Pelo menos alguém estava animado.

Além de Gracie, claro.

Luc olhou para a menina na frente dele. Ela estava perdida no momento, vencida pela excitação perigosa. Luc vasculhou sua memória para lembrar a última vez que ele chegou perto de se sentir dessa forma. Ele tinha perdido o interesse em quase tudo, incluindo Gracie. Ele poderia ir embora naquele momento, mas isso seria falta de educação. Até o diabo tinha que ter alguma etiqueta.

Após alguns círculos mais experientes de seu polegar, Gracie estava ofegante e gritando seu orgasmo sem se preocupar com quem ouvia. Alguns dos outros clientes do bar se viraram para olhar e a viram perder-se no momento. Quando ela abriu os olhos e notou o pequeno grupo ao seu redor, seu rosto ficou vermelho e ela apertou as pernas juntas.

— Oh meu Deus.

— Ele não tem nada a ver com isso — Luc lambeu os sucos de Gracie dos seus dedos com um encolher de ombros e acenou para o garçom pegar outra bebida.

Gracie endireitou suas roupas e tentou esconder o rosto, até que o grupo de curiosos se dispersou. Não é como se qualquer um deles estivesse muito chocado com o espetáculo que acabaram de testemunhar. Os frequentadores sabiam que podiam esperar qualquer coisa. Em um clube de propriedade do diabo, para não mencionar visitado por anjos, quase tudo poderia acontecer. Especialmente quando Lúcifer estava por perto.

— Talvez pudéssemos ir lá atrás, ou algo assim, e eu possa retribuir o favor? — Ela olhou para sua virilha e manteve os olhos lá por um bom tempo.

Isso deveria ter chamado a atenção dele. Ela era uma linda garota com um corpo quente. Qualquer cara no bar mataria

para levá-la ao quarto dos fundos. Então por que ele estava mais interessado em ficar longe dela?

Luc estava semiduro e bem pouco interessado em sua proposta, pelo menos fisicamente. Ele poderia facilmente convencê-la a chupá-lo no quarto dos fundos, e tinha a impressão de que ela seria boa nisso, mas ele não estava com humor para um boquete nos bastidores. Era até provável que ele pudesse convencê-la a dar-lhe uma mãozinha ali mesmo no bar, mas ele já estava ficando cansado de toda a situação.

— Eu acho que vou passar, Gracie.

A garota franziu a testa e olhou para ele como se não acreditasse, ou se realmente ouviu direito. — Você não quer que eu...

— Não, obrigado. — Ele bebeu sua bebida e se virou para sair. Gracie protestou, seguindo atrás dele, mas ele já estava caminhando em direção a Harley antes que ela tivesse a chance de fazê-lo mudar de ideia.

— Terminou seu pequeno show? — Harley bufou e virou a cabeça em um aceno em direção a Gracie, que o seguiu até a metade do caminho, mas parou no meio olhando para ele como se não soubesse o que fazer em seguida. Ela puxou a bainha do seu vestido e olhou ao redor da sala.

Luc despencou ao lado da Harley no sofá estofado que cobria a seção VIP e cruzou uma perna sobre a outra. — Suponho. — Ele suspirou dramaticamente para chamar atenção, mas Harley o ignorou.

— Você percebe que vai ter que mudar este tipo de comportamento durante o jogo, certo?

— Acho que posso fazer isso. — Luc agarrou o uísque da Harley que estava na mesa e engoliu o resto. Ele nem sabia por que tinha acabado de fazer tudo aquilo. Não era como se ele tivesse conseguido algum benefício fazendo aquilo.

— Tem certeza disso? Porque da forma como tem se comportado, não estou convencida.

— Não se preocupe, mãe. Eu posso lidar com isso. Agora quando vou saber quem é a raposinha que você escolheu?

— Em breve. Eu reduzi suas escolhas para o primeiro pecado.

— Qual pecado é primeiro? — Luc endireitou-se, ignorando sua indiferença.

— Ira.

— Realmente? — Luc franziu o nariz. — Por que esse?

— Por que não esse? De qualquer forma, garotas zangadas são a minha fraqueza.



— Se lembra daquela... Ah, qual era o nome dela... Amber, Brittany... Aquela que cortou a garganta da sua vizinha?

— Christine e sim, claro que me lembro dela. Maldita psicopata, matou o meu gato, também. Que confusão.

— Não é como se você tivesse que limpá-la. E lembro-me de você reclamando muito da vizinha. E do gato. Estou surpreso que você mesma não matou a mulher.

— Eu odiava a cadela. É por isso que ela fez isso. Algum tipo de homenagem de amor ou algo assim, mas esse não é o ponto. Você sabe como é difícil vender sua casa quando o vizinho foi brutalmente assassinado? Eu fiquei presa naquele lugar por anos. E eu realmente gostava daquele gato idiota.

— Mas , ela era quente.

— Verdade. Da próxima vez, que voltarmos para o submundo, eu deveria procurá-la.

Luc levantou uma sobrancelha. — Tem certeza que quer fazer isso? Sinto que como seu amigo, eu deveria tentar desencorajar o seu comportamento autodestrutivo.

— Por que começar agora?

Luc deu de ombros. — Acho que tem razão. Então quem são as potenciais candidatas para a primeira rodada?

— Eu reduzi para duas, então você pode dar uma olhada e ver qual prefere. Eu realmente não consigo decidir entre elas.

— Harley levantou e fez sinal para Luc segui-la através do clube para o apartamento nos fundos onde ele vivia ultimamente.

— Azrael viu as opções? — Luc perguntou, caminhando até um grande espelho ornamentado e acenando com a mão por cima. O espelho ganhou vida, quase como se fosse feito de água, ondulando um reflexo que clareava uma cena dividida de duas mulheres diferentes. Luc passou um dedo através do espelho, agitando os rostos e recuou.

— Não. Ele é impossível. Ele pode ter tudo acontecendo com o corpo, mas não há muito no departamento cérebro. — Harley encostou-se na parede e cruzou os braços sobre o top.

— Não deixe ele te ouvir dizer isso. Ele acha que é brilhante e guarda rancor. — Luc olhou para as duas garotas. Uma era loira, cerca de vinte anos, com um brilho inocente em seus olhos azuis. Ele não foi enganado por sua aparência doce. Luc sabia que muitas pessoas más no mundo, se escondiam atrás de uma bela aparência.

E droga ela tinha uma bela aparência.

A outra era uma morena, com olhos escuros e um certo cansaço sobre ela. Ela tinha mechas azuis no cabelo e o braço esquerdo estava coberto de tatuagens. Se Luc fosse escolher

uma parceira, sem dúvida a loira era mais o seu tipo. Não que a morena não fosse igualmente foda, mas havia algo sobre a loira que gritava fácil e dizia que ele teria muita diversão.

A morena não parecia tão fácil. Ela parecia problema, mistério, e muito mais trabalho do que Luc estava acostumado a ter com as mulheres.

Mas se divertir e transar não eram a questão. Com certeza, ele precisaria de uma parceira que apreciasse o seu estilo de vida, o que certamente incluía muito tempo de diversão nua, mas tinha que haver mais.

— Você quer que eu escolha uma delas? — Luc se virou para olhar para Harley. Ela estava sorrindo do jeito que fazia quando estava tramando algo. Era tentador usar seus poderes de anjo para olhar em sua cabeça e ver o que ela estava pensando, mas ele se absteve. Ele sabia que ela odiava quando ele fazia aquilo, e ela era sua melhor amiga, afinal.

— Eu não posso prometer que vou acatar a sua escolha, mas sim, eu quero que você me diga qual você acha que devemos escolher, e porquê. — Ela segurou um sorriso e Luc teve a sensação de que estava sendo testado. Mas isso não importava. Ele lhe daria sua opinião sincera, porque percebendo isso ou não, ele estava determinado a se esforçar.

Luc beliscou o queixo entre o polegar e o indicador. Era uma questão de escolher a mulher que poderia ser seu verdadeiro amor. Por mais ridículo que ele se sentisse pensando, e com tanta merda como Azrael e seus outros irmãos lhe dariam, ele estava pronto para levar a sério e encontrar um pouco de sua própria felicidade. O pai deles pode ter condenado Luc a governar o submundo, mas isso não significa que ele não poderia ser feliz enquanto fizesse isso.

Até mesmo Satanás, merecia o amor verdadeiro, não é mesmo?

— Ok, então a loira, ela é gostosa e essa boca é perfeita para...

— Lúçifer, leve isto a sério. Qualquer garota pode fazer um boquete. Você quer alguém que possa amar. — Harley cerrou os punhos ao lado do corpo.

— Você não me deixou terminar. — Luc colocou um dedo nos lábios de Harley e a silenciou. — Mas isso é tudo o que vejo nela. Eu penso que a morena é provavelmente a melhor escolha.

Harley passou a mão no espelho e as imagens desapareceram.

— É exatamente o que eu queria ouvir. Eu acho que você está levando isso a sério.

— Isso foi um teste? — Ele estava afirmando o óbvio, mas claramente ela não considerou o fato de que ele poderia já ter descoberto isso.

— Obviamente. — Ela revirou os olhos e com alguns movimentos do pulso, o espelho mostrou a morena em uma gaiola de boxe, esmurrando a merda fora de uma ruiva com o dobro do seu tamanho.

A ruiva tropeçou e a morena não perdeu tempo aproveitando a breve oportunidade. Ela bateu-a contra a gaiola em que estavam lutando, golpeando com o punho no lado da ruiva. Mais e mais, seus punhos menores golpeavam a mulher maior até ela cair para a frente, apenas sustentada pelos braços batendo nela.

— Droga. Já gosto dessa garota. — Uma pequena agitação se espalhou por Luc quando ele a observava no espelho. Definitivamente havia algo sobre ela.

— Seu nome é Ronnie Falcon. Ela é uma universitária de vinte e três anos. Durante o dia, ela está cuidando de crianças, e à noite, ela bate nas pessoas por dinheiro. — Harley riu. — Ela costumava ser uma garota festeira, mas agora só está zangada. Bem, para ser honesta, ela sempre teve problemas de raiva, mas agora mais do que nunca. Então, perfeita para a ira.

Luc se aproximou do espelho e viu Ronnie levando dois golpes bem nas costelas. Ela estremeceu, mas se livrou. Ela era uma coisinha briguenta. Ela definitivamente tinha a atenção de Luc. Ele não tinha certeza se ela era certa para ele, mas ele prometeu a Harley que daria ao jogo uma tentativa honesta. E mesmo que fosse O Príncipe das Trevas, ele era um homem de palavra.

— O que exatamente você quis dizer com ela está cuidando de crianças?

— Talvez eu não devesse te dar tudo de mão beijada.

— E talvez você devesse me dizer tudo o que preciso saber agora. Eu posso descobrir por mim mesmo, você sabe.

Harley sacudiu o pulso sobre o espelho novamente e a cena mudou para Ronnie sentada em uma mesa com três crianças mais jovens sentados ao seu redor.

— Está bem. Essas crianças são seus irmãos. Houve um acidente há seis meses e seus pais foram mortos. Então agora ela está desempenhando o papel de mãe. Constituindo uma família. Você disse que não se opunha às crianças, certo?

Ele nunca disse nada disso.

Luc observou as crianças jogando cereais brigando e discutindo. Ele estava pronto para o amor, mas três filhos

postigos? Isso era outra história. Ele realmente poderia assumir tal responsabilidade? Ele se quer queria tentar?

— Eu não estou certo sobre isso.

— Olha, ela pode não ser a pessoa certa para você.

— Então por que a escolheu? — Luc se encolheu quando a menina menor jogou um pãozinho com manteiga no cabelo da maior e correu.

— Porque pode *ser bom para você*. — Harley suspirou — Olha, eu sei que é muita coisa para aceitar, mas dê uma chance a ela. Eu realmente acho que você pode gostar desta. Eu não a escolhi apenas por capricho. Houve muita pesquisa nisso.

Harley mudou a cena de volta para Ronnie lutando. Desta vez ela estava mostrando suas habilidades, chutando a merda fora de seu oponente. Harley sabia que aquilo iria distrair Luc da coisa toda sobre as crianças e ela estava certa.

— Ela não é ruim. Mas tem certeza de que isso se qualifica como ira?

— Você acha que não? — Harley levantou uma sobrancelha e observou quando Ronnie bateu seu cotovelo na garganta da outra garota.

— Quando você disse que estávamos nos baseando nos sete pecados capitais, pensei que você escolheria exemplos extremos. Não uma criança com raiva que gosta de lutar.

Um canto da boca de Harley se curvou e seus olhos brilharam com um flash vermelho.

— Você não confia em meu julgamento?

— É claro que sim.

— Você prefere que eu encontre uma assassina em série ou uma sociopata como uma parceira em potencial?

— Bem, não — Luc não estava procurando por doce e inocente, mas ele também não queria loucura. Ele só queria alguém com uma personalidade própria, que pudesse ficar ao seu lado e aceitá-lo exatamente como ele era. Ela tinha que amá-lo, mas ainda ser o tipo de mulher que poderia respeitar o fato de que seu companheiro era o diabo.

Literalmente.

— Então está pronto para isso?

— Como nunca vou estar, eu acho. — Ele estendeu a mão até tocar o rosto no espelho e as imagens desapareceram, ondulando para nada mais do que seu próprio reflexo. — Então, como isso funciona? Como somos apresentados?



— Você está por conta própria lá docinho. Você sabe quem ela é, agora descubra o resto sozinho. Você tem quatro semanas, começando à meia-noite, o que lhe dá cerca de quarenta e cinco minutos para arrumar suas merdas. Ah e eu não recomendo dedilhar nenhuma garota no bar mais. Você precisa abster-se de transar com outras mulheres, enquanto a persegue.

— Você quer dizer foder só uma garota... por um mês? — A boca do Luc caiu aberta e ele olhou para ela com um olhar incrédulo.

— Sério? Claro, eu esperava isso. Você nunca vai encontrar o amor verdadeiro, se não puder mantê-lo em suas calças durante cinco minutos.

— Cinco minutos tudo bem, mas um mês é totalmente diferente.

— Ninguém está pedindo para você se tornar celibatário. Você pode transar com sua garota do mês. Mas se ela descobrir que você está transando com qualquer coisa com uma vagina, mesmo que ela seja sua alma gêmea, ela vai chutar sua bunda.

— Então, a orientação é qualquer coisa com uma vagina? Que tal se...

Harley deu um tapa no lado da cabeça de Luc com uma revista que ela pegou da mesa.

— Não fode.

— Talvez devêssemos selecionar apenas as mulheres interessadas em poliamor. — Luc se remexeu em seus pés ao considerar só fazer sexo com uma mulher durante as próximas quatro semanas. Ele nunca tinha feito isso, exceto durante alguns períodos de seca, onde ele estava mais interessado em infringir punições do que transar.

— O que você acha que vai acontecer depois que você encontrar sua alma gêmea? Acha que vai conseguir mantê-la trancada na torre, enquanto você derrama a sua porra em cada donzela do Reino?

— Como viemos parar de volta no período medieval?

— Luc, fale sério por um minuto, está bem?

— Primeiro você me diz que tenho que ser monogâmico, agora quer que eu seja sério? Está com raiva de mim ou algo assim?

Harley olhou fixamente enfrentado Luc e batendo os punhos.

— Olha, eu percebi que a monogamia é um conceito estranho para você, mas se você sair por aí fodendo qualquer garota que quiser, sua alma gêmea vai lhe entregar suas bolas em um prato.

— Ok tudo bem, mas isso não conta em ocasiões especiais, como o meu aniversário, ou o ano novo chinês, ou o dia internacional da panqueca, certo?

— Conta todos os dias do ano. Todos os trezentos e sessenta e cinco dias.

— Então o dia bissexto é todo meu?

— Dia bissexto está incluído. Você terá de se comprometer com uma mulher. Para sempre.

Luc caiu sobre o braço de uma cadeira estofada e acolheu a gravidade da eternidade. Estar com uma mulher para o resto da eternidade era definitivamente um conceito que Luc precisava meter na sua cabeça, mas se era isso que precisava para ter sua alma gêmea, para deixar para trás a monotonia, tão louco como isso soava, então ele estava disposto a fazer o que fosse necessário.

Harley balançou a cabeça. — É você quem quer encontrar o amor verdadeiro. Se você não está falando sério sobre isso, então diga agora e acabamos com o jogo antes que ele comece.

— Não. Estou falando sério. Se você tem certeza de que preciso ficar com apenas uma parceira em cada período, então vou fazer isso. Mas é melhor ter certeza que você sabe o que está fazendo, Harley. Ou no final desses sete meses, eu vou

estar com tanto tesão, que eu vou até você para compensar o tempo perdido.

Harley riu apenas parcialmente divertida com o ultimato. Não importava que ela gostasse de garotas. Luc sabia que ela iria transar com ele se ele a quisesse. Ela certamente não reclamou da última vez.

— Ok, Ronnie Falcon... vamos ver o que você tem.

# Capítulo três

— Freddy, eu não me importo se a professora disse que você pode trazer para casa a cobra da classe. Você não trará essa coisa aqui. Quem diabos tem uma cobra na classe de qualquer maneira? — Ronnie assinou a pilha de papéis que as crianças lhe deram, menos o consentimento da cobra. Ela deu uma olhada rápida em cada um deles, sem realmente lê-los, e os jogou sobre a mesa, perdendo por pouco a gelatina que Jen derramou quando ela estava discutindo com Maeby.

Freddy era o mais novo dos três, aos onze anos de idade, mas era de longe o mais maduro. Provavelmente tinha algo a ver com o QI dele sendo em algum lugar na faixa de gênio, mas seus pais tentaram tratá-lo como uma criança pelo maior tempo possível. A próxima na fila era Jen. Embora dois anos mais velha que Freddy, Jen agia mais como se tivesse a idade do Freddy, se ele realmente agisse conforme a sua idade. Maeby era a mais velha. Dezesseis. A idade dos rapazes, segredos e de contestar a autoridade. Ronnie tinha certamente as mãos cheias com eles. Não que Ronnie não tivesse causado

um punhado nessa idade. Ela tinha sido muito pior do que todos os seus irmãos juntos, mas os pais dela sabiam o que estavam fazendo. Eles lidaram com suas merdas juntos. Ou pelo menos parecia que sempre fizeram.

— Não tenho tempo para essa merda vocês três. Peguem suas coisas e vamos. Tenho uma entrevista em trinta minutos. Se vocês me fizerem perder, vão comer sopa de cogumelos novamente no jantar.

— Eca. Estou pronto. Não é culpa minha que Maeby leva uma hora no banheiro. Ela não é a única que precisa entrar lá, sabe? — Jen deu um tapa na nuca da Maeby quando ela estava fazendo um retoque no seu delineador, resultando em uma linha preta em toda a testa da garota mais velha.

— Você está brincando comigo? Eu vou matar você, Jennifer. — Maeby correu atrás de sua irmã e se seguiu o caos. Pelo som dos gritos de gelar o sangue, não era provável que terminassem rapidamente.

Legal.

Ronnie fechou os olhos por um longo instante e contou até dez na cabeça dela como sua mãe costumava fazer quando as crianças a estavam deixando louca. Se ela não o fizesse, poderia ter ido até as duas meninas e batido a cabeça delas uma na outra. Talvez acabassem inconscientes. Todos chegariam

atrasados, mas ela se sentiria melhor. Por alguns minutos, de qualquer forma. Claro, então haveria sangue para limpar também. Ela não precisava de mais nada para limpar.

Ronnie se perguntou se sua mãe se sentia do mesmo jeito que ela. Sempre parecia que ela tinha tudo arrumado, como se nada nunca a incomodasse. Era raro ela perder a calma, especialmente na frente das crianças. Não que ela não tivesse gritado. Com quatro filhos, ela certamente tinha muitos motivos para gritar, mas mesmo quando ela estava com raiva, ela ainda estava sempre no controle.

Mas Ronnie não era a mãe dela.

E ela definitivamente não tinha tudo organizado.

Ela se lembrou dos dias antes de ir para a faculdade, quando seus pais estavam vivos, e ela era a irmã mais velha, em vez da mãe. Tudo era simples. Ela tinha três irmãos malcriados, que ela fazia o melhor para ignorar, mesmo eles deixando isso quase impossível. Ronnie quase podia ouvir a mãe gritando com ela para deixar os pequenos em paz quando ela os perseguia por pegar suas coisas, ou brincar com sua maquiagem. Era assim que as coisas deveriam ser. Não do jeito que estava. Não era assim que Ronnie imaginou que sua vida se transformaria.

— Acho que você deveria puni-las. — Freddy disse, enfiando sua parte dos papéis assinados em sua mochila. Ele empurrou seus óculos de armação grossa no nariz e olhou para Ronnie com um olhar de desaprovação. — Isso é o que a mamãe teria feito.

Ele tinha razão e ambos sabiam. Sua mãe teria feito tudo com uma calma e naturalidade que Ronnie nunca teve. Afinal, tudo que ela fazia com as crianças acabava mal. Cada escolha estava errada. Ela simplesmente não foi feita para isso.

— Só entra no carro, ou vou punir vocês três.

— Maeby simplesmente sairá de casa quando você for trabalhar hoje à noite.

— O que? Ela faz isso? — A boca de Ronnie ficou aberta como se ela tivesse esquecido todas as vezes que tinha feito a mesma coisa na idade da Maeby e escapado.

— O tempo todo.

Maeby congelou, as mãos enroscadas em uma mecha de cabelo da Jen, na entrada da cozinha. Ela foi pega, e sabia disso.

— Entra na porra do carro. Neste. Minuto. — Ronnie disse através dos dentes cerrados, e os três fizeram como ela disse em silêncio, a não ser por um único aí do Freddy, quando Maeby acertou-lhe na nuca enquanto passava por ele.



As coisas estavam ainda piores do que ela pensava.

Todos os três probleminhas tiveram o bom senso de ficarem quietos, até que chegaram a escola. O pulso de Ronnie bateu contra suas têmporas enquanto sua pressão sanguínea subiu o suficiente para deixá-la com uma leve sensação de tontura e uma dor de cabeça iminente. Ela não tinha a intenção de ser mãe de três filhos na idade dela. Ou talvez nunca. Este não deveria ser o trabalho dela. Ela deveria estar na faculdade, festejando e curtindo sua vida.

*Como tudo chegou a isto?*

Nada mais era simples. Nem nunca seria outra vez. Com a cabeça girando, Ronnie pela centésima vez naquela semana, lembrou o quanto sentia falta dos pais.

— Vou chegar tarde hoje. — Maeby enrolava os dedos em torno da alça da mochila, em pé do lado de fora do carro ao lado da irmã. — Eu tenho uma sessão de estudo.

— Sim, com o namorado dela. — Jen disse cantarolando, em seguida, saiu correndo antes que a irmã pudesse dar um soco nela.

— Namorado? Quando isso aconteceu? Você tem apenas dezesseis anos. — Ronnie olhou para a menina mais nova e se perguntou o que diabos ela estava fazendo. Ela não tinha

controle sobre sua própria vida e era responsável por mais três.

E um com idade suficiente para namorar.

— Não é assim. Somos apenas casuais e realmente precisamos estudar. Então, tudo bem? — Maeby levantou os olhos, a culpa claramente evidente, esperando que fosse esconder tudo o que ela realmente estava tramando.

Ronnie suspirou e assentiu. Que escolha ela tinha? Se ela dissesse que sua irmã não poderia ver o menino, ela faria escondido, assim como Ronnie fez nessa idade. Ok, ela fez isso mais jovem que Maeby, mas a ideia era a mesma. Por um breve momento, ela percebeu o quanto deveria ter preocupado sua mãe e estava grata por seus irmãos não serem tão selvagens como ela foi.

Maeby envolveu seus braços em volta do pescoço de Ronnie através da porta aberta do carro e a apertou e em seguida, saiu correndo. — Tchau — Ela falou, enquanto subia os degraus da frente da escola.

Freddy foi o último a sair. Ele não deveria estar naquela escola. Aos onze anos de idade, era a criança mais jovem no ensino médio em sua cidade. Ele era praticamente uma criança prodígio, e claro, Ronnie não tinha ideia do que fazer com ele.

Ele deu-lhe um pequeno tchau, mas ela agarrou seu pulso antes que ele pudesse escapar.

— Nem um abraço?

— As crianças já estão tirando sarro de mim. Você quer que eu seja linchado?

— Maeby me abraçou e ela tem 16 anos.

— Ela é uma garota. E ela não tem vergonha.

— Tudo bem, mas você me deve um extra na hora de dormir. — Ela soltou o pulso dele, mas pegou sua mochila antes que ele pudesse escapar. — Ei, devo fazer algo com as crianças tirando sarro de você?

— Não. Cuido disso. Vá para sua entrevista. *Não* quero sopa de cogumelo novamente para o jantar.— Freddy puxou a mochila das garras dela e correu em direção a escola.

— O que diabos estou fazendo? — Ela perguntou ao carro vazio e deixou cair o rosto no volante até que a fila de carros atrás dela começou a buzinar. Ela buzinou de volta, mostrou-lhes o dedo pela janela e gritou de volta. — Vão se catar idiotas!

Certamente não era um comportamento apropriado para um estacionamento de escola, mas ela não levava em conta naquele momento.

O que ela realmente precisava era de uma luta. A agressão reprimida dentro dela estava se formando como um vulcão e certamente iria explodir em breve. A última coisa que ela precisava era que explodisse na hora errada, ou com as crianças. Ela precisava controlar sua raiva. Ela podia ouvir as palavras vindas de seu pai em sua cabeça. Ele disse-lhe inúmeras vezes ao longo dos anos. Ele estava certo. Ela sempre soube isso. Ela só achou que teria mais tempo para chegar lá.

Aquilo era uma coisa engraçada sobre o tempo, você sempre acha que existirá mais do que realmente há.

\*\*\*

Ronnie estava cinco minutos adiantada para sua entrevista. Ela tinha certeza de que o trem ia se atrasar e ela não chegaria à cidade a tempo. Ela deveria ter dirigido, mas até encontrar um estacionamento, provavelmente chegaria tarde. Ainda bem que não foi uma viagem distante, ou ela teria chegado atrasada.

Embora chegar mais cedo não a ajudou.

Eles a fizeram esperar mais de uma hora em uma pequena sala que estava com o aquecedor quebrado. Quebrado

significava: soprando um fluxo constante e sufocante de calor que encheu a sala como uma fogueira fora de controle. Estava quente o suficiente para fritar um ovo e derreter o rímel dos cílios de Ronnie. No momento em que ela foi chamada, ela estava pronta para sair.

Ela provavelmente deveria ter ido.

O idiota que a entrevistou não tinha interesse em contratá-la. Ela soube no minuto em que ele entrou, que ele só reservou tempo para entrevistá-la, porque se sentiu obrigado a fazer . As chances eram de que ele já tivesse preenchido a vaga com um babaca carregado de testosterona que jogava golfe com o tio dele ou algo parecido.

A última coisa que ela precisava era ter seu tempo perdido.

— Você acredita que está qualificada para esta vaga, Srta. Falcon?

— Você acha que eu estaria aqui se não achasse, Sr. Jackoff?

— Responda Sr. Jackoff?. — Ele se mexeu na cadeira e inclinou a cabeça, como um idiota pretensioso.

O que ele era completamente.

— Como quiser. — Ronnie olhou diretamente para o imbecil até ele desviar o olhar e começar a vasculhar os papéis para evitar olhar para ela.

Otário.

— Aqui diz que você teve um estágio de seis meses em Rossman, Yowley e Wise, mas você saiu depois de apenas dois meses. Por que eles deixaram você sair?

— É claro você acha que eles se livraram de mim. Eu deveria saber disso. — Ronnie bufou. — Já pensou que eu mesma quis sair? Que talvez Yowley tivesse uma pequena mão boba e gostasse de enfiar suas gordas e imundas mãos debaixo da minha saia na sala de cópias? Que, não importava quantas vezes eu lhe dissesse não, ele me encurralava em seu escritório e trancava a porta, ameaçando me despedir se eu não deixasse ele fazer o que quisesse comigo?

Os olhos de Jackoff se arregalaram. — Isso é verdade?

— Não. Ele era um grande cara. Meus pais morreram e eu tive que ir para casa cuidar dos meus três irmãos. Assédio sexual seria uma desculpa melhor? Porque podemos ir com isso se vou ter uma chance nesse trabalho.

Ela sabia então que deveria ter deixado a mentira ficar. Não foi a melhor coisa que aconteceu, mas as chances eram de que, Jackoff nunca iria compartilhar a história. Pode ter sido a única coisa que o levou a considerá-la como um ser humano por cinco segundos. Não que isso tivesse lhe dado emprego. Isso acabou

antes de começar. Mas teria sido bom não ser tratada como um pedaço de lixo.

— Eu... hum... Srta. Falcon, acho que...

— Olhe, Jackoff, vou economizar o seu tempo. Não havia nenhuma maneira de considerar-me para este trabalho, não é?

Os olhos do Jackoff foram primeiros para os peitos dela e ele considerou a opção. Talvez se ela os tivesse enfiado na cara dele teria sido tentador o suficiente para ele lhe dar uma chance. Mas então ele olhou para a tatuagem espreitando debaixo de sua camisa e finalmente olhou as mechas azuis no cabelo dela e balançou a cabeça. — Não, provavelmente não.

— Foi o que pensei. — Ela se levantou, chutou a cadeira para o lado, que caiu de lado no chão, e jogou o crachá de visitante em sua mesa. - Sua perda, idiota.

Jackoff ficou de queixo caído vendo ela sair do escritório. Ronnie sabia desde o momento em que ela se sentou na frente daquele idiota que ele não ia dar a ela uma chance. Ninguém quer dar uma chance para quem abandona a faculdade e não consegue terminar um estágio de meio ano

Ela estava ferrada.

Acabaria sendo presa por praticar luta clandestina ou ficaria lá até estar velha demais para conseguir um lugar. Ninguém queria assistir uma bruxa velha levar porrada. Então

o que ela faria? Não era só com ela que precisava se preocupar. O que aconteceria se o responsável pelo caso descobrisse o que ela realmente estava fazendo para ganhar dinheiro? Ela tinha que conseguir um emprego respeitável. Ou pelo menos um que parecesse bom no papel.

E teria que ser naquele momento . Se sua vida não tivesse ido à merda. Se os pais dela não tivessem morrido. Se tudo que o que tinha não tivesse virado de cabeça para baixo em um instante.

Depois das seis últimas entrevistas, ela devia saber que esta seguiria o mesmo caminho. Não é que ela não tenha tentado. Ela usava as roupas adequadas, graças ao extenso guarda-roupa profissional da sua mãe, felizmente em seu tamanho exato. Ela tinha um currículo polido, que apesar de sua falta de experiência formal de trabalho, parecia bem no papel. Ela até fez o seu melhor para parecer ser o que eles queriam. Pelo menos nas primeiras várias entrevistas.

Mas naquele momento ela estava cansada.

Ronnie andava pela rua fria sem nenhuma direção específica pelo que pareceram quilômetros. Era como se ela estivesse sendo guiada por alguma força desconhecida, mandando-a em uma direção que ela nunca teria ido antes. Ela estava agradecida por ter tomado o trem para a cidade, porque não sabia se estava em qualquer estado de espírito para dirigir.



De qualquer forma, o ar fresco ajudou a clarear sua mente. Normalmente ajudava.

Teria sido bom dizer que o dia não foi como ela esperava, mas a verdade é que ela sabia exatamente como as coisas acabariam no momento em que ela acordou naquela manhã. Não era como se tivesse planejado conseguir o emprego. Embora ela esperasse. Teria sido bom se apenas uma coisa acontecesse a seu favor.

A cabeça de Ronnie girou e suas mãos formigaram. Tudo o que ela realmente queria fazer era bater em alguma coisa. Essa foi sempre sua primeira reação ao estresse. Mesmo quando criança quando perdia o controle, ela socava e chutava seus bichos de pelúcia, até que eles perdiam metade do seu recheio. Seu pai sempre lhe dizia que a violência não resolve nada, mas droga fazia ela se sentir melhor depois que ela tinha socado um urso ou um coelho até que fosse um farrapo mole e liso.

Foi uma pena que o Jackoff não tivesse tentado nada inapropriado. Teria sido ótimo chutar o babaca. O que provavelmente teria arruinado suas chances para sempre, de conseguir um emprego em um escritório de advocacia no estado, mas teria valido a pena.

Quando ela saiu do transe, ela se viu em pé na frente de um bar ou um clube, ela não tinha certeza qual, chamado de Satan's

Playpen. Por algum motivo, parecia que era exatamente onde ela precisava estar. Havia um calor atraindo-a em direção a ele, quase como se uma mão familiar liderasse o seu caminho.

Eram apenas dez e meia da manhã, mas uma bebida parecia ótima. Esperava que isso fosse capaz de acalmá-la um pouco. O lugar parecia luxuoso, exceto pelo letreiro neon com uma mulher nua com um par de chifres de diabo, uma cauda, uma auréola e asas. O sinal aberto não estava aceso, e para a hora do dia, ela duvidava que o lugar estivesse aberto, mas ela estendeu a mão e tentou a maçaneta de qualquer maneira, como se alguma força a estivesse puxando para a maçaneta.

Abriu.

O lugar estava calmo, mas não vazio. Atrás do bar secando os óculos, estava uma mulher de cabelos escuros, com aproximadamente vinte e cinco, parecia tão quente que Ronnie considerou balançar para o outro lado. Ela estava vestindo um top decotado que fazia com que seus peitos transbordassem pelo decote. Ela deve ter feito uma fortuna com gorjetas vestida assim.

Sentado em frente a mulher quente do bar estava um homem, de talvez trinta, cabelo escuro despenteado, em um terno amarrotado com a camisa que parecia que tinha sido usada a noite toda e ainda não tinha ido para a cama. Ronnie

não podia imaginar que ele poderia ficar melhor depois de uma noite inteira de sono e uma muda de roupa.

Ela estava definitivamente fora do alcance dele.

Com a mão ainda na maçaneta, ela ficou na porta, congelada no lugar. O calor tinha desaparecido, substituído por um frio gelado. Tudo dentro dela dizia que era um erro, que ela não deveria estar lá, mas se Ronnie começasse a tomar boas decisões naquele momento, a Terra poderia simplesmente colidir com o Sol.

— Você vai entrar e tomar uma bebida ou vai ficar parada nos avaliando o dia todo? — O cara acenou para ela sem levantar os olhos dos jornais em suas mãos.

Ronnie nunca teve medo, mas alguma coisa sobre o cara a fez ficar com um pé atrás. Por um instante, pensou em virar e cair fora. Não havia razão para isso é claro, mas ela tomou nota antes de seguir em frente e sentar-se duas cadeiras distante dele.

Ele olhou para o espaço entre eles e enviou-lhe um sorriso torto.

— Eu não mordo. A menos que você me peça.

Quando ela não se mexeu, ele deslizou sobre um assento, deixando espaço suficiente entre eles para ela não ir embora.

— O que você vai beber?

— Vodka e água?

Ele olhou para o relógio, levantou uma sobrancelha e acenou para a garçonete pegar a bebida dela.

— Luc Morningstar. — Ele estendeu a mão e ela aceitou sem pensar.

— Morningstar... como o diabo?

— Exatamente assim. — Seus olhos rodaram verdes e ela podia jurar que em apenas um momento atrás eles eram quase pretos. — E você é?

— Ronnie Falcon. — As palavras saíram de sua boca antes que ela pudesse detê-las. Antes até que ela soltasse a mão dele. Ela nunca disse a estranhos aleatórios em um bar seu nome completo. O que diabos ela estava pensando? Inferno, geralmente ela nem dava seu nome verdadeiro. Ele poderia ser um assassino em série, ou estuprador ou perseguidor.

Seu sorriso aumentou e ela de repente se sentiu exposta, como se Luc pudesse olhar dentro dela. Ela puxou a mão e as escondeu entre os joelhos.

— Eu sou Harley. — A garçonete/bartender quente colocou a bebida na frente dela e sorriu. Havia algo estranho sobre aqueles dois e a maneira como estavam olhando para ela.

Ronnie teve que olhar para baixo para certificar-se que ela não estava sentada ali nua, de alguma forma, como em um pesadelo.

Os olhos de Harley estavam perto de serem pretos, mas brilhavam, quase como se tivessem sido fotografados bem na frente dela. As ondas escuras e sedosas de seu cabelo caíam em uma moldura ao redor de seu rosto e as pontas acariciavam seu decote. Sua pele era de um tom chocolate cremoso e impecável, o tipo de pele que geralmente precisava de horas ao ar livre. Harley era quase linda demais para ser real.

— Ah, prazer em conhecê-los. — Ronnie pegou o copo e tomou um gole profundo sem olhar para nenhum dos dois. Ela não tomava vodka no café da manhã desde que ela tinha deixado a faculdade seis meses atrás. Tanta coisa mudou desde então. Ela quase não se lembrava como era sua vida antes, como se tivesse acontecido com outra pessoa, ou tudo tivesse sido um sonho.

Luc bebeu um longo gole da sua própria bebida e deixou que seus olhos caíssem dando a Ronnie a chance de respirar.

— O que te traz à procura de álcool tão cedo?

Ela tomou outro gole, antes que conseguisse que as palavras saíssem da sua boca. — Entrevista de emprego.

— Acho que não foi tudo bem? — Luc virou as costas para o bar esticando a espinha contra a madeira. Ronnie assistiu seu

corpo alongar e torcer, olhos colados aos seus músculos esticando contra o tecido fino da sua camisa. Ela queria estender a mão e tocá-lo, ver se ele poderia eventualmente ser como parecia, mas ela parou no último segundo.

*O que havia de errado com ela?*

— Não. O cara era um idiota que estava à procura de um ratinho tranquilo para fazer o que ele mandasse e se misturar com o plano de fundo. Alguém que não se importaria com quantas vezes ele esbarrasse com ela no elevador, ou roçasse nos seus peitos na sala de cópias. Essa não sou eu.

— Não, eu apostaria que não. — Ele se virou e passou seus olhos sobre ela. Seu corpo aqueceu sob o olhar dele. Ela queria se afastar, mas, ao mesmo tempo, se aproximar.

Ronnie sentiu o caminho dos seus olhos quando passaram por ela, bebendo-a. Ela não conseguia decidir se queria arrancar a roupa e pular no colo dele ou

dar um soco no seu pau. Em vez de tomar uma decisão, ela bebeu o resto da sua bebida.

— Então isso significa que você está procurando um emprego? — A garçonete interrompeu o olhar fixo de Luc e segurou a garrafa de vodka para oferecer outra bebida.

— Não, obrigada. E, sim. Ainda preciso de um emprego.

— Você tem alguma experiência como bartender ou garçoneiro? — Luc animou-se, todo negócios agora.

— Bartender não. Trabalhei um pouco como garçoneiro durante meu primeiro ano de faculdade. A questão é, eu tenho outra obrigação entre três e nove, e tenho outro trabalho nas noites de sexta-feira.

Ela tinha que estar por perto das crianças após a escola, para certificar-se de que eles fizeram a lição de casa, jantaram e ficaram fora de encrencas. Não que estivessem em perigo de uso de drogas pesadas, mas ela não estava correndo o risco. Já estava lidando com o suficiente. Também não desistiria das lutas. Pagavam bem demais e ela precisava do dinheiro.

Criar três crianças era muito caro.

— Isso é um pouco restritivo. — Luc levantou uma sobrancelha.

— Sim, é por isso que estava procurando um emprego de dia, mas estou supondo que você não tem uma grande necessidade de alguém ao redor por aqui. — Ronnie acenou um braço ao redor do bar vazio.

— Não nem onze da manhã, as coisas ficam mais movimentadas depois do meio-dia, mas nós definitivamente precisamos de ajuda à noite.

Ronnie, girou sobre a banquetta e ficou de pé.

— Bem, obrigada pela bebida... — Ela bateu uma nota de dez no balcão, mas a bartender quente balançou a cabeça, devolvendo o dinheiro pra ela.

— Por conta da casa.

Ela enfiou seu dinheiro no bolso e se virou para sair. Antes que ela chegasse à porta, Luc chamou o nome dela.

— Pode começar amanhã, Sra. Falcon?

— Eu, sério? — Ela aproximou-se e estreitou os olhos para Luc. — Por que você me contrataria?

— Você é sexy e tem uma ótima bunda. Ficaria pecaminosa no uniforme.

Ronnie examinou o bar a procura de postes de stripper, ou algo que pudesse dar sentido às coisas.

— Uniforme?

— Short curto e um cropped. — disse Harley. — Os clientes ficam um pouco agitados, mas você não pode derrubá-los, a menos que eles saiam da linha. Na maioria das vezes, eles se comportam. Então devo pegar algumas roupas pra você?

— Você não me conhece. Por que me daria um trabalho? Especialmente com as horas que estou disponível.



— Pensei que já tínhamos conversado sobre isso. — Luc atirou-lhe um olhar vazio e colocou seu copo no balcão esperando ela assimilar a oferta.

— O que exatamente tenho que fazer? Quais são as horas? Eu não sou uma stripper. Você sabe disso, certo? Não há nenhuma maneira no inferno que eu vá tirar a roupa por dinheiro, não importa o quanto você pague.

— Acontece que, eu não disse que pagamos muito, nem te pedi para tirar a roupa. Claro, se você quisesse fazer isso, poderíamos discutir em particular em outro lugar. — Luc lhe enviou um sorriso torto e saiu do bar. — Olha, tudo o que estamos procurando é uma garçonete. Você serve bebidas e mantém os bêbados felizes. As horas são negociáveis e o pagamento é principalmente gorjetas. Se você quiser o emprego, é seu.

— Você está realmente me contratando? — Ela ficou olhando Luc dar alguns passos mais perto e estender a mão para ela.

— Bem-vinda a bordo, Ronnie Falcon. Estou ansioso para te conhecer melhor.

Ela pegou sua mão, e assim que se tocaram, ela sabia que iria ser um problema. Seus olhos estavam pretos novamente e ela não tinha certeza se apenas tinha imaginado que eles eram

verdes antes. Tinha que ser. Ninguém possuía olhos que mudavam de verde para preto. Isso não acontecia. Mas, caramba, se ela não queria sentir mais daqueles olhos nela quando Luc largou sua mão e desapareceu na parte de trás.

Depois que Luc foi embora, Ronnie olhou de volta para Harley. — Ele é real?

— Você quer dizer sobre o trabalho?

— O trabalho... e tudo mais. Eu não consigo sentir a vibe que ele está transmitindo, mas há algo sobre ele.

Os olhos de Harley brilharam e ela sorriu.

— Lúifer certamente é único. Então você está aceitando o trabalho, certo?

— Sim. Não é um escritório de advocacia, mas paga, e agora, é o que realmente importa.

Ronnie esperou Harley ir nos fundos pegar seu uniforme de trabalho. Era semelhante ao que Harley vestia, mas com menos couro e spikes. Ela estava grata, pelo menos por isso. A última coisa que ela esperava quando acordou naquela manhã era acabar com um emprego em um bar, mas como ela aprendeu recentemente, a vida tinha uma maneira de jogar bolas curvas que ela não estava esperando.

Pelo menos ela encontrou um trabalho.

# Capítulo

## quatro

— Tem certeza sobre isso, Ronnie? Aquela garota é como seis e três e tem cem libras em você. — Lizzie enfaixou as mãos de Ronnie e a preparou para enfrentar a gigante amazona que a encarava do outro lado do ringue. — Ela vai matá-la.

Do outro lado da sala, a mulher socou o punho na palma da mão e sorriu diretamente para Ronnie. Era o tipo de sorriso que dizia *vou gostar de bater no seu rosto até virar geleia*.

— Não. Talvez só quebrar alguns ossos, mas quando isso me fez recuar? — Ronnie terminou de trançar os dois lados de seu cabelo e prendeu em um coque, para que ela não fosse girada por ele. Ela tinha deixado as tranças soltas uma vez e aprendeu a lição. Foi uma lição muito dolorosa.

Cabelos longos para um lutador era pedir por problemas. Ela tinha que pelo menos fazer um esforço para mantê-los protegidos porque não havia maneira de cortá-los. A maioria das lutadoras mantinha o cabelo curto, mas Ronnie manteve o dela. Isso a fazia parecer com uma versão mais jovem de sua mãe e ela não estava pronta para desistir disso.

Talvez ela devesse tê-lo usado assim para a entrevista de emprego. Cobria perfeitamente as mechas azuis. Não que ela estivesse chateada por não ter que ver aquele idiota, cinco dias por semana. Ela precisava do dinheiro, claro, mas tinha que manter um pouco da sua dignidade.

Lizzie ajudou a prender o cabelo de Ronnie, e evitar que caísse antes da luta terminar. Ronnie sabia que ela não esperava que fosse muito tempo. Não que ela a culpasse por sua falta de confiança. Ronnie não estava delirando. Ela sabia no que estava se metendo. Só não queria deixar que Lizzie soubesse que ela sabia.

— Você *quer* levar uma surra, não é? — Lizzie bufou e olhou para a amiga.

— É claro que não. Por que você me pergunta isso?

— Porque é isso que você faz. É como você lida com o estresse. Desde que era criança, você escolhia brigas com a maior criança que pudesse encontrar, sabendo que não poderia

ganhar, então, o fazia te surrar. É como se você gostasse de tirar a porcaria de você.

— Eu acho que não. — Ronnie olhou para ela com um olhar vazio.

— Você faz. Olha, eu sei que estes últimos meses tem sido duros para você. Com a morte de seus pais e ter que deixar a faculdade, além de três filhos mimados despejados no seu colo, nem imagino como você está lidando. Mas você não precisa deixar essa cadela foder seu rosto para liberar suas frustrações. Seu rosto é bonito. Vamos mantê-lo assim. Saia, fique bêbada e pegue um cara gostoso aleatório, como todo mundo faz.

— Agradeço o voto de confiança. — Ronnie revirou os olhos e pulou do banco para sacudir os braços e esticar as pernas. — De qualquer forma, estou fazendo isto pelo dinheiro. Pensei que entendia isso.

— Isso foi antes. Eu pensei que você tivesse encontrado um trabalho? Porque ainda está fazendo essa merda?

— Eu encontrei. De garçõete. Isso não vai pagar as contas e manter as crianças vestidas e alimentadas. Meus pais lutaram para gerenciar tudo com os dois trabalhando. Estou por minha conta, e nos últimos seis meses, gastei a maior parte do seguro de vida. Você sabe que preciso disto. Agora tenha um pouco de fé em mim, Liz. Se você não acredita que eu posso ganhar, quem acreditará?

— Ninguém. Você já viu as apostas contra você? É vinte para um e acho que isso é só porque algumas pessoas sentiram pena de você.

— Em quem você apostou? — Ronnie levantou uma sobrancelha, já sabendo a resposta.

— Garota Amazona, é claro. — Lizzie bufou e entregou a Ronnie seu protetor bucal. — Eu sei o que pode e o que não aguenta. Eu poderia muito bem fazer algum dinheiro com isso.

— Eu não devia ter perguntado. — Ela balançou a cabeça devagar, de um lado para o outro, fingindo decepção. Era tudo uma encenação. Ronnie sabia que provavelmente perderia e sua melhor amiga certamente faria algum dinheiro com isso.

— Quem está cuidando das crianças hoje à noite? — Liz deu uma espiada no ringue e balançou a cabeça.

— A Mae está no comando, mas aparentemente ela está se esgueirando depois que eu saio. Freddy a delatou esta manhã quando estávamos prestes a sair. Então ele me disse que eu deveria puni-la, porque isso é o que nossa mãe faria. Você devia ter visto o olhar no rosto dele. O olhar de desapontamento era uma imagem espelhada do nosso pai. Você sabe que é um fracasso quando até mesmo seu irmão de onze anos de idade está desapontado com você.

— É bom que Jen seja responsável. Talvez o anãozinho esteja certo, e você deva puni-la?

— Oh sim. Vou apenas trazê-la aqui toda semana para ficar de olho nela. *Olhe maninha, venha me ver socando outra garota para que eu possa sustentar você e seus irmãos mimados e ingratos.* Em seguida, a levo para o bar. Será uma grande lição.

— Trazê-la para o trabalho não é a única maneira de puni-la.

— Não, mas como é que eu vou impor algo, se não estiver por perto? O que vai impedi-la de sair enquanto eu estiver fora, quando ela é punida, mais do que quando ela não é?

Liz não respondeu. Não havia necessidade. Ambas sabiam que não havia nenhuma boa solução para esta bagunça. Ou, se houvesse, elas não tinham ideia. O que uma dupla de vinte e três anos de idade sabe sobre criar um adolescente? Não foi a tanto tempo que elas eram um deles. E Deus sabia, com certeza que elas não se comportavam melhor do que a Mae nessa idade.

Elas caminharam para o lado do ringue, ignorando os gritos da multidão. Eles estavam um pouco mais barulhentos do que o habitual, mas Ronnie não se importava. Enquanto ela fosse paga, eles poderiam agir como animais durante a noite toda.

O lugar cheirava a suor e cigarro, o suficiente para fazer o estômago mais forte virar. Ronnie subiu pelas cordas, do outro lado da entrada da gaiola para ocupar seu lugar no canto e fez o seu melhor para bloquear o ruído.

Lizzie não entendia muito sobre lutas. Ela a conhecia bem o suficiente para saber que não seria descartada tão facilmente. Mas não era como se ela tivesse muita escolha. Ela não ia deixar seus irmãos irem para a adoção e eles não poderiam viver na rua. Ela precisava de dinheiro. Além disso, se fosse mesmo sincera, ela gostava muito das lutas. Mesmo quando perdia.

A campainha soou, sinalizando o aviso de um minuto. A porta da gaiola foi fechada com força e as duas lutadoras saltaram para ocupar seu lugar. Lizzie ficou do lado de fora do ringue para aguardar a rodada acabar.

De perto, Ronnie deu uma olhada melhor nos braços da outra garota. Era melhor ela fazer um bom trabalho se esquivando ou iria ser nocauteada no primeiro round. E como a primeira rodada pagava menos, ela precisava durar o máximo possível.

A Amazona, cujo nome era aparentemente Penélope, saltou de pé, sacudindo os braços. Ela estava pronta para atacar e a segunda a campainha soou novamente, e por um breve instante, Ronnie se sentiu nervosa. Ela olhou para a multidão em busca de Lizzie, ou qualquer outra pessoa que pudesse ser



familiar, mas o lugar estava escuro e todos os rostos se misturavam.

Não foi até que Joe, o garoto da fraternidade que dirigia as lutas, começou a apresentá-las, que ela notou um rosto que se destacou. Empurrando para a fila da frente, apenas a poucos centímetros da gaiola, seus olhos escuros encontraram os dela. Sua lábios subiu em um sorriso torto quando ela o reconheceu de mais cedo naquele dia e ela sentiu seu corpo aquecer.

*Luc.*

Apenas uma fração de segundo antes da campainha soar, ele sussurrou — Vá — E ela virou a cabeça para sua adversária. A rodada começou e Penélope lançou-se para ela. Ela saiu do caminho bem a tempo, mas tropeçou em seus próprios pés, caindo no tatame duro com o quadril. Ronnie nunca alegou ser a lutadora mais coordenada, mas pelo menos ela sabia como ser atingida.

E esperava que esta noite, mostrasse um pouco disso.

Penélope não perdeu a oportunidade, e se jogou para baixo, com a intenção de cair em cima de Ronnie, mas ela saiu do caminho, a tempo da gigante lhe atingir. A melhor estratégia era ficar fora do seu alcance. Pelo menos até ela se cansar um pouco.

O fedor de suor e cerveja encheu a sala. Era o mesmo toda semana. Não importava onde as lutas eram realizadas. O local escolhido era irrelevante. Tudo o que importava eram os lutadores, cara a cara, prontos para a dor. Quem iria infligir, ou receber, não fazia diferença. Pelo menos para Ronnie, não fazia.

A única regra para essas lutas subterrâneas era parar quando a campainha tocava, de resto valia tudo. Ronnie tinha visto meninas saírem em uma ambulância e nunca mais voltar aos ringues, e ela não queria ser a próxima.

Ela não podia se dar ao luxo de ser a próxima.

— Chegue mais perto sua putinha. Vamos ver se você pode aguentar um soco. — Penélope rosnou ao redor de seu protetor bucal conforme a baba escorria dos cantos dos seus lábios.

Ronnie sorriu para Penélope e se esquivou de outro soco.

— Acho que vou ficar por aqui, mas obrigada.

Seus olhos pousaram em Luc, sua expressão ilegível. Ele estava vestido com um terno caro que lhe caía perfeitamente, ele não se parecia nem um pouco com os jovens de vinte e poucos anos que provavelmente pegavam qualquer camiseta que estivesse no chão antes de sair. Ele era diferente, único, e a única pessoa que ela queria ver.

Por apenas um segundo, sua atenção foi perdida e o seu rosto encontrou o grande punho de Penélope.

*Droga.*

Ela tropeçou, vendo estrelas, mas ficou de pé. Faltava um minuto para terminar a rodada. Ela tinha que ficar fora do caminho por só mais sessenta segundos. Ou longos segundos, dependendo de como você olhava para eles. A segunda rodada era tudo que precisava para cobrir as contas da semana.

Ganhar ou perder.

Ronnie não era do tipo que se distraía por um homem e saber que Luc tinha esse efeito nela apenas a irritou mais. Ela usou a raiva adicional para alimentar o seu ataque enquanto se preparava, mas antes que pudesse atacar, se desequilibrou.

*Pancada.*

Penélope a segurou pela lateral da cabeça e bateu seu rosto contra a gaiola. Luc franziu a testa e ela sentiu sua decepção envolver sobre ela como uma névoa espessa. Isso foi tudo o que ela precisava. Não que o que o Luc pensava significasse alguma coisa para ela. Exceto que quando o viu descer os cantos de sua boca, significou. Mas foi a última motivação que ela precisava.

Ronnie saiu do caminho, escapando do próximo golpe de Penélope e se virou, pousando nas costas da mulher. Ela socou descontroladamente, cabeça, costas, rins, em qualquer lugar que pudesse fazer contato antes que a gigante a tirasse de cima

dela. Penélope conseguiu arremessá-la para o tatame e caiu em cima dela, dando um soco após o outro na cara de Ronnie.

Um gosto de ferro cobriu sua língua e escorreu para o fundo da garganta. Ronnie não se incomodava em sentir o gosto do próprio sangue. Uma vez ela tinha engolido tanto que achou que iria sufocar até a morte. E aquilo não aconteceria naquela noite.

Penélope era durona, mas Ronnie era uma lutadora. Ela a virou e assumiu o comando dos socos. Penélope estava gastando mais tempo se protegendo do que batendo naquele momento, o que foi bom. Ronnie detonou a boca da menina e seu sangue se espalhou pelo tatame misturando com os respingos deixados por Ronnie.

Havia algo sobre o vermelho do sangue que a alimentava. Em um nível básico, Ronnie entendia o instinto de um touro e como ele reagia à cor. Ela queria ver mais, socar com mais força, destruir. O animalesco poder dentro de sua alma estava sendo liberado.

A cada soco, sua raiva crescia, fundindo-se com cada célula de seu corpo. Era como se ela fosse dividida em duas, a que lutava contra um mero fantasma, apenas com a intenção de causar dor. Batendo, socando, aniquilando. Tudo ao seu redor ficou escuro. Tudo o que ela podia ver eram seus punhos voando na frente dela. Totalmente focada no que seu corpo

estava fazendo, a mente de Ronnie se desligou. Não foi a primeira vez que ela se perdeu na raiva, e provavelmente não seria a última, mas para a luta, era exatamente o que ela precisava.

A multidão gritou em um rugido ensurdecedor ao redor dela e ela quase não ouviu a campainha. Mesmo que tivesse ouvido o som, estava longe demais para registrá-lo. Foi preciso que Lizzie a puxasse para trazê-la de volta à realidade. Provavelmente foi a cor branca no rosto da amiga que realmente chamou a atenção de Ronnie. Existiam poucas coisas que poderia trazê-la de volta.

— Ei, volte para mim. A rodada acabou. — Lizzie agarrou os pulsos de Ronnie e tentou não ser atingida. Ela não teve sucesso e levou um golpe muito duro na bochecha. Mais alguns segundos e Ronnie teria sido desqualificada e não ganharia um centavo.

Ronnie olhou para Lizzie e balançou a cabeça algumas vezes. Quando sua mente clareou, ela virou o pescoço para encontrar Luc, mas ele não estava lá. Ela procurou na multidão. Ele se foi. Ela começou a pensar que o imaginou desde o início.

— Você está bem? — Ela ergueu as pálpebras de Ronnie e acendeu uma luz desagradável em suas pupilas. A bochecha de Lizzie já estava começando a inchar e ficar roxo, mas Ronnie mal registrou a diferença.

— Eu estou bem. Vá para lá — Ronnie empurrou a amiga e pegou sua garrafa de água do bolso da Lizzie. Ela tinha mais dois minutos para se recompor e preparar-se para ter sua bunda chutada de novo.

Penélope estava no seu canto fumegando. Ronnie tinha certeza de que podia ver a fumaça saindo das orelhas da mulher quando ela se preparou para matar. Raiva podia ser boa. Ela pode cometer um erro estúpido. Claro que também viria junto uma descarga de adrenalina que podia fazê-la sair batendo em tudo como uma louca.

— A melhor coisa que você pode fazer é cair no primeiro soco quando voltar para lá. Apenas desista. Você não pode vencer. Seja realista. Ela vai te machucar muito. — O olhar desesperado nos olhos de Lizzie passou despercebido por Ronnie. Tudo que queria era voltar para luta. A agitação correndo de seus braços para seus punhos afogou a dor. Não importava o quão ruim ela parecesse do lado de fora, ela estava pronta para mais.

— Estou bem.

Lizzie agarrou seus ombros e a sacudiu até fazerem contato visual.

— Você está brincando? Alguém vai se machucar seriamente. Entre o tamanho dela e a maneira que você foi atrás dela como um coite raivoso, alguém vai se machucar.

— Sim, ela — Ronnie cuspiu sangue no tatame e em seguida tomou mais um gole de água, esguichou ao redor de sua boca e engoliu.

— Não, ela não. Você, Ronnie. Você vai perder.

— Estou okey. Eu prometo.

— Você não está levando isso a sério. Você me assustou lá.

— Lizzie limpou o suor de sua testa e caiu de costas contra a gaiola. — De todas, essa foi a que pior você perdeu.

— Você está exagerando. É uma luta. Nós não estamos brincando de a-do-le-ta.

— Se você visse o olhar em seus olhos, de pura raiva, como se você quisesse arrancar seus braços e enfiá-los no rabo dela, você me entenderia. Até mesmo para você foi horrível.

— Eu só preciso passar por essa luta. Depois disso, você pode me dar um sermão, certo? — Ronnie levantou o punho e esperou que Lizzie cedesse e batesse com ela. Depois de respirar fundo, Lizzie fez exatamente isso.

— Ei, você viu um cara de cabelos escuros assistindo? Bem perto da gaiola, olhando diretamente para mim?

— Você está brincando? Há pessoas por todo o lado. Você está esperando alguém? É por isso que está tão distraída?

— Eu não estou distraída.

— Sim. Você está. Além disso, o fato é que você está indo se matar, por que acha que eu quero que você termine logo essa luta?

— Porque você apostou contra mim e vai ganhar uma quantia em dinheiro?

— Eu não dou a mínima para o dinheiro. Não quero que você acabe novamente na UTI.

— Era uma vez. — Ronnie acenou para Lizzie enquanto estava olhando para ela de boca aberta.

Soou a campainha de aviso e ela retornou ao seu lugar no meio do tatame. Penélope estava sorrindo para ela novamente em torno de seu protetor bucal como um animal selvagem. Ronnie tinha certeza que ela rosnou para ela pelo menos uma vez e a baba escorria de seus lábios, fazendo-a parecer raivosa.

*Merda.*

Talvez Lizzie tivesse razão. Ela poderia estar com problemas. Havia alguns lutadores que poderiam se fingir de louco para desconcentrar o adversário. Mas não era isso. Penélope não podia estar fingendo tão bem. A garota estava definitivamente desequilibrada.

Talvez ela devesse confiar em sua amiga e apenas cair com o primeiro soco, e fingir estar inconsciente. Ela provavelmente seria atingida mais algumas vezes, mas terminaria ali. Ela não



tinha nenhuma chance de ganhar, sair de lá com o mínimo de machucados seria a melhor ideia.

A campainha soou e as mulheres levantaram os punhos antes da rodada começar. Penélope bateu tão forte que quase derrubou Ronnie. Era para ser intimidante, mas isso só a irritou.

Ronnie tentou seguir os conselhos de Lizzie, deixando Penélope dar-lhe um soco na boca. Ela caiu no tatame, e Penélope a seguiu batendo mais ainda em seu rosto. Em algum lugar entre o terceiro e quarto soco com o juiz prestes a encerrar, a fúria tomou conta mais uma vez.

Em sua mente, Ronnie viu as fotos do acidente de seus pais, os destroços do carro, o sapato de sua mãe ensanguentado no meio da rua. Ela assistiu as imagens de seus irmãos desesperados e amontoados quando ela entrou em casa, sabendo que seria a partir dali responsável por cada um deles. Ela sentiu sua própria vida escapar dela. Tudo o que ela se importava ou sabia, se foi. Sua vida mudou para sempre.

Apesar de saber que estava sendo atingida, Ronnie não sentia nada. Era como se ela estivesse completamente entorpecida pela dor por um tempo enquanto a raiva crescia. Em algum lugar no fundo da sua mente, ela sabia que as coisas estavam indo para o Sul, mas ela nem tentou parar. Ela deu as boas vindas.

Ronnie tirou a cadela de cima dela e começou a bater no seu fígado. Seu rosto era feio o suficiente, então ela ignorou. Estava à procura de danos. Todos os pensamentos de certo e errado deixaram-na enquanto concentrava sua força no lado esquerdo de Penélope. Ronnie nem tentou bloquear os golpes em sua própria cabeça. Cada um tornou-se mais fraco conforme Penélope gemia com os golpes no fígado.

Um fio de sangue quente escorreu pelo rosto de Ronnie e passou por seus lábios. Ela estendeu a língua e pegou um rápido sabor do líquido irônico. Ela sorriu. Não é a coisa mais sensata a se fazer ao provar seu próprio sangue enquanto flui de seu próprio rosto, mas nada sobre continuar essa luta era sensato.

Por um rápido momento, Ronnie achou que ela realmente tinha uma chance de ganhar, então Penélope deu uma joelhada na sua virilha e a virou de costas. Foi tudo por água abaixo a partir daí.

A menina era forte. Ronnie tinha que dar crédito a ela. Não era só no tamanho. Ela tinha uma resistência brutal para apoiar tudo. Ela não tinha um cérebro para acompanhar os músculos, mas sabia o suficiente para assumir o controle e tirar o melhor de Ronnie.

Golpe após golpe, Penélope dava mais socos. Tudo o que Ronnie podia fazer era manter os punhos sobre o rosto para

bloquear mais golpes na cabeça. A tontura já estava começando e ela sabia que não era nada bom. Infelizmente, a dormência em seus segundos de loucura estava desaparecendo, e cada soco era pior que o outro.

Era bom ter de volta a sensação e Ronnie deu boas vindas a dor. Lavou o mau e trouxe o foco para o aqui e agora. Tudo de errado em sua vida desapareceu, substituído por dor física, em vez da dor emocional. Ela sabia como lidar com isso. Ela relaxou seu corpo, aceitando os golpes quando um aquecimento catártico<sup>1</sup> se espalhou sobre ela. Mantendo a cabeça protegida, tudo ficaria bem. Pelo menos era o que ela estava dizendo a si mesma.

Dois socos no rosto depois e tudo ficou preto.

\*\*\*

— Eu ganhei? — Ronnie forçou os olhos a abrir um de cada vez e tentou se concentrar no quarto embaçado ao seu redor. Nada parecia familiar. Ela estava ainda no ringue? Era um

---

<sup>1</sup> Catártico vem de catarse. Que significa purificação espiritual por meio de dor emocional.

hospital? Ela não ouviu o familiar sinal sonoro das máquinas, por isso provavelmente não era a UTI.

— É claro que não, idiota. Você tem sorte de estar viva.

A voz era familiar. Lizzie? Ela tentou falar, mas sua mandíbula doía. Era muito difícil até abrir a boca. Ela tentou se sentar e olhar em volta, mas algo a segurou no lugar. Se era uma pessoa, ou apenas o peso de seu próprio corpo, ela não sabia dizer.

Ronnie queria erguer os braços e bater na figura acima dela tentando costurar algo em sua testa, mas seus membros se recusavam a cooperar. Eles pareciam pesados e mortos. As coisas estavam piores do que ela pensava.

— Apenas fique parada e me deixe terminar, senhorita Falcon. A menos que queira uma grande cicatriz em seu rosto bonito.

Sinceramente, ela não se importava.

Quando sua visão entrou em foco, ela percebeu que estava na sala médica improvisada que era montada a cada luta. O garoto de fraternidade que dirigia os eventos, Joe, contratava uma enfermeira, ou um estudante de medicina, quem quer que ele conseguisse para remendar os lutadores depois de uma luta. Ela tinha sido costurada lá em mais de uma ocasião. Não eram os melhores cuidados médicos, mas era o suficiente.

Lizzie estava de pé no canto com os braços cruzados sobre o peito. Os lábios dela estavam pressionados juntos no seu típico olhar *finjo estar brava com você, mas realmente estou muito preocupada*. Atrás dela, estavam alguns outros a espera de gelo, pontos ou só um ok para voltar lá. Geralmente havia pelo menos seis lutas, numa noite. Ela teria que agradecer pessoalmente a Joe por combina-la com Penélope.

*Bastardo do caralho.*

Depois que o imbecil com a agulha e linha terminou seu trabalho, Lizzie estava ao lado dela.

— Você me assustou, sua louca. Pensei que você ia sair da luta na segunda rodada?

— Eu também. — Ronnie gemeu. Era difícil respirar e ainda mais difícil falar, mas ela se esforçou para se sentar, recusando-se a falhar desta vez. Ela conseguiu, com ajuda da Lizzie. — Você recebeu?

— Sim. — Ela mostrou um envelope grosso.

Era tudo o que importava. Cortes e machucados desapareciam. Ossos curavam. Nada pagava mais do que lutar. Bem, nada que não exigisse que ela tirasse a roupa, o que não iria fazer. Ela tinha de ter alguns limites.

— Ok, vamos sair daqui.

— Há alguém aqui para te ver na verdade. — Lizzie olhou através da multidão na sala, depois voltou. — Eu tentei me livrar dele, mas ele não quis ir embora até ver você.

— Quem? — Ronnie pulou da mesa e balançou em seus pés. Ela teve que se apoiar em Liz para não cair no chão.

— Não sei. Um arraso com um problema sério de atitude. Eu pedi para esperar no corredor. Quer que vá buscá-lo?

— Cabelos e olhos pretos? Cerca de trinta?

— Acho que seus olhos eram verdes. Aqui sente-se e vou ver se ele ainda está lá fora.

Ronnie fez o que ela mandou, principalmente porque se não fizesse, ela provavelmente cairia de cara no chão de concreto. Penélope fez um ótimo trabalho com ela. Ela olhou ao redor da sala, na esperança de ver a cadela sentada em uma das mesas, cuidando de seus próprios ferimentos, mas não teve essa sorte. Alguns momentos depois, Liz apareceu na porta com Luc, como ela esperava.

Ou ansiava.

Poderia ter sido também.

— Eu sabia que tinha visto você lá fora. O que faz aqui? Como me encontrou? — A voz de Ronnie saiu mais suave e com muito mais esforço do que ela esperava. Isso a fazia parecer

frágil, e definitivamente não era assim que ela queria parecer, especialmente na frente de seu novo chefe quente.

Luc franziu a testa conforme olhava para o rosto e os braços dela.

— Você acha que estou aqui por sua causa?

— Você está aqui na minha frente e não me parece ser do tipo que costuma frequentar lutas clandestinas.

— Acho que meus interesses podem surpreendê-la. — Os olhos de Luc brilharam e ele lhe deu um sorriso torto. Havia algo sobre ele que dizia que ela poderia não querer saber sobre seus outros interesses, que ele era perigoso, mas ela não tinha a impressão de que ele iria machucá-la. A não ser que ela implorasse a ele de qualquer maneira.

Ele passou a mão no braço dela, circulando os dedos sobre cada machucado. — Eu poderia ajudar com isso. — A mão dele foi para o rosto dela, suavemente, gentilmente traçando os contornos de cada caroço e inchaço, dos quais havia muito.

— Como seria isso?

— Volte para o bar. Eu tenho algumas... ervas medicinais.

— Eu preciso chegar em casa. — Ronnie empurrou sua mão e deslizou fora da mesa. Ele agarrou o braço dela para evitar que ela batesse a cara no concreto, mas ela deu de

ombros assim que ficou estável. Ou tão firmes quanto podia. — Tenho responsabilidades e já está tarde.

— Certamente você pode perder mais uma hora, então eu mesmo levo você em casa. Além disso, você não gostaria que ninguém que vive com você te veja assim, não é?

Sua voz estava suave, melódica, e isso a atraiu. Ela estava assentindo com a cabeça antes de perceber o que estava fazendo e ele a levou para seu carro. Mesmo enquanto estava andando, sabia que deveria lhe que dizer não, encontrar Lizzie e levá-la para casa. Mas ela o seguiu como um cordeiro para o matadouro. Ele tinha um ponto porém, ela realmente não queria que as crianças a vissem toda rasgada. Não que eles não percebessem a maioria das consequências, mas não precisavam vê-la no seu pior.

— Eu não sei se...

Ele abriu a porta do carro escuro, mas a tontura tomou conta dela. A última coisa que ela precisava era bater na calçada, mas ela estava caindo. A escuridão a envolveu.

Escuridão e braços fortes e quentes.



# Capítulo

# cinco

— O que diabos aconteceu com ela? — Harley se inclinou sobre a garota inconsciente e franziu a testa.

A respiração de Ronnie estava lenta e errática. Ela se contorceu e choramingou, sinais óbvios de dor, com uma vulnerabilidade desconhecida sobre ela. Isso trouxe a Luc uma incomoda pontada de simpatia que ele não conseguia se livrar.

— Ela teve sua bunda chutada por uma grande mulher. Pelo menos eu acho que era uma mulher. — Luc se ajoelhou ao lado de Ronnie e segurou sua mão sobre sua testa, concentrando seus pensamentos em cura-la. Ele deixou alguns hematomas e pontos, de modo que ela não ficaria muito desconfiada, mas consertou o resto, incluindo a concussão que a deixou inconsciente em sua cama e três costelas quebradas. Se ao menos ela soubesse o quão perto esteve de perfurar um pulmão. Talvez isso a fizesse repensar suas atividades de sexta à noite.

A cama rangeu sob o peso combinado e Luc teve a estranha sensação de que ela ainda não deveria estar lá. Ok, então foi ideia dele colocá-la em sua cama, mas ele teve que admitir, ela parecia muito boa lá. Talvez boa demais.

— Não me lembro a última vez que te vi curar um humano.  
— Harley franziu as sobrancelhas e descansou uma mão no quadril. — Talvez isso seja uma má ideia.

— O que? Trazê-la aqui? Eu não podia deixá-la inconsciente na calçada.

— Não. A coisa toda. O jogo, as mulheres. Esta mulher.

— Tudo isso foi ideia sua e qual é o problema afinal? Não é como se eu tivesse pedido que ela se mudasse e passasse o resto da sua vida mortal comigo. Bem, eu acho que a vida após a morte também. Eu a trouxe aqui para ajudá-la. Não é grande coisa.

— *Esse é o problema. Você está ajudando um ser humano. Você é a porra do Satanás, pelo amor de Deus. Você deveria punir, não salvar. E de qualquer forma, você não deveria usar seus poderes para ajudá-lo no jogo. Nós concordamos com isso.*

— Eu não estou usando para me ajudar. Ela está muito machucada. Não há nenhuma razão para fazê-la sofrer. — Luc franziu a testa e olhou para sua amiga. — Harley, realmente sobre o que é tudo isso?

— Ela se meteu nessa confusão. Talvez mereça sofrer um pouco. Senão, como ela vai aprender a lição? De qualquer forma, ela não vai morrer, nem nada.

Luc terminou com Ronnie e a deixou dormir. Havia uma parte dele que queria ficar, vigiá-la enquanto ela dormia, mas ele afastou o pensamento de sua mente. Embora, ele pode não ter empurrado tão longe.

Ele pegou Harley pelo cotovelo e a levou pela sala até o bar para uma bebida. Luc alcançou atrás do balcão uma garrafa de

seu Bourbon favorito e serviu dois copos, empurrando um a Harley.

— Não quero que isto mude você, te deixe mole. Você sabe que os subalternos estão apenas procurando um motivo para uma revolta. E Az disse.

— Eu vejo. — A boca de Luc inclinou para baixo em uma carranca.

— O que você vê?

— Azrael tem enchido a sua cabeça com bobagens novamente. — Luc tomou um gole da bebida e olhou por cima do ombro para Ronnie. — Você não precisa se preocupar com nada. E não é a primeira vez que curei um humano, sabe? Eu me lembro de uma época quando você era humana. Nossa relação me deixou mole?

Um sorriso nítido se espalhou pelo rosto da Harley.

— Oh não. Mole, não é o que me lembro.

— Oh sua pequena lésbica safada. O que será que as outras lésbicas diriam sobre você? — Luc deu-lhe uma cotovelada nas costelas e voltou para a cama. Ronnie estava começando a acordar e ele queria estar lá quando ela abrisse os olhos.

— Na época, elas teriam dito que não eram lésbicas, ou corriam o risco de serem queimadas na fogueira.

— Muito verdadeiro. Mas aqueles idiotas que as queimavam tiveram o que mereciam. — Luc riu. — Na verdade, eles ainda tem. Toda terça e quinta as bruxas têm um porco assado, como elas chamam.

— Eu amo o inferno. — Harley se perdeu em um olhar distante, por um momento e, em seguida, voltou ao Luc. — Falando seriamente por um minuto, começo a pensar que está não foi a melhor ideia.

— Eu nunca soube que você era uma pessoa preocupada. Você andou saindo com o Gabriel de novo?

— A última vez que falei com Gabriel, ele me disse para perder o seu número.

— Isso parece ser coisa do meu irmão tenso. — Luc sentou-se na beira da cama e tirou o cabelo de Ronnie do rosto.

— Vê, é disso o que estou falando. Outro dia você estava me perguntando como você ia dormir com apenas uma mulher durante um mês e hoje você está curando uma garota que acabou de conhecer e olha para ela como se fosse seu novo animal de estimação. Porque você está mudando a si mesmo por isso? Você é perfeito do jeito que é, Lúcifer. Você não precisa estar apaixonado.

Luc baixou os olhos por um momento e, em seguida, falou em um tom suave.

— Eu não estou me mudando. É tão difícil acreditar que isso estava dentro de mim o tempo todo? Que eu poderia ser a mesma pessoa que é a alma da festa, reina sobre o inferno e ainda quer o amor em sua vida?

Harley ficou quieta por alguns momentos, considerando suas palavras. Entristeceu Luc, que ela não o entendia mais, que não podia ver que esta necessidade era mais importante do que ele conseguia falar. Ela era sua melhor amiga e ele queria que ela entendesse, mas não obrigaria a seguir em frente. Ele não iria mudar de ideias sobre isto.

—Você já se apaixonou? — Luc esperou que ela falasse mesmo sabendo resposta.

— Você sabe que já. Quando eu ainda era humana, e também sabe o erro que foi.

— Porque você se machucou?

— Porque ela nunca sentiu o mesmo, nem quando jurou que sentia, ela mentiu todas às vezes, e quase me custou a vida.

Luc levantou uma sobrancelha. — Recentemente você não me disse que tem aproveitado seu tempo desde que morreu, muito mais do que fez quando era uma humana?

— Isso é irrelevante. O trabalho que ela dava não compensava o esforço. Enfim, uma grande parte do porque eu gosto de ser um demônio muito mais do que humano é porque

não me importo com sentimentos triviais humanos, como o amor.

— O amor não precisa ser só para os humanos. Então você se queimou. Esse é um tipo de requisito de trabalho de onde eu sou. Mas isso não significa que você não pode encontrá-lo novamente, que não pode ser diferente.

— Você tem certeza disso? — Harley bebeu o resto da bebida e pulou da banqueta. — Estou feliz do jeito que sou, do jeito que minha vida é. Eu não preciso de mais e você nunca quis mais. Eu só me pergunto o que está provocando tudo isso agora.

— O que te faz pensar que isso é algo novo? É tão difícil acreditar que tenho pensado nisso há algum tempo?

Harley sacudiu a cabeça. — Se isso é verdade, por que não disse nada antes? Por que manter algo tão importante escondido?

Luc não respondeu. Ele não precisava. A reação dela desde que ele revelou seus sentimentos devia ser resposta suficiente. Ele sabia como parecia. O Rei do Inferno à procura de amor verdadeiro. Era uma piada. Ele seria uma piada maior do que Cupido.

— Por que você insistiu com todo este jogo se acha que estou cometendo um erro?

— Eu não sei se você está, ou não. Pensei que seria divertido, talvez você até ficasse animado com algo novo. Você tem que admitir, você tem andado muito deprimido ultimamente.

— Eu sou o diabo. Eu não fico deprimido. — Luc pressionou os lábios em uma linha reta e apertou as mãos ao lado do corpo.

— Se você diz. Estou apenas cuidando de você. Se o amor é o que você acha que quer, então amor é o que nós encontraremos para você. Estou sempre do seu lado, Lúcifer. Eu só não quero ver você magoado.

— Acho que posso tomar conta de mim.

Harley ficou encarando o Luc por alguns minutos e balançou a cabeça. — Escuta, tenho que ir. Você vai ficar bem com ela aqui?

— É claro.

Harley olhou para ele mais uma vez, abriu a boca para falar e fechou de novo. Luc considerou espiar em seus pensamentos, apesar de seu desgosto por essa habilidade, mas manteve sua mente curiosa para si mesmo. Com um suspiro pesado, Harley saiu com seu capacete debaixo do braço, deixando a conversa morrer. Luc tinha certeza de que ela estava saindo com alguém,



em segredo, mas ele não queria se intrometer. Apesar de ter que admitir que estava começando a ficar um pouco curioso.

Um pouco depois que Harley saiu, Ronnie começou a abrir os olhos.

— Onde estou? — Ela se levantou e olhou em volta. Seu cabelo caiu ao redor dela em ondas grossas que a fez parecer mais jovem do que era. Ela o tinha trançado e puxado para cima, mas Luc desmanchou no carro a caminho de sua casa.

Ele gostava de mulheres em seu estado natural. Sem maquiagem, sem penteados extravagantes, nada que mudasse a verdadeira mulher. Não que Luc não apreciasse uma mulher arrumada. Ele fazia de vez em quando, mas eram mulheres que ele só queria foder. Elas estavam desempenhando um papel, pedindo por algo específico, e quem era ele para negar?

— Você está no meu apartamento. Você desmaiou, então eu te trouxe pra casa. Bem, a minha casa. Não sei exatamente onde você mora.

Ele poderia ter descoberto com uma simples olhada em sua mente, mas ele a queria em sua casa para começar, assim foi onde ele a trouxe. Além disso, ela não sabia disso.

Ronnie levou os dedos nos pontos da testa. — Eu desmaiei? Onde está Lizzie?

— Não sei ao certo onde sua amiguinha loira foi parar. Seu telefone não parava de tocar, então eu o desliguei. Ela pode ter tentado entrar em contato com você.

— Você o que? — Ela disparou e correu para a bolsa depositada na mesa ao lado da cama, quase derrubando-a no processo. — Quem diabos te deu o direito de desligar o meu telefone?

Luc deu de ombros enquanto ela apertava o botão para ligar seu telefone e esperou que ele voltasse. O que levou muito tempo, se ela saltando no lugar e bufando fosse alguma indicação.

— Que horas são? Oh merda, passa da uma. Quanto tempo estive fora?

— Um pouco mais de uma hora. Está tudo bem?

— Não. Eu tenho que ir pra casa. Você pode me dar uma carona?

— Claro, mas por que você não fica aqui? Você estava bastante machucada — Luc sabia que ela ficaria bem. Ele já tinha se certificado disso, mas gostava de como a garota parecia na cama dele, todo aquele escuro cabelo selvagem e olhos zangados. Ele apostava que ela seria muito divertida.

Ela o ignorou e digitou um número em seu telefone. Ele usou suas habilidades para ouvir sua chamada. Ele era O Rei do

Inferno, afinal. Espionagem em chamadas telefônicas era como um piscar de olhos.

— Ronnie? Meu Deus. Onde você esteve? Eu estava tão preocupada. Num minuto está com um cara que eu não conheço, e no próximo, você desapareceu. Ele te sequestrou? Você está colado a uma cadeira em algum lugar prestes a ter as pontas de seus dedos cortadas com um aparador de charuto?

— Liz, acalme-se. Estou bem. O cara é meu novo chefe, Luc. Aparentemente, eu desmaiei, então ele me levou de volta ao seu lugar.

— Seu patrão? Uau, bem, então é isso aí. Ele é muito gostoso. Espera, voltou para a casa dele?

Luc quase podia ver o sorriso da menina através do telefone, e ele não pode deixar de sorrir.

— Ele vai me levar pra casa agora. Ainda está na minha casa?

— Sim e sem pressa. As crianças estão dormindo, então não tenha pressa. Maeby está mesmo em sua cama. Não saiu esta noite. Não tenho nenhum lugar para ir. Posso passar a noite aqui, passe a noite com seu novo chefe "sexy".

— Não é assim. — As bochechas de Ronnie ficaram vermelhas e ela tentou se esconder atrás do seu cabelo.

— Deve ser. Você não transa há uma eternidade. E quem melhor para explodir mais uma vez a sua cereja, do que esse espécime perfeito de masculinidade.

Ronnie olhou por cima do ombro para Luc e baixou a voz.  
— Ele é meu chefe. Não há nada acontecendo, então pare de ser uma idiota.

Luc riu. Mesmo que não soubesse da outra metade da conversa, teria sido capaz de entender a essência e Ronnie sabia que ele tinha entendido.

— Olha, tenho que ir. Eu vou te ver quando chegar em casa.

— Não tenha pressa. — Lizzie disse antes de Ronnie desligar a chamada e empurrar o telefone no bolso de trás.

— Desculpe por isso.

— Não foi nada. Sua amiga parece ser uma garota interessante.

— Ah, ela é. Entre outras coisas. Então sobre a carona? — Ela pegou suas botas e sentou-se na beira da cama para calçá-las.

— Que tal uma bebida primeiro? — Luc foi até o bar e pegou dois copos.

— Eu não deveria. As possibilidades são que tive uma concussão, ingerir álcool é uma má ideia.

Ela teve uma concussão.

Agora, não tinha.

— Eu não acho que você tenha. Alguma dor de cabeça? Memória difusa? Náusea ou tontura?

Ronnie franziu a testa e pensou por um momento. — Não. Na realidade, me sinto muito bem. Na verdade, nunca me senti tão bem depois de uma luta. Isso é tão estranho.

— De fato é. Especialmente depois da surra que levou. — Ele derramou duas bebidas e segurou uma para Ronnie, quando ela sentou-se ao lado dele.

— Você estava lá o tempo todo? Eu te vi no início da luta, mas depois você desapareceu. — Ela tomou um gole da bebida e encontrou os olhos dele. Seus cílios balançaram e Luc tinha certeza de que não tinha visto nada mais sexy em toda a sua vida.

— Isso te desapontou? — Ele se aproximou, e ela prendeu sua respiração.

— Não. Ah não, quero dizer...

Luc pegou o copo da mão dela e colocou no bar. Seus olhos ficaram treinados nos dele e ela passou a língua sobre o lábio inferior, molhando-o.

— Eu não desapareci. Assisti a luta toda. Eu recuei para parar de distraí-la.

— Oh.

Sua boca estava seca e ele doía para molhar para ela, mas Luc tinha conhecido mulheres como Ronnie antes. Se ele se movesse rápido demais, ela cairia fora. Tinha que pegar leve com ela, fazê-la querer tanto que não tivesse escolha senão entregar seu corpo. Depois disso, não haveria porque correr.

— Você nunca ganharia aquela luta. Sabe disso, certo?

Ela assentiu e seus olhos dela caíram para a boca dele. — Mas eu não iria simplesmente cair e deixar ela me bater.

Imagens dela caída, exatamente dessa forma, passaram pela cabeça de Luc. Ela tinha uma bunda grande, e antes que o mês terminasse, ele teria uma mostra, dela deitada e a levando por trás de um jeito bom.

— Não, suponho que não, pelo menos não durante uma luta.

A piscada que ele deu foi o suficiente para fazer suas bochechas ficarem vermelhas quando percebeu do que ele estava falando. Ela não parecia o tipo tímida perto de homens, mas a amiga dela disse que tinha sido uma *eternidade* desde que ela teve qualquer um. Luc tinha que saber por que. Ainda

mais, ele queria ser aquele que terminaria com o seu período de seca.

— Talvez eu devesse ir agora. — Ela virou o rosto e ele colocou uma mão atrás de seu pescoço para puxá-la de volta.

— Talvez você devesse ficar.— Ela mordeu o lábio, lutando consigo mesma sobre o que achava certo e o que queria tão claramente. Luc tinha a sensação de que ela lutava muito consigo mesma e escolhia errado na maioria das vezes.

Ele sentia que ia perdê-la, conforme desenrolava sua batalha interna. Ela ia levantar, insistindo em sair, se ele não a fizesse mudar de ideia. Ele não poderia estar preocupado em estar agindo muito rápido.

Era agora ou nunca.

— Eu quero que você fique. — Ele se inclinou e a beijou, suave no início e depois mais profundo quando ela não se afastou imediatamente. Sua mão deslizou por seu pescoço e agarrou um punhado de cabelo, usando-o para direcionar sua cabeça do jeito que ele queria. Suave no início e depois com mais força, ele forçou a cabeça para baixo, inclinando-a para facilitar o acesso ao pescoço dela.

Ele arrastou beijos de seus lábios para a carne sedosa de sua garganta. Ela gemia contra sua cabeça e deslizou em seu colo. Luc já podia sentir o cheiro de sua excitação através de

seu shorts, mas não era o suficiente. Ele precisava senti-la, saber que ela estava molhada para ele.

Só para ele.

Ela apertou os quadris contra ele, pressionando o calor de sua necessidade em seu pau latejante e gemeu em seu ouvido. Luc se levantou, com Ronnie em seus braços e a levou para a cama, onde a jogou no meio dela. Ela olhou para ele, com as pernas dobradas na altura dos joelhos, ligeiramente afastadas e mordeu o lábio inferior.

Ele queria que ela o mastigasse dessa forma, sentir os dentes dela roçando suas áreas sensíveis. Pode ter sido um longo tempo desde que Ronnie esteve com alguém, mas Luc teve mais ação do que gostaria de admitir. No entanto, nada do que tinha feito antes daquele momento contava. Era como se tudo desaparecesse e só o que importava era deixar aquela garota nua.

Ele a imaginou no ringue com aquela amazona, batendo a merda fora dela, mesmo sabendo que ela não poderia vencer. Ele queria o mesmo nível de intensidade de sua ira dirigida para o sexo. Ele queria estar abaixo dela, quando lhe desse tudo o que tinha.

Luc puxou a camisa por cima da cabeça e pulou na cama. Ele enlaçou os braços ao redor dela e forçou os pulsos sob suas



mãos. Ele era mais forte. Não havia nenhuma dúvida sobre isso. Mas ele não lutou quando ela se soltou de seu alcance e inverteu as posições, ficando em cima dele, onde ele a queria desde o começo.

Com uma pequena pausa, ela puxou sua camisa sobre a cabeça, seu sutiã esportivo e os jogou no chão. Os seios dela saltaram para a vida, já não estavam mais comprimidos por aquela engenhoca intrometida. Ela tinha um belo par. Grandes o suficiente para enterrar seu rosto entre eles, mas nem por isso pareciam falsos. Luc os queria em sua boca, mas teria que se contentar com as mãos.

*Por enquanto.*

Se levantando, ele pegou os seios em suas mãos ansiosas, amassando-os rudemente e beliscou seus mamilos entre os dedos. Ela jogou a cabeça para trás e suspirou em direção ao teto. Ela gostava de áspero, como muito gente que ele já tinha pegado. Ela roçou sua boceta contra ele, acariciando-se através de suas roupas ao longo de seu eixo rígido.

Havia algo sobre a sensação de seu calor através de suas roupas que davam ainda mais força a Luc. Ele estava duro contra as próprias calças e cerrou os dentes para manter algum controle. Independentemente do que acontecesse até final do mês, ele tinha certeza de estar com Ronnie Falcon seria muito divertido.

Ele queria arrancar as roupas dela, ou melhor ainda, estalar os dedos e usar seus poderes para livrá-la dessa barreira sufocante, mas ele não estava pronto para mostrar-lhe a mão ainda. Ele permitiria que ela pensasse que ele era um homem qualquer, como Harley tinha insistido para ele ser no jogo. Ele a conquistaria por conta própria, mesmo que ela não fosse sua escolha no final.

Luc a virou de costas e empurrou seu short passando pelos quadris cheio de curvas. Ela se abaixou para deslizar sua calcinha junto com eles, mas Luc a colocou de volta. Ele queria ser o único a remover o último pedaço entre eles. A calcinha era preta e rendada, o tipo de coisa que uma mulher usa quando esperava que alguém as visse nela. Mas Ronnie não estava planejando que ninguém a visse e ainda assim ela vestiu.

Pensar em Ronnie pronta para o sexo, mesmo quando ela estava em um período de seca, fez o pau de Luc crescer dolorosamente contra as calças. Como se pudesse sentir seu desconforto, ela estendeu a mão abrindo as calças dele, levando-o a liberdade. Seus olhos se arregalaram vendo o tamanho dele e ele riu. O olhar no rosto de uma mulher quando ela via sua premiação pela primeira vez nunca envelhecia.

— Você é uh... — ela mordeu o lábio inferior novamente e Luc a imaginou mordendo o dele.

— Enorme?

Ela assentiu com a cabeça e riu. Foi um riso nervoso como que dizendo: no que diabos eu me meti. Luc tinha ouvido isso antes, mas nunca nenhuma mulher mudou de ideia e desistiu. E Ronnie não seria a exceção.

Isso ele tinha certeza.

— Sim, bem acho que tive sorte.

*E agora você terá, também.*

Luc tirou as calças e subiu de volta na cama sobre ela. A única roupa entre eles era a fina renda de sua calcinha. Ele a puxou entre dois dedos e é claro ele a rasgou. Era uma pena destruir tal calcinha sexy, mas a visão dela sem ela, mais do que compensava isso. As pernas de Ronnie caíram para o lado, abrindo-se para ele, que então passou dois dedos ao longo dela, molhando-os com seus sucos.

Quando ele passou sobre o clitóris dela, ela estremeceu e suas pernas se separaram ainda mais. O cheiro dela era incrível. Ele tinha que sentir o gosto, então se inclinou para baixo e mergulhou o rosto nela, dando uma lambida longa e muito lenta. Ela colocou as mãos para baixo e pegou seu cabelo, tentando forçar seu rosto para o lugar que ela mais precisava, mas ele agarrou seus pulsos, fixando-os ao seu lado.

Ele gostou de deixá-la lutar por mais alguns momentos, dando uma lambida dolorosamente lenta atrás da outra, depois

soltou seus pulsos. Sem perder um segundo, Ronnie virou-os, assumindo a posição no topo mais uma vez. Ela iria dirigir seu próprio prazer. Ela gostava de estar no comando.

O cabelo escuro caia sobre os ombros em ondas suaves que estava fora da personagem dura que exibia no exterior. A raiva sombria que pairava logo abaixo da superfície em todos os momentos, era atenuada pela sua beleza deslumbrante. Mesmo os hematomas e pontos não atrapalhavam sua aparência. Luc tentou ignorar seu lado mais suave. Ele gostava dela com raiva, áspera nas bordas. Isso a tornava mais atraente.

E ela deveria estar representando o pecado da ira.

Ronnie deslizou ao longo do seu eixo, molhando-o com seus sucos e deixando a coroa do seu pau bater contra seu clitóris com cada vai e vem. Ele colocou as mãos em seus quadris e assistiu se deliciando contra ele. Com a cabeça para trás e os olhos fechados, ela ficava ainda mais bonita do que antes. Ele queria levantá-la e bate-la para baixo no seu pau, empalá-la, mas ele se segurou, deixando-a tomar o que precisava dele.

Sem perder o ritmo, ela se abaixou e pegou uma das mãos do quadril e a colocou no seu seio esquerdo. Ela sabia o que queria e ela não tinha problema em conseguir. Luc nunca gostou dessas meninas que esperavam silenciosamente que o homem de alguma forma soubesse do que ela gostava e desse

a ela, como se ele devesse ser capaz de ler a mente dela. Ele nunca teve problemas, sabia como agradar uma mulher, mas ele tinha habilidades que os humanos não tinham.

*Ninguém espera que seu amante seja psíquico.*

Luc rolou o mamilo entre o polegar e o indicador até que ela gemeu, então puxou com força. Ela levantou-se dele arqueando as costas e posicionado a boceta na cabeça inchada e roxa. Antes de escorregar tudo dentro, ela forçou os olhos aberto e olhou para baixo, para ele. Ele teve um breve segundo observando-a lambar o lábio inferior e, em seguida, ela bateu nele, cavalgando-o ao máximo.

Ela gritou o que Luc assumiu ser de prazer, mas poderia ter sido um pouco de dor também, uma vez que ela levou um momento para se ajustar ao seu tamanho antes de se mover novamente. Ronnie era o tipo de garota que ia com tudo e Luc achava sexy como o inferno. Não foram muitas as mulheres que tiveram a coragem de levar seu tamanho considerável com tanto entusiasmo na primeira tentativa.

Após acomodar a sua corpulência, Ronnie puxou para trás e empurrou para a frente sobre ele, chegando nas pontas dos pés e usando seu peito como apoio. Luc trocou as mãos, segurando seu quadril com a mão que anteriormente estava no seu seio esquerdo e trabalhou o lado direito com a outra mão. Ele, intencionalmente, foi mais áspero do que provavelmente

estava acostumada, mas ela não reclamou. Na verdade, ela gostava da dor de seus puxões no mamilo sensível.

Com a mão no quadril, Luc a ajudou levantar e a deixou bater com força suficiente que claramente a deixaria mancando por dias. Ela gritou com cada impulso, o bater de seus corpos formavam uma música que acabaria em um crescente necessidade selvagem.

Acabou muito mais cedo do que Luc gostaria, no entanto. Ele a sentiu apertar e enrijecer em torno dele. Seu interior apertando-o como um vício, quando ela explodiu em um orgasmo. Ele não perdeu tempo, lançando-a de costas e a liderança, trazendo sua própria rápida explosão.

— Oh meu Deus, — Ronnie ofegou, sem fôlego.

— Deixe-o fora disso. — Luc rolou e riu — Você está na cama com o diabo agora, querida.

# Capítulo seis

Acordando em sua própria cama, Ronnie estava começando a pensar que tinha sido tudo um sonho. Um sujo, sexy, Ah-meu-Deus, incrível e louco sonho. Ela não tinha realmente dormido com seu novo chefe, de um trabalho que ela tecnicamente nem tinha começado ainda. Ou tinha? Nem mesmo durante a faculdade ela tinha sido tão descuidada. Nem sequer em sua noite mais bêbada.

*Eles usaram proteção?*

Tudo o que ela queria era jogar o cobertor sobre sua cabeça e se esconder ali pelo resto da vida. Se ela nunca mais saísse da cama, tudo desapareceria. Claro tudo incluindo o elétrico, o calor, a casa e seus irmãos. Ronnie gemeu e jogou sua coberta no chão.

Ela balançou as pernas para o lado da cama e checkou seus ferimentos. Era a rotina típica para a manhã depois de uma luta. Nas vezes em que ela não acordou em uma cama de hospital pelo menos.

Havia alguns hematomas e uma linha de pontos na testa, mas tudo parecia bem. Na verdade, ela nunca se sentiu tão bem depois de uma luta, tirando aquela vez quando ela nocauteou uma garota com o primeiro soco. Mas essa realmente não contava.

— Toc, toc. — Lizzie colocou a cabeça dentro do quarto e olhou ao redor. — Tudo bem se eu entrar?

— É claro. Por que não estaria?

Liz entregou a Ronnie uma xícara fumegante de café, que ela aceitou com gratidão. O calor da caneca aqueceu suas mãos e ela inalou profundamente aquele rico aroma. Nada superava o cheiro de café pela manhã.

— Bem, eu não sabia se seu chefe gostoso ficou ou não depois de te deixar na noite passada. Ou eu deveria dizer hoje



cedo, porque era isso que era? — Lizzie subiu na cama e encostou as costas na cabeceira da cama.

Ronnie procurou em sua memória que começava a voltar em pedaços. — Está tudo confuso em minha memória.

— Não me admira, depois da surra que levou ontem. Você provavelmente tem uma concussão.— Lizzie estendeu a mão e sentiu a testa de Ronnie como se aquilo pudesse confirmar a presença de quaisquer possíveis ferimentos na cabeça.

— Não, eu tenho certeza que não. Nem mesmo uma dor de cabeça. — Ronnie soprou o topo da caneca fumegante e tomou um pequeno gole.

— Mesmo? Eu não sei como. Achei que ela fosse te matar. Morte, de verdade. Eu não estou pronta para planejar seu funeral. Ei, você não quer ser cremada, quer? Eu meio que sinto que deveria saber essas coisas.

— Nada de cremação e para ser honesta, eu também achei no final. Mas não sei. Quando acordei no Luc, pensei que teria alguns ossos quebrados, ou muito pior, mas me senti bem. Ótima na verdade.

— Aposto que se sentiu. — Lizzie bufou. — Tenho certeza de que ele fez você se sentir muito bem.

Ronnie andou até sentar ao lado de Liz, as costas descansando na cabeceira da cama e a cabeça no ombro de Liz. — Oh meu Deus, ele com certeza fez.

— Bem, pelo menos você quebrou o período de seca. Eu estava começando a pensar que sua vagina ficaria tão seca quanto o deserto de Mojave.

— Ei. — Ronnie bateu no braço de Liz. — Tente trabalhar e criar três filhos e então me diga quando você terá tempo para namorar.

— Quem disse que você tinha que namorar? Você está me dizendo que está namorando seu chefe agora?

— Bem, não. Quero dizer, tenho certeza que foi apenas sexo, mas mesmo ainda. Você sabe o que quero dizer.

— Sim, eu sei, e é um monte de besteira.

— O que você quer dizer com isso? — Ronnie se virou para encarar Liz.

— Você sabe muito bem o que quero dizer. — disse Lizzie. — Você usa as crianças e o que aconteceu como desculpa. Você tem medo de aproximar de alguém, porque não sabe o que vai acontecer. Mas só lembrando, ninguém sabe o que vai acontecer. Não há garantias na vida. Isso não significa que tem que parar de vivê-la.

— Não é o que eu estou fazendo. — Ronnie colocou seu café na mesinha de cabeceira e pulou da cama. — Você sabe que só se passaram seis meses desde o acidente, certo? Só porque não quero sair por aí abrindo minhas pernas para cada cara que conheço, não significa que eu esteja arranjando desculpas.

— Quer dizer como você fez antes de seus pais morrerem? Como eu faço agora? Isso é o que você está tentando dizer? — Lizzie desceu da cama e olhou para Ronnie, como se não a conhecesse. — Eu vou embora daqui.

Ela observou Liz sair do quarto e ouviu a porta da frente bater. Elas não tinham brigado desde o ensino médio e uma pequena pontada de culpa lembrou Ronnie que ela provavelmente, estava errada, mas não se importava. Com quem ela dormia, ou não, não era da conta de Lizzie. Não tinha nada a ver com a morte dos seus pais, e se ela iria por a culpa nisso, ela podia se ferrar.

Não que Liz fosse guardar rancor. Ela nunca guardava. Mas Ronnie sabia que ela precisaria de algum tempo para se acalmar. Quem dera fosse assim tão fácil superar.

No começo, depois do acidente, todo mundo era simpático. Havia ofertas para ajudar, qualquer coisa que precisasse, eles diziam. Os olhares de piedade a seguiam em todos os lugares que ela passava. Com o passar das semanas depois dos meses

as ofertas pararam. Os olhares de piedade se transformaram em impaciência.

Todo mundo esperava que ela superasse. Como se seis meses fossem tempo suficiente para lamentar a perda de ambos os pais, a faculdade, qualquer sonho futuro e basicamente toda a sua vida.

Mas seis meses não foi tempo suficiente.

Ronnie não sabia quanto tempo levaria. Talvez uma vida inteira. Tudo o que ela sabia era que sentia como se estivesse se afogando, incapaz de respirar. Ela não fazia ideia do que estava fazendo e não tinha certeza se algum dia teria. Sua vida estava uma bagunça, fora de controle. Não havia nenhum fim à vista.

E agora até sua melhor amiga ela estava afastando.

\*\*\*

— Sério, você já dormiu com ela? Você não acha que deveria conhecê-la um pouco primeiro? — Harley levantou uma sobrancelha e deu a ele seu típico olhar crítico.

Luc estava acostumado com isso. Vinha de uma família de anjos, o julgamento estava sempre ao redor dele. Ainda bem que Luc não dava importância ao que os outros pensavam.

— Desculpa, não saio comentando por aí.

— Mentiroso. Você me dá detalhes suficientes para me fazer querer vomitar a metade do tempo. Quem você acha que está enganando?

— Ok, talvez eu seja do tipo que comenta, mas isso é diferente. — Ele não sabia o porquê, mas era. Ronnie era. Talvez até mesmo Luc fosse.

Harley revirou os olhos, mas pelo menos teve a decência de virar para o lado para evitar que Luc a visse. Embora tenha falhado.

— Lúcifer, encontrar o verdadeiro amor não funciona da mesma forma que encontrar um pedaço de bunda para passar a noite. Você precisa levar as coisas mais devagar e conhecer a garota.

— Desde quando você é uma especialista em amor verdadeiro? Cupido tem ensinado você?

— Ha, ha. Prefiro fazer uma viagem de volta aos tempos medievais e passar uma tarde sob tortura do que sair com aquele idiota.

— Sério, ele tem me deixado correio de voz. Quinze mais ou menos. — Luc certificou-se de manter o seu número de celular longe do Cupido, mas o pequeno bastardo obteve o número de telefone da empresa.

— Por que você simplesmente não responde e vê o que ele quer?

— Porque eu faria isso? Toda vez que tento dar a ele uma chance, me arrependo. Ele só causa problemas. — Luc pegou seu copo, cheirou o álcool e colocou de volta no balcão.

— *Você não é nada além* de problemas, mas as pessoas atendem suas ligações.

— De que lado você está? — Luc suspirou e engoliu metade da bebida desagradável na frente dele.

— Seu. Como sempre, Lúcifer. Agora esqueça Cupido e volte ao assunto que você está tentando evitar. — Harley pegou o copo de Luc, despejou o conteúdo e serviu seu uísque favorito.

— Eu não estou evitando nada. Eu não tenho certeza do que estamos falando neste momento.

— Estamos falando de Ronnie Falcon e como você está prestes a estragar tudo — Ela ficou de pé, colocou a mão no quadril e deu a ele seu olhar sabe-tudo. Mas ela não sabia tudo. Ela estava errada desta vez.

— Ontem à noite você não queria me deixar sozinho com ela e agora está preocupada? Do que isso se trata realmente?

— Era a segunda vez em poucos dias que se encontrava perguntando isso a ela. Era tão normal Harley se comportar dessa maneira.

— Sim, eu me preocupado pelo mesmo motivo que não queria deixá-lo sozinho com ela. Você não pode tratar isto como se fosse qualquer garota. Você não está se esforçando para conhecê-la é disso o que se trata tudo isso.

— Ah eu juro, que a conheci muito bem ontem à noite.

Harley bateu no braço do Luc.

— Não foi isso que eu quis dizer e você sabe disso.

— Pare de abusar de mim, demônio. Eu tenho toda a intenção de conhecê-la. É por isso que fui a luta dela e depois a levei para casa. Esse foi o maior esforço que já fiz para uma mulher desde que me lembro. E eu tenho uma excelente memória.

— Não é o suficiente.

— Você pode respirar um pouco, Harley. Eu tenho isso. Não planejei dormir com ela na noite passada, mas aconteceu. Você precisa tomar alguns Xanax e relaxar. Estou seguindo suas regras. E eu vou conhece-la.

Harley soltou um suspiro profundo e desabou em uma banquetta.

— Você está certo. Eu sei. Eu não posso deixar de me preocupar com você. Isso tudo é território novo para mim também, sabe?

Luc pegou o uísque do balcão, serviu um grande copo e empurrou para Harley.

— É apenas um jogo. Se você não quiser mais fazer isso, podemos parar.

— Não, prometi que te ajudaria a encontrar seu verdadeiro amor e vou. Mas acho que você deveria ligar para o Cupido.

— Por quê?

— Porque não confio naquele bastardo traiçoeiro. Se você ignorá-lo, quem sabe o que ele vai fazer.

Ela podia ter razão. A última vez que Cupido quis entrar em contato com Gabriel e foi ignorado, o cretino mandou uma ninfomaníaca idosa atrás dele. Estava faltando a maioria dos dentes da pobre mulher, ela não tinha quase nenhuma capacidade de ouvir e rangia quando andava. Para sorte de Gabe, ela não viveu o suficiente para se tornar um incômodo. Ainda mais sorte, que ela foi parar no inferno, ao invés de céu, onde ela teria ainda mais acesso com Gabe.



— Eu pensarei nisso.

O ar na sala mudou, e um clarão de luz apareceu, alertando-os para a chegada de um anjo. Luc soube que era Azrael antes mesmo de se virar. Não por causa de nada em particular, mas porque Az era o único que o visitava sem aviso prévio em uma base regular.

— Irmão, como vai? Alguma novidade sobre a vida amorosa? — Az subiu em um banquinho e se serviu do caro bourbon de Luc.

— De volta tão cedo? — Harley puxou a garrafa de volta antes que ele pudesse terminá-la e fingiu um sorriso.

— Vejo que você está muito feliz. Porque não podemos ser amigos, Harley? Eu sou um cara legal. Você é uma garota legal. Faz sentido.

— Eu não sou uma garota legal.— Harley disse em tom cortante. — E você não é um cara legal.

AZ deu ombros e virou-se para Luc. — Falando sério, como vão as coisas com a garota zangada?

— Você veio mesmo aqui só pra me perguntar isso? Você podia só ter me enviado um texto, sabe?

— Cupido tem te ligado?

— Sim. Você sabe por quê?

Az engoliu o conteúdo do seu copo e deu a Harley a cara de filhotinho de cachorro para conseguir mais. — Falei com ele mais cedo e ele mencionou que você não retornou as ligações dele, mas não disse porque ele estava chamando você.

— Estou esperando que ele só vá embora. Como uma alergia irritante.

— Talvez. — Az encolheu os ombros. — Mas ele pode ser um vingativo de merda, então não o irrite demais.

Luc tinha outras coisas em mente. Coisas mais importantes que Cupido, ou seus sentimentos pouco sensíveis. Havia algo diferente sobre o que ele sentia por Ronnie. Ele não sabia como explicar, mas ele sabia que havia. Ele queria que isto funcionasse. Talvez Ronnie não fosse seu verdadeiro amor, mas talvez fosse. Ele tinha que fazer deste jogo sua prioridade. Ele esperou muito tempo por isso.

\*\*\*

— Ei moça bonita. Por que não me deixa te pagar uma bebida? — O idiota estava claramente embriagado, cambaleando na calçada, mas Ronnie não estava no clima. Um

cheiro forte de álcool exalava de seus poros e agrediu seu nariz antes que ela pudesse ir longe o suficiente.

— Não obrigada. — Ela passou por ele e correu pela rua. A luta tinha pago bem, mas ela não queria gastar dinheiro com um táxi. Se ela tivesse saído de casa mais cedo, poderia ter pego o ônibus, mas as crianças se recusaram a cooperar.

Como de costume.

Então, lá estava ela, andando pela rua, tentando chegar ao seu primeiro dia de trabalho sem atraso. Na manhã após ter transado com o chefe. Sim, isso ia ser um grande primeiro dia.

— Ah, vamos lá. Por que não gosta de mim, menina bonita?  
— O idiota correu atrás dela, tentando chamar sua atenção. De alguma forma ele conseguiu ficar de pé, apesar de balançar. Ela o ignorou, como deveria ter feito desde o começo, mas ele não estava desistindo. Os saltos de suas botas batiam no chão mais alto do que ela preferia, e o som reverberava em sua cabeça, trazendo uma dor em sua têmpora.

Estava grata por ter decidido não vestir o uniforme, quando saiu de casa. Mesmo que a jaqueta teria coberto o pior de tudo, ela ainda estaria parecendo uma prostituta. Se ela andasse com o cropped e o short curto que ela era obrigada a usar no trabalho, poderia explicar porque o idiota persistente a estava seguindo. Mas ela não estava, e nada mais nela, o

vestido, seu comportamento e definitivamente sua resposta a ele, disseram que ela não estava afim de um pouco de diversão com um completo estranho.

Normalmente, os homens ficavam um pouco intimidados por Ronnie. Que era uma bela maneira de dizer que ela era meio assustadora. Desde que ela se lembrava, o sexo oposto evitava se aproximar dela a não ser que deixasse claro, que estava interessada. Ela não se importava com isso. Mas aquele idiota, não estava pegando a dica.

Ela tinha duas opções. Um, ela poderia ficar na rua principal e chegar 20 minutos atrasada. Dois, ela podia atravessar um beco escuro e chegar apenas cinco minutos atrasada. O idiota ainda a seguia enquanto ela fez uma pausa, decidindo virar, ou ficar na rua cheia de gente.

Ronnie virou e olhou para o estranho, cerca de cinco metros atrás dela com um sorriso perverso no rosto e sua mão pairando sobre sua virilha. Ele provavelmente pensou que ela estava tentando se decidir sobre deixá-lo a comprar uma bebida, também conhecida como uma rapidinha no beco. Mas o que ela realmente estava fazendo, era avaliando e se certificando de que poderia derrubá-lo se ele colocasse um dedo imundo nela.

Ela tinha certeza de que poderia lidar com ele.

Então ela foi pelo beco.

Passos instáveis a seguiam e ela sabia que ele ia ser um problema. Era a última coisa que Ronnie precisava quando já estava atrasada, mas fiel à sua típica sorte, sabia que nada seria fácil.

— Eu sei que te prometi uma bebida, moça bonita, mas talvez possamos ir direto para a pegação. — Ele correu para manter-se com ela, seu passo quase meio trôpego típico de bêbado.

— Cai fora, imbecil. — Ela falou por cima do ombro. Toda vez que ele a chamava de sua moça bonita, isso a irritava mais. Ela estava pronta para derrubá-lo na sua própria bunda antes que estivesse na metade do quarteirão.

— Ah, vamos lá. Poderíamos nos divertir um pouco juntos. — Ele correu e se aproximou, apenas um passo atrás dela. Como isso era possível em seu estado bêbado estava além dela. Ela jurou que além de sentir sua respiração na parte de trás do pescoço também sentia o cheiro de álcool tomando conta de sua pele.

Ela estava prestes a dizer que isso nunca iria acontecer, quando ele a agarrou pela cintura, seus dedos imundos em torno dela tentando vira-la de frente.

Os pulmões de Ronnie pararam seu coração disparou. O som do sangue correndo em suas veias encheu sua cabeça.

— O que você acha que está fazendo seu idiota? — Ronnie encarou o idiota, a milímetros de seus olhos, sua respiração sendo sugada rapidamente.

O idiota achou que a tinha nas mãos quando a empurrou contra o tijolo e tentou enfiar a mão dentro das calças dela. Levou apenas alguns segundos em estado de choque para o instinto de sobrevivência de Ronnie aparecer. Ela deu uma joelhada na virilha dele com força, mas ele só estremeceu, entorpecido pelo álcool. Em retaliação, ele deu um soco na mandíbula com igual força. Ela tinha que dar crédito a ele, ele era mais forte do que parecia.

Mas ela era ainda mais forte.

Tudo aconteceu tão rápido. Era como se o clarão caísse ao redor dela, cegando-a com uma raiva tão quente, que ela pensou que a menor faísca a inflamaria em chamas. O mundo ao seu redor ficou escuro, exceto um foco claro em seu alvo.

Num piscar de olhos, ela tinha o no chão, seu peso todo em cima dele enquanto ela socava seu rosto. Sua cabeça doía de onde ele a tinha batido no tijolo, mas nada importava exceto bater no idiota até ele não se mexer mais.

Ele tentou bloquear, mas não adiantou. Seu rosto estava ensanguentado, quebrado e finalmente ele se calou, tomando cada golpe com um baque sem vida. Ronnie riu do som: algo como apertar as mãos em carne moída. Seus punhos eram o amaciante de carnes, e a cara dele com a certeza era a polpa. Não foi até que sentiu fortes braços levantando-a por trás, segurando-a de volta, que percebeu o que estava acontecendo.

— Ei, acalme-se. É Luc. — Ele falou no seu ouvido em tom melódico, segurando seus braços no lugar com uma mão e seu queixo ainda com o outro. — O que diabos está acontecendo?

Ronnie olhou para o amontoado no chão a seus pés. O idiota era uma bagunça sangrenta. Ela não tinha certeza se poderia identificar um rosto sob o inchaço e o sangue.

*Ele ainda estava vivo?*

— Eu... ele estava... — Ela virou seu rosto para olhar nos olhos de Luc. — O que eu fiz?

Luc pressionou seus lábios juntos em uma linha apertada e olhou por cima dela. — Vai ficar tudo bem. Vamos tirar você daqui.

— Não, mas eu... ele...ele precisa.

— Está tudo bem amor, você tem que vir comigo. Agora.

Luc, a puxou para longe do corpo no chão e a levou para o bar. Ela tentou olhar para trás várias vezes antes de sair do beco, mas ele a manteve virada para a frente, até que eles estavam no escritório do seu bar, onde ele a colocou em uma cadeira, disse a ela para ficar ali e desapareceu da sala.

As mãos de Ronnie tremiam incontrolavelmente. O que ela tinha feito com o idiota no beco era tudo o que ela via em sua mente. Ela estava fodida. Era exatamente com isso que Lizzie estava sempre preocupada. Mesmo que ela nunca tivesse dito, ela olhava de uma maneira que dizia que ela sabia que um dia Ronnie sairia da linha e mataria alguém.

Ela era um monstro, e até mesmo sua melhor amiga sabia disso.

\*\*\*

— O que diabos aconteceu com ela? — Harley tentou passar por de Luc e chegar ao escritório para ver o que estava acontecendo. Seus olhos estavam arregalados e iam de Luc para Ronnie, depois de volta para Luc. — Por que ela está coberta de sangue?



— Não é dela. Eu não tenho os detalhes, mas tem um cara no beco. Não sei se ele está vivo neste momento, mas preciso que você cuide disso. Limpe-o. Chame uma ambulância para que ele receba cuidados médicos, se ainda estiver respirando.

— Quer que eu apenas me livre dele? — O canto da boca de Harley se curvou e um brilho iluminou seus olhos.

— Não, — Luc falou através dos dentes cerrados. — Não o mate se ele não estiver morto. Se estiver, bem, então faça o que eu pedi pra fazer.

— Ela fez isso?

— Vá, Harley. — Sua voz era baixa, mas séria, e Harley sabia que era melhor não questioná-lo ainda mais. Ela assentiu e desapareceu para fazer o que lhe foi dito.

Em que exatamente ele estava se metendo? Luc deveria punir aqueles que faziam os tipos de coisas que Ronnie tinha acabado de fazer. Mas ele duvidava muito que ela teria reagido assim sem provocação, mas isso não desculpava o seu comportamento. Exceto que Luc não tinha intenção de puni-la. Ele queria protegê-la, o que não era algo que sentia normalmente. Na verdade, ele não sabia se gostava deste sentimento.

Luc pegou o kit de primeiros socorros e voltou para o escritório. Ele poderia ter usado seus poderes para curar seus

ferimentos, mas ela estava plenamente consciente e questionaria. Desde que ele não deveria estar usando alguma *magia do diabo*, como Harley gostava de chamar, para interferir com o jogo, ou mesmo como Satanás, achou melhor cuidar dos ferimentos do jeito antigo. Além disso, se ele continuasse curando seus ferimentos, ela fatalmente notaria que algo estava acontecendo, e havia uma parte dele que achava que ela merecia apenas um pouco daquela dor de qualquer maneira.

— Ele está... — Os olhos dela se aproximaram de Luc, como discos largos marrons, e seu lábio inferior tremia. Ela estava com medo e Luc sabia que era uma emoção estranha para ela. Não era difícil ver que ela favorecia o papel de garota durona e quando ela não conseguia se esconder por trás disso, ela não sabia como lidar.

— Não sei. Mande Harley vê-lo. — Luc começou a limpar os nós dos dedos esfolados e o sangue esparramado pelos seus braços. — O que aconteceu lá fora?

— Ele era... — Seu rosto ficou pálido e ela parou de falar. Estava em choque. Se isso foi por causa do que aconteceu, ou do que ela tinha feito, ele não tinha certeza, mas ela estava claramente abalada.

Uma vez que ela estava limpa e enfaixada, Luc tentou novamente falar com ela.

— Ronnie, você tem que me contar o que aconteceu. Não posso ajudar se não sei os detalhes.

Ela estava prestes a abrir a boca, quando a porta do escritório abriu e Harley entrou.

— Ele está vivo. A ambulância acabou de pega-lo e a polícia já está investigando. Espero que ele fique bem — Harley olhou para as mãos machucadas de Ronnie. — Ainda bem que tinha muito sangue por lá, porque provavelmente tem o seu também. Espero que eles não investiguem demais.

Ronnie engasgou. — Eu vou ser presa. O que acontecerá com as crianças? O que devo fazer agora?

— Ninguém sabe que você estava lá. Por enquanto apenas se acalme e me conte o que aconteceu. — Luc esfregou o polegar nas costas da sua mão, trapaceou um pouco e usou seu poder para diminuir sua ansiedade.

— Ele estava me incomodando, sendo apenas um idiota normal, mas depois ele me agarrou, e eu não sei. Eu surtei.

Luc imaginou que o imbecil precisava de uma boa surra, mas nada como o que ele teve. Ou talvez ele tenha merecido. Cansado de esperar pela história, Luc usou seus poderes para investigar a cabeça de Ronnie e ver o replay direto de sua própria memória. Seus punhos apertaram e ele fechou os olhos

para evitar que Ronnie visse quaisquer alterações neles de sua raiva.

Ela tentou se levantar, mas Luc a segurou no lugar.

— Oh meu Deus. O que eu fiz?

Luc cerrou os dentes com a frase. Ele não podia imaginar por que os seres humanos gostavam tanto de usar o nome do seu pai, cada vez que estavam animados ou chateados.

— E eu devo começar a trabalhar. Agora você vai me despedir. Preciso desse emprego. Se a assistente social descobrir que o único trabalho que eu tenho é lutar, perderei as crianças com certeza. — Lágrimas rolaram pelo seu rosto antes que Luc pudesse responder. Elas vieram em riachos rápidos, queimando um caminho para baixo das suas bochechas como se fosse a primeira vez que tinham caído em algum tempo. — O que estou dizendo? Eu vou para a cadeia. Claro que vou perdê-los.

Incapaz de se manter no lugar por mais tempo, Ronnie levantou e começou a andar pela sala. Luc queria consertar as coisas para ela, tirar a sua dor e trazer-lhe paz. Mas isso era algo pelo qual ela teria que passar. Ele poderia ser capaz de ajudar, mas não podia apagar o que aconteceu.

Suas lágrimas continuaram a cair e Luc a levou de volta para a cadeira para se acalmar. Era a única coisa que ele podia fazer para ela naquele momento.

Se ao menos ela parasse de chorar.

Luc estava acostumado com mulheres chorando. Inferno, ele já tinha visto muitas vezes inúmeras pessoas de todos os sexos chorando. Em sua linha de trabalho, punindo os malfeitores, tinha muitas oportunidades para testemunhar as lágrimas. Mas ficou com a impressão de que as lágrimas não caíam fácil com ela. Não, Ronnie Falcon não parecia ficar facilmente chateada. E mesmo que ficasse, ela provavelmente mantinha enterrado profundamente. Aquelas eram as de quando a represa finalmente quebrou, quebrou num grande momento.

— Não vou te despedir. — Luc sentou ao lado dela e colocou as suas mãos na dela .

— Por que diabos não? — Os olhos dela se ergueram procurando os dele com descrença.

— Todos cometem erros, querida. Não vejo como o que acabou de acontecer afeta você, como garçone. Mas eu vou não vou deixar você começar a trabalhar assim. — Luc franziu a testa para suas mãos enfaixadas. — Harley vai te levar para

casa. Você vai descansar um pouco, ficar em casa, e eu vou ver você de volta aqui na segunda-feira para seu primeiro turno.

Ronnie assentiu com a cabeça quando Harley a conduziu para a porta e as duas desapareceram. Luc passou as mãos pelo cabelo e soltou um longo e lento suspiro. Ele talvez precise repensar esta coisa toda do jogo. Embora não fosse um estranho à violência, ele com certeza não queria uma raiva fora de controle na mulher que ele escolhesse como parceira.

— Você deixou ela sair muito fácil, Lúcifer. — Azrael apareceu do nada e se encostou no batente da porta, com os braços cruzados sobre o peito. O sorriso no rosto disse a Luc que seu irmão estava mais para se divertindo do que condenando.

— Você prefere que eu a jogue nas profundezas do inferno? Talvez atirá-la para os cães do inferno? Foi uma luta, uma que foi instigada pelo sangrento idiota que agora está a caminho do hospital.

— Vamos lá, Lúcifer. Você sabe que ele não merecia o que ela fez com ele. A mulher está desequilibrada. O que ela fez é exatamente o tipo de coisa que ganha a sua punição no inferno. Acho que toda essa conversa sobre amor e almas gêmeas o amoleceu.

Aquela palavra novamente.

Luc estava farto de ser acusado de ficar mole.

— Ela bateu num babaca, cuja intenção era atacá-la. Eu não vejo isso como um problema. — Luc abriu uma gaveta e pegou uma garrafa de bourbon e dois copos. Encheu cada um deles até a metade e entregou um para Azrael. — Suas intenções não eram cavalheirescas.

— Irmão, ela quase matou o homem. Ele pode não ter morrido. Mas, o pai não ficaria feliz com isso, ou com você por permitir que ela ficasse impune.

Não era próprio de Az dar sermão em LúCIFER sobre seu pai, mas ele não estava errado. Não que Luc se importasse com isso.

— Pessoas que fazem muito pior que isso, ficam impunes todos os dias, Az. E da última vez que verifiquei, eu era responsável pelo departamento de punição, então vou punir, ou não, como achar melhor. Se o pai não gostar, ele pode negar o acesso dela no andar de cima. Qual negócio é seu mesmo?

Azrael tomou a bebida em um só gole e acenou para Luc lhe servir outro. — Apenas cuidando de você, irmão. Essa garota é um problema.

Az só olhava para si mesmo. Sempre tinha feito, sempre faria. Por algum motivo, ele tinha interesse no que estava acontecendo e Luc queria saber por quê.

— Tenho certeza de que é só isso. Você não partiu recentemente para orientar a vida após a morte, ou algo assim?

Azrael era o anjo da morte, o que soava muito mais foda do que realmente era. Na maior parte, ele era um guia turístico, levando o falecido ao seu caminho. É claro que ele tinha muita ajuda nos dias de hoje, já que a população ficou fora de controle, mas ele ainda segurava as mãos de um grupo seletivo, quando chegava a hora.

— Semana lenta. De qualquer forma, os anjos inferiores têm pedido por mais responsabilidade e quem sou eu para desapontá-los. — Az encolheu os ombros.

— Em outras palavras, você é preguiçoso e está permitindo que eles façam todo o trabalho duro.

— Quem está cuidando das coisas no inferno hoje em dia, Lúcifer? Você volta todos os dias para pessoalmente dar a punição? — Az levantou uma sobrancelha e terminou sua bebida.

Se Luc não o cortasse, ele ia beber a garrafa inteira. Ele gostava de beber demais para um arcanjo. Agora se Luc apenas conseguisse que seu irmão Miguel bebesse alguns shots de tequila ou vodka, talvez ele não andasse por aí como se tivesse um pau enfiado em sua bunda o tempo todo.



— O Inferno é meu domínio, AZ. Não é da sua conta. Você já deixou sua opinião sobre o que estou fazendo bastante clara, então foda-se.— Luc agitou o pulso para Azrael e o mandou para o abismo. Com sorte, ele acabaria em algum lugar no meio de um vulcão, ou no fundo do oceano. AZ nunca gostou de molhar seus perfeitos cachos loiros.

Independentemente do que Az, ou seu pai pensassem, Luc não tinha intenção de punir Ronnie pelo que aconteceu. Ela definitivamente exagerou, aquele idiota não merecia o tamanho do chute que recebeu, mas ele não era inocente também.

Por alguma razão, Luc tinha um fraco por Ronnie. Ele queria ajudá-la, não puni-la. Isso significava que ele estava apaixonado por ela? Que poderia ser ela? Ele não sabia, mas o que ele sabia era que faria tudo o que pudesse para ajudá-la a sair desta confusão.

E ele não se importava se alguém gostava ou não.

Nem um pouco.

# Capítulo

## sete

— Esse pobre coitado vai conseguir? — Joe Updike examinou as fotos da vítima e se encolheu. Às vezes, ser policial era realmente uma droga.

— Eu não sei. O médico disse que havia muito inchaço. Mesmo que isso aconteça, pode haver danos cerebrais. Nós teremos que esperar e ver como ele reage em vinte e quatro horas. — Sarah Ward evitou as fotos e tomou um gole do seu lodo grosso que o departamento chamava de café. Era melhor que nada, mas Joe sabia que ela desejava trabalhar em algum lugar que tivesse uma daquelas máquinas de café extravagantes, ou pelo menos um carrinho da Starbucks perto.

Joe mexeu em alguns papéis para parecer que estava ocupado com o trabalho. Por alguma razão, ele simplesmente não conseguia colocar a cabeça no jogo. Algo estava faltando, mas para a vida dele, ele não conseguia descobrir o que era. Talvez estivesse apenas solitário. Rapazes da sua idade não tinham uma fila de senhoras batendo em sua porta, mas ele sabia que poderia encontrar uma pequena companheira se quisesse. Talvez fosse outra coisa.

— Ei Ward, já verificou a loja na esquina antes do beco? — Ele sabia que ela não tinha. Ela teria vindo para ele imediatamente com tudo o que encontrou, ou não. Ele só queria

uma desculpa para falar, quebrar o silêncio de seus pensamentos.

— Ainda não, mas há a ligação anônima, eu não vou deixar isso escapar. Se há imagens de quem entrou naquele beco com ele, poderemos ver quem é o nosso atacante — Ward empurrou os arquivos em sua bolsa e sentou na mesa do parceiro. — É estranho recebermos uma ligação assim, logo após o ataque. Você não acha?

— Sim. Quem quer que seja, deve saber de algo, ou ter visto alguma coisa. — Joe apoiou as botas na mesa ao lado de Ward. Eles eram parceiros há mais de cinco anos e trabalhavam bem juntos. No início, Joe foi contra ter uma parceira, mas Sarah era a melhor que ele poderia esperar. Ela realmente sabia fazer suas coisas e não a trocaria por ninguém no mundo. Só não precisava que ninguém pensasse que alguma coisa estava acontecendo entre eles. Levou um tempo para apenas ser capaz de andar pelo corredor com ela e não receber olhares de alguns dos rapazes mais velhos que estivesse por perto.

— A menos que eles também estejam nisso.

— Ou isso.

— Por que não vamos até lá agora? — Sarah pulou da mesa e pegou sua jaqueta. Ela estava sempre pronta para saltar sobre uma nova pista. Anos de emprego fodido não a tinham

desgastado ainda. — Então podemos parar no hospital no caminho de volta para ver se há alguma novidade.

— Sim, tudo bem. Nós vamos pegar esse idiota. De uma maneira ou de outra. Eu posso sentir. — Joe estava tentando convencer a si mesmo tanto quanto a Sarah. Embora quisesse dizer isso mais por ela. Não que ele não quisesse resolver o caso. Definitivamente queria. Mas ela queria mais e ele queria dar isso a ela, pelo menos.

Ward tomou um último gole de café e jogou no lixo. Joe queria ser o tipo de parceiro que trazia café com leite fresco toda manhã, salvando seu parceiro de um café ruim todo o dia, mas estava sempre com medo de dar a ideia errada. Não que ele tivesse algum sentimento inadequado sobre ela. Ele pensava nela mais como uma filha. Talvez fosse esse o problema.

Ele não precisava de uma repetição da última vez.

Seu foco era necessário para este caso.

— Updike, você vem? — Sarah ficou na porta apontando para que Joe a seguisse.

— Sim. Sim, estou indo. — Joe jogou seu próprio café no lixo junto com de Ward e saiu pela porta.

Seguiriam as pistas, morto ou não. O que fosse preciso para resolver este caso e manter o entusiasmo nos olhos dela. O dele

tinha morrido há muito tempo, mas Sarah, ela era uma história diferente. Ele faria o que pudesse para mantê-la naquele lugar pelo maior tempo possível.

\*\*\*

Depois do jeito que ela tinha deixado as coisas com a Lizzie, Ronnie estava um pouco preocupada que sua ligação fosse enviada diretamente para a caixa postal. Liz nunca guardou rancor por muito tempo, mas ela geralmente precisava de um tempo para esfriar a cabeça quando estava chateada. Provando que ela era definitivamente sua melhor amiga, Lizzie atendeu no primeiro toque e imediatamente perguntou o que estava errado.

Havia muita coisa que Ronnie não tinha certeza, especialmente nos dias de hoje, mas uma coisa ela sabia com certeza, ela não merecia ter uma amiga tão maravilhosa quanto Lizzie. Embora ela estivesse mais do que grata por tê-la de qualquer maneira.

Mesmo que Lizzie morasse há quinze minutos de distância, ela chegou a casa de Ronnie em 10 minutos. Só foi preciso

Ronnie dizer que estava com problemas e sua amiga estava fora de casa, telefone na mão, obtendo os detalhes enquanto dirigia. Qualquer coisa ruim que tenha ficado entre elas foi esquecido.

— Então você quase matou o cara? — Os olhos de Lizzie estavam arregalados, mas ela tentou manter o choque sob controle.

— Não intencionalmente. — Ronnie soltou um longo suspiro e continuou. — Pelo menos não começou assim. Ele estava me seguindo, sendo um idiota, mas então ele me agarrou e... E eu surtei.

Ela deixou de fora os detalhes sobre como o cara a estava apalpando, sua intenção clara, porque isso não importava. Ela realmente quase o matou e isso foi um exagero pelo que ele tinha feito. Qualquer autocontrole, ou senso de certo ou errado, a tinha deixado no momento em que ele tentou enfiar a mão na frente da calça dela. Se não fosse Luc aparecer e fisicamente para-la, ela com certeza teria acabado com o cara.

Nem mesmo aquele idiota merecia o que ela tinha feito com ele.

Houve um longo silêncio que pairou no ar como fumaça. Ronnie estava com medo de quebrá-lo, mais com mais medo do que sua amiga estava pensando. Ela manteve a cabeça baixa e as mãos no colo, esperando Lizzie reunir seus pensamentos.

— O que há com você? Nunca te vi tão fora de controle. E para você, isso diz muita coisa. — Lizzie levantou os joelhos e enfrentou Ronnie no sofá. Os cantos de seus lábios puxados para baixo e Ronnie podia sentir fisicamente a preocupação saindo de sua amiga. Mesmo depois de como ela a tratou no outro dia. Ou talvez fosse apenas uma decepção.

Isso só a fez se sentir mais culpada.

— Não sei. Era como se eu estivesse completamente fora do meu corpo, apenas observando do lado de fora. Mas eu não queria me parar também. Eu queria continuar até que ele estivesse morto, Liz. Eu o queria morto. — Sua voz foi sumindo quase um sussurro no final, mas o impacto de sua descoberta não foi enfraquecido. Saber que queria matar aquele homem, atingiu como uma tonelada de tijolos. O que ela tinha se tornado?

Liz suspirou. — Lembra daquela vez na sexta série, quando você brigou com aquela vadia. Qual era o nome dela?

— Mary.

— Isso. Mary. Você era como um cão raivoso. Foram precisos dois professores para te tirar de cima dela.

Ronnie engoliu o nó na garganta e assentiu. — Ela mudou de escola depois disso. Acho que se ela não tivesse ido embora,



eu teria uma tonelada de problemas. Talvez até tivesse ido parar num reformatório. Não que eu não mereça isso.

Liz bufou e serviu um copo de tequila para ambas. — Ela merecia aquele tapa-olho. Ela era uma valentona.

— Ninguém merece isso. Ela era uma criança. Mais jovem que Jen. O que há de errado comigo? Por que eu sempre fui assim? E por que está ficando pior a medida que envelheço?

Liz entregou a Ronnie o copo meio cheio e a esperou tomar um gole antes de falar. — Não sei querida, mas você precisa entender isso antes que as coisas se tornem realmente ruins. Você não é mais uma criança. As consequências, agora, são grandes.

— Já está ruim. E isso deixou tudo pior. Eu sei que você percebe isso. Nunca estive tão fora de controle. Claro que sempre senti o potencial dentro de mim, mas essa última luta e agora isto. Se piorar eu vou ser um serial killer.

— Acho que é necessário um pouco mais que isso para se tornar um serial killer.

— Você sabe o que quer dizer.— Ronnie terminou o copo e sentou-se para servir outro. Álcool era exatamente o que ela precisava. Muito álcool. E talvez uma cela de prisão para que ela não pudesse machucar mais ninguém.

— Olhe para o que você passou. Você acabou de perder seus pais, sua vida, tudo. E agora você tem três filhos para sustentar. Querida, você é quase uma adulta sozinha. Com tanto estresse, qualquer um surtaria.

— As pessoas vivem coisa pior do que isso e não tentam matar estranhos na rua.

Liz suspirou e tomou um longo gole da sua bebida. — Você já pensou em terapia?

— Sério? — Ronnie franziu o nariz. — Você sabe como foi inútil todos os anos que meus pais me obrigaram a ir. Só me deixou mais irritada e duvido que me proporcionasse o resultado pretendido.

— Você era uma criança. E não queria estar lá. Agora você está diferente, pode dar uma chance real.

— Sim, — Ronnie riu. — Eu sou diferente agora.

— Quer dizer, você tem idade suficiente para entender como a terapia pode ajudar. Certamente não vai doer.

— Posso ser mais velha, mas não posso dizer que acho que ajudaria mais agora do que naquela época. — Ronnie suspirou. — Olha, eu sei que você quer ajudar, mas sinceramente provavelmente é tarde demais. Eles vão me encontrar e vou ser presa por isto. E eu mereço. E se ele morrer? Eu poderia ser presa por assassinato. — Ronnie inclinou a cabeça para trás e

olhou para o teto. Ela se perguntava quanto tempo teria até mesmo aquele teto para olhar. Tudo iria mudar. Ela podia aquilo em seus ossos.

— Você não pode pensar assim. Temos que pensar positivo até termos razões para não. — Lizzie esfregou o braço de Ronnie e forçou um meio sorriso. Ela estava tentando fazer Ronnie se sentir melhor, mas seria preciso muito mais do que isso. Como talvez uma máquina do tempo e alguma terapia genética para se livrar do que quer que fosse que mascarava o que ela realmente sentia e a deixava tão irritada.

— Você não acha que o que aconteceu é motivo suficiente? Não consigo nem entender por que Luc não me despediu. Eu teria me demitido.

— Talvez porque ele teve um bom tempo com você na cama, e queira mantê-la por perto para o segundo round.

— Isso é como me chamar de prostituta.

— Melhor do que uma puta.

— É mesmo? Não tenho tanta certeza. — Ronnie tentou reprimir um sorriso. Ela queria chafurdar na miséria que sabia que merecia, mas não podia evitar. Lizzie a conhecia muito bem. E meia garrafa de tequila também não lhe fez mal nenhum.

— Está tudo bem? — Jen espiou pela porta com seu pijama de pinguim. Eles foram a última coisa que sua mãe comprou e ela usava todas as noites, sem falhar, desde o acidente. O que aconteceria quando Jen crescesse, era algo que Ronnie nem queria pensar. Como se ela estar perto de Jen enquanto crescesse fosse uma opção.

Com um pequeno sorriso, Ronnie deu um tapinha no sofá ao lado dela e esperou que Jen se sentasse antes de falar. — Está tudo está bem. O que você está fazendo acordada? Pesadelo novamente?

Jen olhou para baixo em seu colo e deu um pequeno aceno. — O mesmo.

Jen estava tendo o mesmo pesadelo desde a semana em que seus pais morreram. Ela estava esperando do lado de fora da escola Ronnie buscá-la, mas ela nunca aparecia. Por fim, a menina mais nova voltava a pé pensando que sua irmã a esqueceu. Chegando perto de sua casa, ela encontrava uma rua cheia de carros de polícia e uma assistente social lhe dizia que Ronnie estava morta. Ela era órfã, novamente.

Ronnie alisou as costas de Jen e inclinou a cabeça para a irmã dela. — Nós vamos ficar bem. — Ela realmente não acreditou em suas palavras, especialmente agora, mas por sua irmãzinha, ela tinha que tentar. Ela era tudo o que as crianças

tinham, e para melhor ou para pior, ela tinha que ser o que elas precisavam.

Pelo menos até que a jogassem na cadeia.

Ronnie nunca quis ser mãe. Nunca. Quando outras meninas estavam brincando com bonecas e fingindo ser mães, Ronnie estava planejando sua carreira e as sobrinhas e sobrinhos que ela visitaria nos feriados. Ela certamente nunca pediu para ser responsável por três crianças crescidas aos vinte e três. Mas seus irmãos eram a última ligação com seus pais, e a vida que tinham antes. Ela tinha que fazer as coisas funcionarem. Não havia nenhuma outra opção.

Mesmo que ela não tenha essa escolha por muito mais tempo.

\*\*\*

— Soube dela hoje? — Harley se jogou no sofá de veludo ao lado Luc na seção VIP do clube e colocou os pés na mesa de vidro. Estava ocupado para um domingo, mas havia funcionários suficientes para lidar com isso enquanto ela fazia uma pausa bem merecida.

— Eu posso ter dado uma espiada no espelho para ver como ela está indo. — Luc deu de ombros. Ele sabia que Harley não iria gostar disso, mas também sabia que ela não ficaria surpresa.

— E? — Harley levantou uma sobrancelha, mas não mencionou o fato de que Luc não deveria estar usando seus poderes demoníacos para checá-la. Embora seu olhar dissesse que ela estava pensando nisso.

— Ela está em casa, onde deveria estar, mas está uma bagunça. Tem certeza que foi uma boa escolha? No que você se baseou exatamente?

— Você tem que saber que levei o meu trabalho muito a sério. Eu certamente não poderia ter previsto o que aconteceu ontem, mas isso não significa que ela não pode ser um bom par para você.

— Você tem certeza disso? — Depois de olhar no espelho, Luc certamente não estava. Ele ainda sentia a necessidade de proteger a garota, mas sua vida era um desastre e ele não tinha certeza de que isso era o que ele precisava agora. Embora, soubesse que ele não iria desistir também.

— Sim. — Harley deu uma cotovelada nas costelas de Luc e o encarou. — Deixa eu te perguntar uma coisa. Quando você está perto dela, você se sente diferente?

— O que você quer dizer com diferente? — Luc estava enrolando e Harley sabia disso.

— Não seja um idiota. Você sabe o que eu quero dizer.

— Idiota? — Luc fingiu se sentir insultado.

Harley o ignorou e continuou. — Vamos só olhar por outro ângulo. Você saiu do seu caminho para estar perto dela, como quando foi a assistir sua luta.

— Foi você quem me disse para agir como um ser humano e conhece-la. O que eu deveria fazer? Esperar que nós encontrássemos no mercado? Talvez naquele ônibus horrível em sua rota e guardar um lugar vazio para ela, então eu poderia conversar com ela entre as paradas?

Harley revirou os olhos. — E você passou a noite com ela.

Luc riu. — Eu passei a noite com muitas mulheres, Harley. Isso certamente não é novidade.

— Eu não terminei. Não estou falando de você ter transado com ela. Qualquer pessoa que esteja ouvindo a uma certa distância sabe com que frequência você faz isso. Quero dizer que você passou a noite com ela. Uma noite inteira. Você não a jogou para fora quando terminou ou tirou as memórias dela.

— Tecnicamente, ela estava na casa dela na cama dela antes do amanhecer. Eu a levei e a deixei lá cuidadosamente.

— Exatamente.

— O que? — Luc atirou-lhe um olhar inocente, mas ele poderia dizer que ela não estava acreditando. O que ele fez foi realmente tão diferente? Ele estava apenas tentando fazer o que qualquer outro humano faria. Não era isso que ela queria?

— Além disso, você a curou, correu para o lado dela quando ela estava com problemas, está tentando impedi-la de pagar pelo que fez com aquele homem no beco e está a verificando quando ela não está por perto. E não pense que eu não vi seu rosto quando você estava olhando para ela naquela noite após a luta. Há algo acontecendo dentro de você que não é o mesmo de quando está com todas as outras mulheres que você teve por perto.

Luc pensou por um momento no que ela disse. Era diferente. Harley estava certa. Uma pequena pontada de algo que ele não conseguia identificar, borbulhava logo abaixo da superfície quando ele estava perto da Ronnie. Inferno, mesmo quando ele pensava nela. Ele se importava como ela estava, embora ele não entendesse por que. O sentimento era diferente de qualquer outro que ele já teve. Isso significava que ela era aquela por quem ele se apaixonaria?

Talvez seja um pouco diferente. — Luc odiava admitir isso para Harley, principalmente porque ele sabia o quanto ela gostava disso.



— Viu! — Harley ergueu seu punho no ar, como se tivesse ganho um prêmio. Isso incomodou Luc mais do que deveria.

— Então e se for? Eu estou fazendo o que você disse e tentando levar o jogo a sério. Então, não deveria ser diferente? Não é como se eu tivesse me dado ao trabalho de conhecer qualquer mulher aleatória antes.

— Bem, além de mim — Harley mostrou seu sorriso brilhante.

— Agora isso é diferente. — Luc combinou seu sorriso e recostou a cabeça no sofá. — Ninguém se compara a você, minha gatinha mal-humorada.

As palavras deveriam ter mais emoção, mas a mente de Luc estava em outro lugar. Ele ainda estava envolvido no quão diferente ele se sentia quando sua mente estava ocupada por Ronnie Falcon. Mal tinha começado a conhecê-la, mas ele queria mais. Era como se alguma parte bem no fundo dele precisasse conhecer cada canto escuro de sua alma. Mesmo que ela não fosse a escolhida, ele sabia que naquele momento, ele levaria isso até o fim.

Esperava que isso não significasse que ele fosse visitá-la numa cela de prisão.

# Capítulo oito

— Como foi sua primeira noite trabalhando aqui? – O loiro estava na porta com os braços cruzados sobre o peito e um sorriso malicioso na boca, parecendo uma espécie de Deus Nórdico. Ronnie não estava tão impressionada quanto deveria provavelmente estar.

Seus cabelos caíam sobre seus ombros em ondas douradas e suaves e seus olhos eram tão azuis que quase brilhavam. Seus bíceps saltaram através de sua camisa, que estava entreaberta, exibindo seu peito perfeitamente esculpido e algo sobre ele atraiu Ronnie, a fez querer estender a mão e tocá-lo. Ela deu alguns passos em direção a ele, depois balançou a cabeça e recuou.

— Quem é você? — Ela o viu falando com Luc naquela noite e eles pareciam amigáveis, mas ela tinha a sensação de que Luc não estava feliz com o cara.

— Me chame de AZ. Eu sou o irmão mais jovem do Luc — Ele deu um passo a frente e estendeu a mão. Ronnie fitou a mão com suspeita e em seguida a sacudiu rapidamente. Uma faísca de eletricidade estática percorreu sua mão e seu braço e ela pulou para trás, soltando a mão dele.

— Luc não mencionou você. — Os olhos de Ronnie se estreitaram e ela manteve os braços rígidos ao lado do corpo.

— Não, suponho que ele não falou. Eu acho que vocês dois tinham coisas melhores para falar quando estavam sozinhos, do que sobre seus irmãos.

Ronnie deu um passo para trás, e ele avançou, mantendo a distância sufocante entre eles estática. Ela pensou sobre passar por ele para fora do escritório e encontrar Luc, não querendo ficar sozinha com o cara por mais tempo, mas algo a manteve ali plantada. Era como se tivesse um zumbido vindo dele, uma energia que a mantinha ali, no entanto, a mesma energia bizarra a advertia para não confiar nele.

— *Você está com medo de mim?* — Az sufocou uma risada surpresa. — Agora, isso é que uma reviravolta das coisas.

Ela estava prestes a dizer a ele que não, que ela não tinha medo de nada, mas sua voz se recusou a cooperar. A mentira morreu em sua garganta.

— Deixa a garota em paz, AZ. Eu pensei que você já tivesse terminado aqui? — Luc se aproximou de Ronnie e colocou o braço ao redor dela protetoramente. Ela nunca gostou muito de caras que faziam sua reivindicação sobre uma mulher em público, ou qualquer tipo de homem das cavernas, mas desta vez, ela ficou agradecida. AZ lhe dava arrepios por algum motivo e Luc estava claramente tentando fazê-lo recuar, então ela não iria reclamar.

— Você está tentando se livrar de mim, irmão?

— Sim. Isso já não ficou claro? — Luc levantou uma sobrancelha, mas seus lábios ficaram planos, quase entediados.

— Está bem. Eu vou, mas lembre-se do que falamos. Você sabe que tenho razão, Lúcifer.

Luc foi até o irmão e o acompanhou até a porta. — Eu não sei de nada.

Eles continuaram conversando, mas Ronnie já não podia mais ouvi-los e ela começou a contar suas gorjetas daquela noite. Havia uma parte dela que queria esgueirar-se na esquina e ouvir o que diziam, mas ela repensou e tratou de se concentrar nas gorjetas.

Contando com o maço de dinheiro, ela percebeu que fez muito mais do que esperava. Mais algumas noites como aquela, e quase podia rivalizar com o que ganhava nas noites de sexta-feira.

Durante o dia e início da noite, o local era um bar de luxo, mas uma vez que a noite se desenrolava, as cordas caíam e se tornava um clube ainda maior. Os clientes não pareciam que tinham dinheiro para queimar, mas eles davam ótimas gorjetas. Ronnie não iria reclamar. Se ela fizesse essa quantia numa base regular, ela poderia desistir das lutas que eventualmente fazia e ainda colocar as crianças na faculdade.

Ronnie pensava nas crianças em casa. Mae tinha dezesseis anos e só tinha mais um ano de ensino médio. Então ela poderia ir para a faculdade, o que não era barato. Apenas alguns anos mais tarde, seria Jen. E Freddy, quem sabe o quão rápido ele terminaria. Ele já estava à frente de Jen, apesar de ser dois anos mais novo. Pelo menos era provável que ele conseguisse uma bolsa de estudo, poupando a conta bancária dela.

— Como você foi? Às noites de segunda-feira são lentas por aqui. — Harley olhou para a pilha de dinheiro e franziu a testa.

— Se esta é uma noite lenta, então mal posso esperar o fim de semana. — Ronnie arrumou as gorjetas e as enfiou na bolsa. — Ei, o irmão do Luc, Az...qual é a dele? — Ela se arrependeu de ter perguntado, assim que as palavras deixaram sua boca, mas era tarde demais para pegá-las de volta.

Harley se mexeu e olhou para a porta. — Ele é ok. Ele aparece às vezes quando está entediado. Por quê?

— Eu não sei. Tive uma sensação estranha com ele. Ele é um pouco assustador.

Surgiu um meio-sorriso no canto da boca de Harley. — Ele é um anjo.

— Quem é um anjo? — Luc entrou na sala com um sorriso.

— Você é claro. Ah e AZ.

— Bem, isso é verdade. Mas eu sou mais para um anjo caído. — Luc riu e eles trocaram olhares, como se fosse uma piada interna que Ronnie não sabia. — Como foram as gorjetas? Desculpa segunda-feira é lento. — O sorriso do Luc caiu para uma carranca.

— Sim, foi o que a Harley disse, mas elas foram boas. — Ronnie bateu em sua bolsa. — Algo mais que você precisa que eu faça antes de ir?

Os olhos de Luc escureceram e seus lábios se espalharam num sorriso que devia ter sido um aviso, mas aqueceu Ronnie de uma forma que ela sabia que estava errado. — Sim, definitivamente há algo que eu preciso.

Ele avançou, sua intenção clara e singular. Ronnie não estava interessada em um show e estava prestes a dizer algo sobre Harley estar bem ali, mas quando ela olhou por cima do ombro, a garota já tinha ido, com a porta fechada atrás dela.

— E o que você precisa? — Ela deu alguns passos para trás sem nem perceber que tinha feito isso até que sua bunda bateu no metal frio da mesa.

— Você.

— Oh.

A boca de Ronnie ficou seca e Luc avançou como um predador. Algo nele disparou alarmes de alerta no cérebro

dela, mas ela os ignorou. Ele era perigoso e ela sabia disso. Ela simplesmente não se importava.

— Tire sua roupa. — Exigiu Luc, sua voz baixa e uniforme mas mortalmente séria. Ronnie nunca tinha sido de receber ordens de um homem, mas antes que o cérebro dela pudesse dizer vá se foder, estava levantando a camisa sobre a cabeça e abrindo o sutiã, como se uma força mágica estivesse a guiando.

Seus seios saltaram para a frente e seus mamilos endureceram em picos apertados, implorando para serem tocados. Luc ficou a apenas alguns centímetros de distância, inspecionando-a, mas sem tocar. Ele acenou com a cabeça na direção de seus shorts, como se dissesse, tire eles agora. Ela obedeceu a seu pedido silencioso, adicionando seu shorts e calcinha à pilha no chão.

Parada ali nua, ela esperou, permitindo-lhe desfrutar de seu corpo. A umidade se acumulou entre suas pernas e seu clitóris palpitava com a antecipação de seu toque. Ela lhe daria alguns minutos para apreciar a vista antes de exigir mais. Havia algo sobre a maneira como seus olhos escuros queimavam nela, que a excitava ainda mais. Ela queria o seu toque, mas estava curtindo os olhos nela, também.

Faíscas de eletricidade passavam entre eles, dançando em arcos a sua pele. Por um breve momento, Ronnie teve que olhar para baixo para ter certeza de que ele não estava realmente a



tocando. Seu meio sorriso lhe disse que ele entendia como ela estava se sentindo muito mais do que deveria.

— Você é tão linda. — A voz do Luc era crua, quase um grunhido e isso causou arrepios no corpo de Ronnie virando um formigamento sobre ela.

Já não sendo capaz de esperar, ela estendeu a mão e o agarrou pelo cós da calça para puxá-lo contra ela. A seda macia de sua camisa roçou seus mamilos enquanto ela ficava na ponta dos pés para alcançar sua boca. Ele não estava lhe ajudando, apenas permitindo seu acesso. Ela puxou o lábio inferior em sua boca e mordeu um pouco mais áspero do que deveria. Com o lábio ainda entre os dentes, Luc sorriu contra sua boca.

Ronnie não tinha paciência para a fileira de botões de pérola que a mantinha longe de sua carne quente. Ela deslizou as mãos por baixo do tecido e explorou o peito dele. Sua pele era lisa e firme em todos os lugares certos. Ela tinha de prová-lo, provar o sabor salgado da sua carne, misturada com sua própria essência.

Luc ficou imóvel, além de estender uma mão até a parte de trás de sua cabeça para tirar o cabelo do rosto, permitindo-lhe uma visão dela enquanto ela explorava seu corpo com a língua. Luc tinha gosto de pecado, se isso tivesse um gosto.

Ela tinha certeza que sim.

E ela precisava de mais.

Afundando-se de joelhos diante dele, ela desfez as calças e as empurrou para baixo de seus quadris. O pau dele saltou para a frente, completamente ereto e balançou na frente de seu rosto, tentando-a. Ele parecia ainda maior de perto. Como aquilo era possível, ela não sabia. Talvez fosse como uma daquelas *coisas de objetos no espelho que parecem mais perto do que aparentam*. Mas em vez disso, *era como se o pênis de longe só parecesse enorme, quando na realidade de perto era absolutamente monstruoso*.

— Algo divertido para você aí embaixo? — Luc olhou em volta da cabeça dela e mostrou um meio sorriso.

— Talvez. — Ela recostou-se nos calcanhares para levá-lo.

*Como diabos isso se encaixou dentro dela?*

Uma gota de seda brilhava na ponta e ela colocou a língua para fora para prová-lo. Homens diferentes tinham gostos diferentes e Luc não era exceção. A única diferença era que o gosto dele a fazia lhe desejar mais. Ela nunca foi particularmente uma fã, mas com Luc, ela podia se ver desfrutando cada gota dele.

Ela precisava pensar na logística.

Ela poderia até mesmo encaixar sua boca ao redor dele?

Ela tinha certeza de que iria tentar.

Ronnie lambeu os lábios, alargou a boca e sugou-o para dentro dela. Não caberia muito mais do que a cabeça dele, mas ela poderia usar as mãos para compensar. Ela gentilmente roçou seus dentes nele, e ele ficou tenso, mas isso não tiraria dela o prazer de desfrutar.

Ela usou uma mão para firmar o seu eixo, colocando suas bolas em sua palma e a outra para acariciar ao longo de seu comprimento enquanto girava sua língua sobre ele, estalando sua coroa dentro e fora de sua boca. O aperto de Luc em seu cabelo tornou-se doloroso e os músculos em suas coxas ondularam. Ela tomou isso como um incentivo para continuar, mas ele se abaixou e com a mão livre a levantou.

— É o bastante, ou a sua bucinha vai perder toda a diversão.

Ela queria dizer a ele que não se importava, que ela o queria em sua boca, mas ela estava ansiosa para senti-lo dentro dela, também. Ela não tinha dúvida que se trabalhasse duro uma segunda vez, poderia conseguir ter os dois, mas sua necessidade tomou conta dela, e ela permitiu que Luc a levasse para sua mesa.

Com uma precisão lenta e intencional, Luc desabotoou cada botão de sua camisa, seus olhos treinados nela o tempo

todo. Ronnie queria estender a mão, abrir a camisa o resto do caminho e chegar a parte boa, mas ela se segurou, permitindo-lhe a provocação lenta.

Quando a camisa dele estava completamente aberta, ele a escorregou pelos seus ombros e a deixou cair no chão. Suas mãos imploraram para subir, para percorrer seu peito duro, puxá-lo até ela, e sentir sua carne pressionada contra seus seios doloridos. Mas ela se conteve e esperou para ver o que ele faria em seguida.

Luc saiu de suas calças que estavam amontoadas em seus tornozelos e abriu as pernas de Ronnie abruptamente. Ela puxou os pés para cima da mesa em busca de apoio e deslizou a bunda para a borda fria da mesa de metal. Ele pegou seu pau gigante em sua mão e o esfregou sobre seu clitóris algumas vezes, fazendo-a tremer com o aumento da necessidade. Ela queria agarrar seus quadris, cravar suas unhas neles e puxá-lo para dentro dela, mas o sorriso em seu rosto lhe dizia que ele não deixaria que ela acelerasse as coisas, como se soubesse o que ela estava pensando.

Quando Ronnie estava ofegante e gemendo, prestes a gritar, ele cedeu posicionado sua cabeça grossa em sua abertura. Luc esperou que olhos dela encontrassem os dele, então deslizou dentro dela em um impulso dolorosamente lento. Ela tentou mexer os quadris, forçá-lo ao máximo, mas ele

agarrou sua bunda, segurando-a no lugar e viu como seus corpos lentamente se uniam.

Se divertindo com sua frustração, Luc riu e saiu apenas mais devagar. Se ele fosse comê-la assim, ela ia lhe dar um soco na cara. Não que isso não fosse incrível, mas ela precisava mais rápido, mais forte, ser socada por ele, até que ela não conseguisse mais pensar. Depois da semana que teve, era tudo o que Ronnie poderia aguentar.

Como se ele pudesse sentir sua raiva crescente, ele mudou de ritmo, aumentando a velocidade em intervalos, até que ele estava batendo nela com tanta força que a mesa estava pulando e raspando no chão de madeira.

— É...assim...que...você...quer...isto? — Ele perguntou entre estocadas, seus dentes cerrados, enquanto ele falava. Ele estava se segurando com toda sua força, por ela, esperando até que ela tivesse o suficiente. Mas Ronnie precisava de mais e ela iria ter isso dele.

Ronnie endireitou-se, envolvendo os braços em volta do pescoço dele e cravou suas unhas em suas costas. Ela pensou em sussurrar em seu ouvido, dizendo exatamente o quanto ela queria, mas seu corpo a traiu, contraindo ao redor de seu pau grosso em um aperto doloroso.

Luc gemeu em seu cabelo. Era um som estrangulado, mais como se estivesse implorando que ela gozasse para que ele a seguisse. Ela lutou contra cada segundo que pode, mas era tarde demais, ela gritou contra sua orelha, explodindo em um orgasmo ao redor dele.

Com mais duas estocadas, Luc seguiu atrás dela, a cabeça do seu pau inchando antes de lançar um jato quente de sêmen dentro dela. Por um momento, ela se perguntou por que a ideia de camisinha nunca apareceu, mas ela empurrou para o lado, amando a sensação de sua ardente liberação dentro dela.

Completamente gasta, ela soltou o pescoço dele e caiu contra a mesa, tentando recuperar o fôlego. Ela estava vagamente ciente de Luc acariciando o lado de sua coxa com as pontas dos dedos, seu pau amolecido ainda dentro dela. Quando ela finalmente abriu os olhos, o encontrou a observando com um sorriso doce. Ela tinha visto muitos sorrisos em Luc, mas nunca aquele. E ela não sabia o que fazer com isso.

\*\*\*

— Eu vou precisar que você assine isso. — Mae entregou o papel para Ronnie depois que ela tinha acabado de assinar a

pilha usual e passou para os testes devolvidos. Ela estava girando o cordão de seu capuz em torno de um dedo e evitando contato visual.

Ronnie conhecia esse olhar.

— Por que não estava na pilha com o resto?

Isso só poderia significar uma coisa. Era ruim. Se fosse apenas um pouco ruim, teria ficado escondido no final da pilha, o pior para o final. Mas quando foi guardado e deixado para depois, talvez até mesmo só dado como último recurso, Ronnie sabia o que significava. Ela tinha feito a mesma coisa várias vezes em sua vida para ter certeza.

Mae relutantemente entregou o papel e deu alguns passos para trás, ainda se recusando a olhar na direção de Ronnie. Antes de ler, Ronnie olhou para Jen e Freddy para uma pista, mas ambos deram de ombros ao mesmo tempo. Isso provavelmente significava que era pior do que ela pensava. Quando aqueles dois que sabiam de tudo sobre todo mundo, não tinham ideia do que era, não podia ser bom.

E não era.

As palavras saltaram para Ronnie como um soco no estômago. Só mais uma forma de como ela estava falhando na coisa toda de ser mãe.

— Suspensão? Por faltar à escola? Você está brincando comigo? Eu não te deixei nos degraus da frente? O que diabos você fez, saiu pela porta dos fundos?

Mae manteve os olhos baixos e encolheu os ombros. Ronnie queria estrangular a garota. Sua raiva estava por um fio e seus músculos se contraíram. Ela estava trabalhando como uma condenada para cuidar daquelas crianças e elas se recusavam a facilitar as coisas para ela, por um segundo sequer.

— Você não tem nada a dizer? — Ronnie se levantou e gritou com a garota. — Então enquanto estou trabalhando para apoiar sua bunda ingrata e comprar comida para você ter o que comer e limpando tudo por aqui, porque você também é muito preguiçosa para lavar um prato ou pegar uma meia se quer, você está por aí com Deus sabe quem?

Lágrimas brotavam no canto dos olhos de Mae e seu lábio inferior tremia, mas ela ficou em silêncio. A falta de resposta só deixou Ronnie mais irritada. Pelo menos quando tinha a idade de Mae, ela teve a coragem de se levantar e dizer aos pais a verdade. Mesmo que parte dela tenha gostado de irritá-los e Mae definitivamente não parecia estar gostando nada disso. O que era muito bom.

— Diga que não foi para ficar com algum menino, Mae. Não falamos sobre ser cuidadosa. Ou garotos. O que diabos está



acontecendo aqui? — Ronnie jogou as mãos para o ar e fechou os olhos por um tempo.

Mae ficou em silêncio, seus olhos focados em seus pés.

— Eu preciso que você diga alguma coisa, ou vou perder a paciência com você. — A respiração de Ronnie estava rápida e suas mãos estavam fechadas em punhos ao seu lado. Ela nunca iria bater em sua irmã, mas isso não a impediria de socar a parede da cozinha, o que ela realmente fez, duas vezes.

— Eu simplesmente não poderia está lá, ok? — As lágrimas caíram livres no rosto de Mae. — Tivemos que fazer um projeto de rastreamento da nossa árvore genealógica. Não temos mais uma árvore, ou nós temos, uma morta. — Suas palavras subiram em tom até que ela estava quase gritando. — Mãe, pai, todos os avós. Não temos primos, tios ou tias. Somos só nós. Isso não é uma árvore, é uma porra de um toco. — Mae bateu seus livros sobre a mesa e saiu correndo para o quarto dela. A cada som dos passos fortes no andar de cima, Ronnie quebrou um pouco mais.

Seus ombros caíram para a frente e ela respirou fundo. Enquanto estava ocupada tentando mantê-los vivos, ela de alguma forma afastou a dor de sua mente. O foco principal era, dia após dia, apenas sobreviver. Nem sequer ocorreu a ela que seus irmãos estavam lidando com isso tudo por conta própria.

*E o prêmio de irmã do ano vai para...*

A campainha tocou, tirando Ronnie de seus pensamentos. Ela correu para atender antes que precisasse levar os dois mais novos à escola e depois lidar com a Mae. Lá fora, estavam dois policiais e pelo jeito dos ternos pareciam detetives.

— Ronnie Falcon? — perguntou a detetive, com a mão descansando sobre a arma.

O cabelo da nuca de Ronnie se arrepiou e seu estômago torceu em um nó. — Sim. Posso ajudar?

— Eu sou a detetive Ward e este é o detetive Updike. Nós precisamos que você venha com a gente.

Updike tinha as algemas para fora antes que ela pudesse processar o que estava acontecendo e a puxaram porta a fora pelo braço. Aquela não era uma boa hora. Ela tinha que levar as crianças para a escola. Ela precisava falar com Mae. Como isso podia estar acontecendo?

— Não. — Ela tentou plantar os pés no lugar, mas não adiantou nada. — Meu irmão e minhas irmãs. Eu não posso deixá-los aqui. Eles têm a escola e eu tenho que ter certeza de que Mae tem alguém com ela enquanto ela está... — Ronnie virou a cabeça para ver Freddy e Jen encarando-a com horror enquanto ela era algemada e entregue para a detetive.

— Não se preocupe. Eles serão cuidados pelo serviço social. Você está presa, tem o direito de permanecer em silêncio...

O resto de suas palavras passou como um borrão por cima dela. Ela estava debaixo d'água, se afogando, e nada fazia sentido. Porque ela estava sendo presa? O que aconteceria com as crianças? Ela ainda estava dormindo e isso era um sonho?

Flashes do idiota no beco passaram pela sua cabeça. Seu rosto, machucado e sangrando, quase irreconhecível. Ele estava morto? Ele acordou e deu sua descrição? Ela tinha perdido sua identidade nas proximidades como aqueles idiotas que você vê na TV?

Isso não importava.

O que quer que fosse, ela iria para a cadeia. Seus irmãos seriam enviados para adoção e ela nunca os veria novamente. Nunca deveriam ter sido confiados aos seus cuidados em primeiro lugar. Ela mal era responsável por si mesma quando seus pais morreram, e agora ela estragou tudo.

Em algum lugar no fundo de sua consciência, ela podia ouvir as crianças chorando. Freddy estava sendo retido por um policial uniformizado enquanto chutava e gritava, tentando chegar até ela. Sua família estava sendo despedaçada pela

segunda vez em seis meses, só que desta vez, era tudo culpa dela.

Depois de ser enfiada na traseira de um carro, ela viu uma mulher de meia-idade com uma prancheta levar as crianças para fora da casa em uma minivan. Freddy ainda estava lutando, mas Mae estava segurando-o com um braço, e com a Jen no outro.

Serviços sociais.

As crianças estavam sendo levadas. Depois de tudo o que ela tinha feito nos últimos seis meses para mantê-los juntos, estavam sendo separados por causa dela. Por causa do seu temperamento, da sua raiva. Agora todos pagariam o preço.

Todas as três crianças estavam aos prantos. Os dois mais jovens se encolheram um contra o outro como crianças assustadas na traseira da van. O que realmente, eles eram. Seus olhos apavorados assombraram Ronnie e foi a última coisa que viu antes de ser levada para enfrentar seu inevitável destino.

Cadeia.

# Capítulo

## nove

— Acho que seu joguinho vai ser interrompido, irmão. — Azrael sentou-se na banquetta e balançou as pernas como uma criança de seis anos. Isso fez com que Luc quisesse derrubar o banquinho debaixo dele só para ver a sua cara quando caísse.

— Que diabos isso significa? — Luc colocou uma caixa de tequila no balcão e começou a desembalar as garrafas. Ele estava começando a ficar cansado das visitas frequentes do Az. Michael e Gabriel não ousavam aparecer sem aviso prévio.

— Sua pequena zangadinha foi presa por quase matar aquele homem. Você não ouviu? Quem diria que a loja em frente ao beco tinha câmeras de vigilância de alta resolução? —

Az pulou para baixo do banco e agarrou uma das garrafas, abrindo e então tomando um gole.

— Qual é o seu problema, Az? — Luc pegou a garrafa do irmão e bateu no bar. — Por que você está tentando me sabotar?

— Te sabotar? Por que eu faria isso, irmão? Eu não tive nada a ver com a prisão dela. E mesmo se tivesse, o que eu não tenho, seria porque ela merece punição pelo que ela fez para aquele pobre coitado. Ele quase morreu. Felizmente, ele conseguiu se recuperar. Está consciente e deve ser capaz de identificar seu agressor em breve. O que eu acho que é realmente ruim para a sua garota.

Luc já sabia do estado do homem. Na verdade, ele tinha escapulado para o hospital e o ajudado. Mas Az não deveria ter essa informação.

— Como você sabe disso? Você parece estar muito bem informado para alguém que não tem nada a ver com isso. — Luc bateu a última garrafa da caixa no balcão e olhou para Azrael.

— Só porque eu sei das coisas, não quer dizer que eu esteja envolvido. Juro que não tive nada a ver com a prisão dela.

— Você é um idiota, Az. E um mentiroso. — Harley andou atrás do balcão e começou a guardar as garrafas antes de Luc

quebrar alguma. — Você sabe muito bem que você avisou a polícia. Você está com ciúme porque seu pai te condenou a uma vida solitária, então quer que Lúcifer seja tão sozinho quanto você.

Luc ficou surpreso ao ouvir Harley falar. Ela pode ter inventado o jogo, mas ela nunca pensou que Luc precisava de uma companheira. Ela pensou que era uma má ideia desde o início, e a única razão pela qual ela começou essa coisa toda, foi porque ela nunca pensou que ele encontraria alguém antes de ficar entediado e ela queria se divertir um pouco.

— É sério, não fui eu. Você sabe que eu não minto. — Az dirigiu a última parte a Luc. Era verdade. Ele nunca soube que Azrael tinha mentido, mas ele parecia muito divertido com o resultado para não ter estar envolvido.

— Mas você sabe quem fez. — Luc disse e pegou seu telefone para ver se ela tinha tentado ligar para ele. Não e ele não estava surpreso. Conheciam um ao outro há menos de uma semana.

— Eu tenho uma ideia. Eu também sei que ela está detida sob fiança de meio milhão, então ela provavelmente não virá trabalhar hoje à noite.

— Como sabe tanto se você não está envolvido? — Os olhos de Harley se estreitaram.

— Vamos lá, querida. Sou um arcanjo. Sei todos os tipos de coisas interessantes. — Az piscou para Harley e seu lábio se curvou em resposta.

— Luc também, mas por alguma razão, você é o único que tem todas essas informações. Por que isso, Az?

— Harley, querida, vem cá. — Az estendeu a mão para ela e ela olhou para a faca usada para cortar limões ao lado dela no bar.

— Basta, vocês dois. — Luc levantou a voz, algo que raramente fazia e bateu com a mão no balcão.

Az e Harley olharam para Luc com a boca bem fechada. Ambos tiveram o bom senso de não empurrá-lo ainda mais naquele momento.

Luc agarrou as chaves de trás do balcão e foi em direção a porta.— Não se matem enquanto eu estiver fora.

Ele não podia ficar parado ouvindo os dois brigar e não fazer nada. Ele não deveria nem se importa. Mas se importava.

— Aonde você vai? — Az começou a segui-lo, mas Luc levantou uma mão, e o parou no meio do caminho.

— Eu vou tirá-la de lá.

— Você tem certeza de que é uma boa ideia?

— Eu não me importo. Eu não vou deixá-la na cadeia.



\*\*\*

Não era a primeira vez que Ronnie ficava sentada na frente de alguns policiais. Mas era a primeira vez que enfrentava acusações tão sérias. Eles atiravam acusações em torno de termos como agressão em primeiro grau, tentativa de homicídio e gravado em vídeo. Ela não tinha certeza do quanto do que eles estavam dizendo era verdade, mas sabia que estava encrencada.

E não havia ninguém para ajudá-la desta vez.

A única coisa, que seus pais sempre lhe disseram, porque com o número de vezes que ela tinha entrado em apuros quando era adolescente, eles precisavam, era para manter a boca fechada e esperar por um advogado. Ou seus pais, mas era um pouco tarde para isso. Ela se sentou em silêncio, ouvindo os detetives falarem. Eles não estavam contentes com a falta de respostas, então decidiram jogar sujo.

— Você nunca terá aquelas crianças de volta. Você sabe disso, certo? — Os cabelos loiros da detetive Ward estavam puxados para trás em um coque apertado sem um fio de cabelo fora do lugar. Ela usava uma quantidade mínima de maquiagem, tudo perfeitamente aplicado. Tudo nela gritava

por controle. Ronnie se perguntava quão grande era o pau que ela tinha enfiado na bunda dela e quase se ofereceu para puxá-lo para ela.

Não que a detetive fosse apreciar o humor.

— Mesmo se por um acaso você saísse limpa, — o detetive Updike adicionou. — O juiz nunca colocaria essas crianças de volta aos seus cuidados. Você claramente não está qualificada para cuidar de três crianças. Inferno, eu não te daria um cão perdido para mantê-lo fora das ruas. Eles serão separados e enviados para qualquer casa de merda que tenha espaço. E caso você não saiba como funciona o sistema de assistência social, isso não é bom para eles.

— Se você nos disser a verdade sobre o que aconteceu, talvez possamos fazer um acordo, alguma maneira de mantê-los juntos. — Ward tomou um gole do café e olhou para Ronnie por cima da tampa do copo. Ela devia pensar que Ronnie era uma idiota, só assim confessaria tão facilmente.

Embora ela não pudesse culpá-la por tentar.

Mesmo que ela tenha pedido por um advogado.

Duas vezes.

Ronnie manteve seu rosto livre de emoção e olhou diretamente frente para a detetive. Os policiais não pareciam se importar que ela tivesse pedido por um advogado. Eles

estavam ignorando esse fato. Então, ela mostraria a mesma gentileza e os ignoraria.

— Ou talvez você realmente não se importe com seu irmão e irmãs? — Updike sentou-se na cadeira e cruzou os braços sobre o peito largo. — Talvez você esteja contente por ter se livrado desse fardo. Eu ficaria. A última coisa que alguém da sua idade precisa é de crianças que tirem sua liberdade. Você provavelmente estará melhor sem eles.

Ronnie cerrou os dentes e cravou as unhas na palma da mão. Ele estava irritando-a, mas ela se recusava a perder a calma na frente dos dois detetives. Isso era exatamente o que eles estavam querendo e ela já estava com bastante problemas. Custou muito, mas teve que ignorar o formigamento nas mãos e o escurecimento da sala, mas ela o controlou e manteve o seu foco. Por quanto tempo mais poderia continuar, ela não tinha certeza.

Depois que parecia que ela estava lá há dias, a porta se abriu e Luc entrou na sala segurando uma pasta grossa, vestido com seu habitual traje perfeito. — Porque você ainda está falando com a minha cliente quando eu sei que ela pediu um advogado?

Os olhos de Ronnie dispararam para os dele, mas ele estava encarando os detetives. Era a primeira vez que ela via Luc com raiva e isso só o tornou mais atraente.

— Estávamos apenas conversando, Sr. Morningstar. Ela não tinha nenhuma obrigação de dizer nada. — Updike levantou e deu um último olhar para Ronnie. Ele sorriu para ela, como se estivesse confiante de que a veria novamente em breve. Ward terminou seu café e seguiu o seu parceiro para fora, deixando Ronnie sozinha na sala com Luc.

— O que você está fazendo aqui? — Ronnie não tinha certeza se devia abraçar Luc, beijá-lo, ou ficar ali desajeitadamente olhando para ele. O último ganhou até que ele acenou para ela se sentar.

— Eu sou um advogado, mais ou menos.

— Mais ou menos? — Aquilo não estava inspirando nela muita confiança, não importa quão bom ele parecesse naquele terno. E ele parecia muito bom naquele terno.

— Tecnicamente, eu sou, mas não costumo praticar a menos que um amigo precise de mim.

— É isso que eu sou? Sua amiga? — Ela não tinha certeza do que esperava que ele dissesse. Eles se conheciam há menos de uma semana. Claro que dormiram juntos duas vezes e tinha sido incrível, mas eles realmente não eram mais do que isso. Ele era seu chefe e seu ficante. Ela nem sabia se queria algo mais. Será que queria?

— Você é minha funcionária e alguém com quem me importo. Então chame do que você quiser. — Luc sentou-se em frente dela e abriu o arquivo.

— Como você sabia que eu estava aqui? — Ronnie sentou-se mais para a frente e tentou espiar a pasta. — A Lizzie te ligou? Espera, a Liz sabe? Eu nem sabia ao certo para quem ligar. — Ronnie inclinou a cabeça para trás para olhar para o teto e soltou um longo suspiro.

Normalmente, ela teria chamado seu pai. Nunca sua mãe. Era o pai quem resolvia qualquer merda. Mas esses dias acabaram. Quando lhe ofereceram uma ligação, ela adiou, não tendo certeza de para quem ligar mais.

Tudo o que ela tinha era sua melhor amiga e o pensamento de ligar para ela fez o estômago de Ronnie virar. Liz teria dado a ela uma palestra sobre tudo que vinha acontecendo ultimamente e ela preferia ficar mais um pouco sentada na prisão, do que ouvir isso. Ela não tinha sequer considerado chamar Luc.

— Eu tenho meus informantes, agora vamos falar sobre te tirar daqui. — Luc começou a falar sobre as acusações, fiança, e todos os outros detalhes que ela não conseguia acompanhar. Havia muita informação, muito barulho, e tudo girava em sua cabeça, deixando-a tonta.

— Eles provavelmente vão fazer uma identificação de foto com a vítima hoje mais tarde, quando os médicos liberarem. É melhor do que ter de realmente estar lá, mas ainda não é bom. Portanto há uma chance de você acabar de volta aqui. Se ele te reconhecer, você está ferrada. Você ficará presa por um bom tempo, se for condenada. — Luc acenou uma mão na frente do rosto dela. — Ronnie, você está me ouvindo? Isto é sério.

Ela segurou sua cabeça com as mãos e encontrou seus olhos. — Desculpe. Tem sido um longo dia e é muita coisa para digerir. Vou para a cadeia por isso, não é?

— Não. Nós vamos consertar isso. — A confiança de Luc era inabalável. Ronnie só queria sentir um pouco daquilo ela mesma.

— Como? Eles têm um vídeo no qual estou indo para o beco com ele atrás de mim. Eles provavelmente têm meu DNA nele dos meus punhos sangrando. Estou ferrada. Você não pode consertar isso. Ninguém pode — Ronnie deixou cair o rosto em suas mãos e respirou fundo.

— Ei. — Luc tirou suas mãos do rosto e sorriu. — Eu posso fazer todo o tipo de coisa que pode parecer impossível. Você nem começou a conhecer alguns dos meus talentos.

Ela teve amostras de seus talentos algumas vezes e definitivamente queria conhecer mais. Mas isso era a última

coisa em sua mente naquele momento. Mesmo quando ele olhava para ela com aqueles incríveis olhos escuros, ou mesmo quando não estavam tão escuros.

Seus olhos encontraram os dele e estavam definitivamente verdes. Ela não tinha imaginado as outras vezes. — Seus olhos... eles...

— Ronnie, vamos levar você para casa, okey?

Ela assentiu com a cabeça, sua atenção desviada do fato dele mudar a cor dos olhos. Sair de lá era a prioridade. Poucos dias antes, tinha sido sobreviver, cuidar das crianças, e encontrar um emprego, um que a assistente social não reclamasse. Mas isso foi antes. Agora tudo era diferente.

— E as crianças?

— Uma coisa de cada vez.

Ronnie não queria ouvir isso. Ela queria ver a mesma confiança inabalável nele que tinha visto anteriormente. Ela queria que ele lhe dissesse que tudo ia ficar bem com as crianças, também. Mas ele não estava dizendo isso a ela, e no fundo do seu coração, ela sabia que ele não iria.

Sem as crianças, nada voltaria a ficar bem novamente.

\*\*\*

Azrael sentou no capô do seu carro, perdendo a paciência. Cupido insistiu que eles se encontrassem e é claro que ele estava atrasado. Az tinha coisas melhores para fazer com seu tempo do que esperar seu primo idiota aparecer. Ele estava prestes a sair quando um carro parou atrás dele.

Com os braços cruzados na frente do seu peito, Az suspirou. Não só ele estava atrasado, mas estava tomando seu maldito tempo para sair do carro e andar. Ambos tinham o poder de aparecer e desaparecer onde bem entendessem, então este lance todo de dirigir até o meio do nada, estilo totalmente humano, não fazia sentido.

— Podemos ir andando? Eu tenho uma vida para viver, você sabe.

— Sim, claro. — Cupido sorriu seu sorriso assustador habitual. Az, nunca entendeu o que as mulheres viam nele. Estavam sempre se jogando sobre ele. Infelizmente para Cupido, ele gostava de homens. Os homens não se atiravam nele. E para a sorte deles, Cupido não poderia trapacear e usar as suas flechas para benefício próprio.

— O que é que você quer? Se isso é porque Lúcifer não atende suas ligações, não tem nada a ver comigo. Eu não consigo fazer meu irmão falar com você.

— Não é sobre isso. Não realmente.



— Olha, eu sei que foi você quem alertou a polícia sobre o vídeo. Então não vamos fingir aqui. Isso foi não uma coisa legal de fazer. — Az podia não concordar com a forma como Luc estava lidando com a situação da sua garota maluca do mês, mas ele também não tolerava ninguém ativamente tentando sabotá-lo.

— Eu não chamei a polícia para a humana.

Cupido era um mestre em evasão e trapaça. Az não cairia em nada disso. Mesmo que não tenha discado o número ele teve uma participação no que aconteceu. AZ tinha certeza disso.

— Suas mentiras não vão te levar a lugar nenhum comigo e menos ainda com Lúcifer. Tem certeza de que quer entrar nisso? Ele é o rei do inferno por um motivo.

— Sim, seu pai o odiava.

AZ riu. — É isso que os primos pensam?

Cupido fez uma pausa e, em seguida, deu de ombros. — É a verdade.

— Está tão longe da verdade que nem sei o que dizer. Luc sempre foi o favorito do pai. Todos nós sabemos disso. Não posso dizer exatamente quais foram suas razões para expulsar Luc, mas certamente não foi ódio.

Cupido levou um momento para pensar nas palavras de Azrael, depois balançou a cabeça. — Isso não importa. Não é por isso que estou aqui.

— Bem, de qualquer forma, fala logo, ou vou embora.

— Estou ouvindo muita conversa sobre Lúcifer.

— Que tipo de conversa? — Seja lá o que fosse, Az tinha certeza de que ele teria ouvido. Cupido certamente não era mais bem informado do que ele.

— Lúcifer está procurando por amor verdadeiro. — Não foi uma pergunta, apenas uma declaração. Cupido não estava à procura de confirmação.

— E?

— Você sabe o que eu faço, certo? — Cupido colocou uma mão no quadril e levantou uma sobrancelha. Seu cabelo loiro na altura do ombro implorava para ser bagunçado. Ele era praticamente perfeito, mesmo para um anjo inferior, mas ele ainda era um idiota.

— Todo mundo sabe o que você faz Cupido. Você fez questão de fazer um nome para si mesmo.

— Foi Lúcifer quem começou a coisa adorável do anjo bebê. Não é minha culpa que pegou.

— Não se esqueça da fralda. — Az riu. — Essa sempre foi a melhor parte.

Cupido estava lá em seus jeans skinny e um suéter de cashmere. Ele parecia ter saído de um catálogo de alta moda. AZ não sabia se ele alguma vez usou fraldas, mesmo quando bebê, mas ele ainda o imaginava assim toda vez que pensava no idiota.

— Você não cansou disso ainda? — Cupido revirou os olhos e fingiu inspecionar as unhas.

— Nunca.

— De qualquer forma, tenho tentado falar com Lúcifer, para oferecer os meus serviços em sua empreitada impossível.

— As pessoas se apaixonam todos os dias, mesmo sem a sua ajuda. O que é tão impossível nisso?

— Sim, pessoas. Humanos. Não o Rei do Inferno. Ele está lutando uma batalha perdida. Vai precisar de minha ajuda.

Az riu. — O mundo se dá muito bem sem você, Cupido. Você percebe isso, certo? As pessoas se apaixonavam muito antes de você se tornar tão envolvido. E Lúcifer não é exceção. Nunca houve qualquer coisa que ele queria e não encontrou uma maneira de ter. Ele é um anjo incrível e ele vai encontrar o amor, se é isso que ele quer.

— Mesmo que você pense que não é do interesse dele. — Cupido bufou. — O diabo apaixonado. É ridículo.

— Não há nada de errado com Luc querendo se apaixonar. E só porque eu não entendo porque ele quer isso, não significa que há algo de errado com isso. Quem somos nós para tomar essa decisão por ele? — Az não tinha percebido como se sentia a respeito, até aquele momento. E era verdade. Luc merecia ter amor, se quisesse. Se alguém merecia isso, era ele acima de tudo.

— Talvez tenha razão. Mas há aqueles que pensam que Lúcifer à procura de amor é um sinal de que as coisas no Inferno estão no ar. Como ele pode explorar seu lado mais suave, enquanto ainda mantém um forte reinado no Inferno?

— Então o que está dizendo é que Luc não pode ter amor e ser um bom governante, mas ainda quer ajudá-lo a encontrá-lo?

Cupido não fazia sentido. Se ele estava realmente preocupado que Luc não podia ter tanto o amor quanto seu reinado sobre o Inferno, então ele não estaria tentando entrar em contato com ele para ajudá-lo no departamento do amor. A menos que ele não quisesse que Luc ficasse no controle do Inferno. Ou ele queria que ele falhasse em encontrar seu verdadeiro amor.

— Eu não estou dizendo nada disso. Embora existam aqueles que estão dizendo exatamente isso.

— Quem? Diga-me exatamente quem está dizendo isso e eu vou lidar com isso neste maldito minuto. Eu quero nomes.

— Az cerrou os punhos e pela primeira vez em mais tempo do que conseguia se lembrar, estava realmente zangado.

— Não é importante, e seria uma longa lista. Olha, só estou cuidando de meu amado primo. Odiaria ver qualquer hostilidade acontecendo com ele. Sei que tivemos nossas diferenças no passado, mas realmente me importo com ele.

— Sim, tenho certeza que sim. — Az balançou a cabeça e murmurou baixinho. — Amado primo.

— Nem sempre fomos os parentes mais próximos, mas não sou ingênuo. Eu gostaria de oferecer minha ajuda.

— Não

— Não? É isso?

— Sim, é exatamente isso. Luc não quer a sua ajuda e certamente não precisa. Ele tem pessoas que se importam com ele e já estão ajudando. Ele não precisa de nada de você. Então pare de ligar para ele e fique fora disso.

Cupido estava de boca aberta e em silêncio. Ele deve ter esperado que esta reunião fosse muito diferente, mas ele estava enganado.

— Eu só queria...

— Deixe pra lá. Procure algum pobre coitado para deixar com o rabo preso com uma flecha. Deixe Lúcifer em paz.

# Capítulo dez

— Oh meu Deus. Você está bem? — Lizzie praticamente se jogou em Ronnie no segundo em que atravessou a porta da delegacia. Ela esteve esperando por mais de duas horas para que ela fosse processada para que ela pudesse levá-la para casa e o cansaço em seu rosto a denunciou.

— Liz? Onde está o Luc? — Por mais feliz que ela estivesse em ver a amiga, não era ela quem ela estava esperando. Na verdade, estava com um pouco de medo de enfrentá-la, e foi por isso que não ligou para ela quando foi presa.

— Ele me pediu para te pegar. Ele disse que tinha que cuidar de algumas coisas, ou elas estariam puxando seu traseiro antes de você chegar em casa. O que aconteceu? Você teve que fazer uma faca com a sua escova de dentes? Os macacões são realmente laranja? Eles te jogaram com as prisioneiras? Elas tentaram fazer de você sua cadela? Oh meu Deus, você teve que usar o banheiro na frente de todas?

— Essa é realmente sua maior preocupação? A falta de privacidade no banheiro?

— Hum, sim. Não é a sua? Quero dizer você fica ótima de laranja e aposto que não se importaria de ter uma namorada de prisão tanto quanto algumas pessoas. Então o banheiro aberto, parece uma punição cruel e incomum.

— Você esqueceu a faca.

Liz deu de ombros. — Eu imaginei que você poderia lidar com isso.

Por mais que ela amasse sua melhor amiga, Ronnie queria saber o que se passava dentro do seu cérebro para entender como ela chegava a certas conclusões.

Ronnie, esperou até que estivessem no carro de Lizzie para responder. Ela não queria correr o risco de alguém ouvir nada, *apenas no caso*. Ela tinha o hábito de tomar decisões ruins, mas não era estúpida. Assim que se instalaram, Liz estava de volta.

— Só para aliviar sua mente, não tive que fazer uma faca, não fui colocada em um macacão então não posso falar da sua cor, e eles me mantiveram na sala de interrogatório, então não me tornei a vadia de ninguém. — Ronnie inclinou a cabeça de volta no assento e suspirou. — Oh e não há nenhum banheiro na sala de interrogatório, por isso minha dignidade está segura.

Após uma longa pausa, Liz falou. — É o cara morto?

Ronnie se virou para olhar para Liz e notou pela primeira vez que seus olhos estavam inchados e vermelhos, como se ela tivesse chorado. Ela devia confortá-la desde que era ela a culpada pelo sofrimento da amiga, mas não conseguia.

— Não, o cara não está morto. Acho que ele está melhor. — Pelo menos ela esperava que estivesse, mesmo que isso significasse que ele poderia identificá-la e ela iria para a cadeia para o resto da sua vida.

— Pelo que me contou, parece legítima defesa. Ele veio atrás de você. E Luc disse que ele estava tentando agredi-la. Você não disse isso à polícia? Eles não podem responsabilizar você se ele te atacou primeiro. — Liz ficou olhando para Ronnie enquanto dirigia. Era meio irritante que ela passasse mais tempo com os olhos sobre a sua amiga do que na estrada, mas Ronnie não disse nada. Ela apenas prendeu a respiração e ouviu Liz divagar sobre como ela não deveria estar em apuros.



Mas ela não viu o rosto do cara.

Ou o que restou dele.

Quando elas pararam na frente da casa, a constatação de que as crianças foram levadas a atingiu. A dor no peito de Ronnie cresceu até que ela mal podia respirar. Como pôde ter deixado isso acontecer? Imagens dos rostos desapontados dos seus pais a assombraram quando ela fechou os olhos. Nenhum deles jamais a perdoria pela bagunça que ela tinha feito em suas vidas. Não que ela deva ser perdoada.

— Por que está tão quieto aqui? Onde estão as crianças? — Liz andou pela casa olhando ao redor, antes de retornar para o vestíbulo, onde tinha deixado Ronnie de pé em estado de choque. — Ei, o que há de errado?

— Eles os levaram. — Sua voz mal passava de um sussurro, mas era tudo o que ela conseguia dizer. Ela preferia não falar as palavras, mas era a sua nova realidade.

— O que você quer dizer? Quem os levou? — Liz franziu a testa e agarrou Ronnie pelos ombros.

— O serviço social, quando me prenderam esta manhã. — Ronnie tinha assumido que Luc tinha mencionado quando a chamou por alguma razão, mas aparentemente, ele não tinha.

— Oh meu Deus. Eu sinto muito. Como os recuperamos? Por que diabos você não me ligou quando isso aconteceu? Eles

não podem vir e levá-los, antes mesmo de saberem se você é culpada. Eles podem?

— Eles podem e eles fizeram. — Ronnie encolheu os ombros e foi até à cozinha para uma bebida. Era a única coisa que poderia acalmar seus nervos. Ela tirou uma garrafa de vodka barata do armário acima do fogão e derramou a metade em um copo.

— Deve haver alguma coisa que possamos fazer. E quanto ao seu chefe? Ele é um advogado, certo? Ligue para ele e veja como podemos recuperá-los. Eles podem ficar comigo, se a polícia tem um problema com você. Não há nenhuma necessidade de estarem com o serviço social. — Liz caiu em um banquinho e sacudiu a cabeça. — Isto é uma maldita bagunça.

— Eu não posso recuperá-los enquanto estou sob fiança por agressão e tentativa de homicídio. Pode ser que eu nunca consiga recuperá-los. — A voz de Ronnie engatou e ela olhou para o copo de vodka em sua mão. Ela precisava de alguém para lhe dizer o que fazer. Ela precisava de respostas. E ela definitivamente precisava dos pais dela.

Tudo o que ela tinha era vodka.

E não estava nem fria.

— Talvez você não devesse beber isso. E se você for chamada para identificação? Provavelmente é melhor que não esteja bêbada no meio da tarde. — Liz pegou o copo da mão dela e derramou na pia.

Ela provavelmente tinha razão, mas Ronnie ainda queria a vodka. Ou a sensação dormente que ela traria, de qualquer forma. Isso era demais. Como é que ela ia sair dessa confusão, por conta própria? Ela estava em apuros.

— Estou aqui para você. Você sabe disso, certo? — Lizzie inclinou a cabeça e levantou o queixo de Ronnie para olhar para ela.

Ronnie não tinha certeza do que aquilo significava. Não havia nada que Liz pudesse fazer. Ela não conseguiria trazer as crianças de volta para ela. Não podia consertar a bagunça que ela fez da vida dela, ou impedi-la de voar de raiva e deixar as pessoas perto da morte. Ela não podia trazer de volta os pais dela e rebobinar tudo para seis meses antes que o mundo inteiro ficasse uma merda. Não havia nada que ela pudesse fazer, exceto dizer coisas sem sentido, como estar lá para ela.

Gostando ou não, Ronnie estava sozinha nisso.

Pelo menos era como se sentia.

Ronnie, caiu no chão e baixou a cabeça entre as mãos. Tudo estava desmoronando.

E era tudo culpa dela.

\*\*\*

— Então eu não tenho que ir para uma identificação? — Ronnie olhou para Azrael em pé em sua cozinha e deu um passo atrás da ilha para manter alguma distância entre eles, sem prestar atenção ao que estava fazendo.

— Não. Luc queria que eu te informasse e checasse você.

— Por que ele mesmo não fez isso? — Ronnie distraidamente girou um abridor de garrafa no balcão evitando olhar para AZ.

Ele deu alguns passos para mais perto e olhou o copo intocado de vodka no balcão. — Ele tinha algumas coisas para cuidar. Você quer que eu fique por um tempo? Você parece um pouco... instável.

Ronnie riu. — É? Não consigo imaginar por quê.

AZ franziu a testa. — Talvez não tenha sido a melhor escolha de palavras. Eu sei que você teve um momento difícil. Não que o que você fez foi certo, mas...

— Olha, obrigada pela mensagem. Eu acho que tenho tudo sob controle aqui. — Ronnie saiu de seu esconderijo e conduziu Az em direção a porta. — Dá próxima vez é só ligar.

Az abriu a boca para falar, mas Ronnie empurrou-o através da porta e bateu antes que ele pudesse dizer algo. Não por qualquer razão em particular, ela não gostava de Az e seus sentimentos por ela pareciam mútuos. Havia algo sobre seu corpo perfeito e aqueles cachos loiros que só a irritavam.

Também a irritava que Luc tivesse enviado seu irmão, ao invés de vir ele próprio. Era completamente irracional, claro. Ele era seu chefe e já tinha feito tanta coisa para ajudá-la, mas quando ela abriu a porta e viu o Az, seu humor caiu ainda mais. E depois do dia que ela teve, isso dizia muita coisa.

Parte dela queria que Luc se importasse o suficiente para vir ele mesmo checá-la. Ela não era criança e podia cuidar de si mesma, ou pelo menos sempre pensava que podia. Mas esta noite ela só queria saber que havia alguém que se importasse o suficiente para tentar.

Isso não era muito justo. Lizzie tinha tentado cuidar dela. Ela tentou ser o que Ronnie precisava, mas ela não era. Ela queria o amor incondicional e proteção que só seus pais poderiam lhe dar. Liz, ou Luc e absolutamente não Az, não poderia dar isso a ela. Nada a faria se sentir melhor. Não que ela merecesse isso mesmo.

Ronnie deveria ter ficado feliz por não precisar participar da identificação. Nada de bom poderia vir disso. Mas e se eles tivessem provas suficientes e isso nem importava? Talvez a razão pela qual ela não precisou fazer a identificação fosse algo ruim? Eles podiam ter provas de DNA que a amarrava a agressão. Ou eles teriam a filmagem. Naquele exato momento, eles poderiam estar acordando algum juiz para assinar um mandado de prisão.

Era só uma questão de tempo. O triunfo desta noite era apenas um alívio temporário. A prisão não estava descartada. Não ser chamada para uma identificação não era a sua graça salvadora. Então ela tinha mais uma noite de liberdade. Se alguém pudesse chamar aquilo de liberdade. Ronnie, certamente não.

Exaustão a cobriu. Era quase sufocante. Também não ajudava que o silêncio na casa servisse como um lembrete constante de que seus irmãos tinham ido embora. Ela tinha certeza que aquela era a primeira vez que a casa estava tão silenciosa com alguém em casa.

Ela só precisava esvaziar sua cabeça, para acalmar o interminável fluxo de pensamentos negativos em sua mente. Havia apenas duas coisas que faziam isso. Uma estava na luta, o que a tinha colocado nessa confusão em primeiro lugar. O outro era uma abundância de álcool.

Ela voltou para a cozinha para o copo de vodka. Não importava se era uma má ideia, ou se Liz ou Az não aprovavam. Ela era a rainha das más decisões ultimamente. Ou sempre. Ela definitivamente precisava de uma bebida e com certeza teria uma.

Ou três.

Ou cinco.

\*\*\*

— Você de novo? Você não tem nada melhor para fazer nos dias de hoje, Az?

Harley estava secando os copos no bar e se preparando para a multidão da noite no clube. Sua aversão por seu irmão estava começando a chamar a atenção do Luc. Harley raramente ficava tão fora de si só para garantir que alguém soubesse que ela não gostava dele. Estava começando a ficar suspeito.

AZ deu-lhe um de seus sorrisos deslumbrantes e piscou. — Você sabe que me ama, baby.

— Me chame de baby outra vez e vou arrancar sua língua e alimentar minha víbora de estimação.

— Você não tem uma víbora de estimação. — Az riu. — Ela não tem, não é? — Ele se virou para Luc e o sorriso desapareceu.

— Na verdade ela tem.

Luc deixou de fora a parte sobre a qual ela foi deixada no inferno e na verdade ela não tinha visto a coisa há alguns anos, mas ele tinha alguém cuidando para o caso dela querer de volta. Cobras de estimação no inferno eram como cães de estimação na terra.

— Bem eu só fiz o que Luc me pediu. — Az fez um gesto para uma bebida, mas Harley o ignorou. Ele limpou a garganta algumas vezes, então finalmente se levantou para ir se servir de algo.

— Ah fez? — Harley ficou bloqueando o caminho para que Az tivesse que se esticar ao seu redor para alcançar a garrafa que ele estava indo pegar.

— Sim. — Ele disse as palavras com convicção, mas quando Harley se manteve firme, ele se encolheu um pouco.

Luc se sentou e esperou até que terminassem sua pequena dança então falou. — Então você fez o que eu pedi?

— Eu fiz. Ela está uma bagunça, e não ficou feliz em me ver.

— E alguém fica feliz em vê-lo? — Harley bufou.



— Você sabe, além de você, a maioria das pessoas ficam muito felizes de estarem na minha presença. — Az estufou o peito e endireitou as costas.

— Eu e Ronnie Falcon, aparentemente. — Harley levantou uma sobrancelha e esperou que Az retrucasse, mas ele não podia, ou teve o suficiente dela.

AZ sacudiu a cabeça para Harley e voltou ao bar para se sentar ao lado de seu irmão. — Eu tentei ficar, para impedir que ela ficasse à beira da morte, mas ela me expulsou. Sinceramente, acho que ela ficou um pouco chateada por que você não foi.

— Ela ficou? — Luc não deveria ter ficado surpreendido, mas ele estava.

— Talvez você devesse ir vê-la.

— Talvez.

Luc queria sair pela porta naquele minuto e ir vê-la. Era como uma coceira profunda sob sua pele que doía para ser aliviada. Mas ele ignorou. Algo sobre esse nível de necessidade deu-lhe uma pausa. Ele iria até ela. Claramente ela precisava de alguém, e ele queria que esse alguém fosse ele. Mas não iria imediatamente. Ele não podia, por mais que quisesse.

Ele só não sabia por quê.

— Tem mais uma coisa que eu queria falar com você. — Az parecia desconfortável, o que era incomum para ele.

— Ok. — Luc esperou Az responder, mas não o fez. — Você vai me dizer o que é?

— É sobre Cupido.

— E o que tem ele?

AZ olhou para Harley, algumas vezes, que fingia estar ocupada com o trabalho e não prestava atenção nele e, em seguida, continuou. — Ele insistiu em se encontrar comigo.

— Sobre o quê? Azrael, você vai realmente falar? Tenho uma série de coisas para fazer antes do clube abrir e você está demorando muito aqui.

— Ele parecia estar insultado por você não ter procurado ele para pedir ajuda com essa coisa toda de verdadeiro amor.

— Ruim para ele. — Harley disse sem levantar a cabeça.

— Eu não preciso da ajuda desse idiota. Por que ele sabe o que está acontecendo na minha vida. Você não mencionou a ele, não é? — Luc ficou tenso. A última coisa que ele precisava era que seus negócios fossem espalhados como fofoca no pátio da escola.

— É claro que eu não contei pra ele, mas você sabe que ele consegue descobrir os negócios de todos, não importa o quanto você tente mantê-los em segredo.

— Bem, seja como for, não me importo se Cupido teve seus sentimentos magoados. Isso não diz respeito a ele.

— Exceto que você sabe que ele pode ser vingativo quando se sente menosprezado. E acho que foi ele quem alertou a polícia sobre o vídeo que levou Ronnie a ser presa.

Ocorreu a Luc que seu primo idiota podia estar envolvido com um pouco de maldade, mas não tinha provas. Na verdade, quando procurou por quem realmente fez a chamada, ele desistiu da ideia de que Cupido estava envolvido, já que foi o dono da loja quem fez a ligação. O que exatamente não absolvía Cupido, mas desde que ele tinha tomado conta do vídeo, o pensamento tinha deixado seu radar.

— Você tem alguma prova de que ele estava envolvido?

Az abanou a cabeça. — Eu não, mas quando falamos, parecia provável. Ele negou, mas você sabe como ele pode ser trapaceiro.

— Como você, Az. — Harley levantou uma sobrancelha e atirou um olhar que dizia *eu te desafio a me desafiar*.

Az abriu a boca para falar, depois fechou e voltou-se para Luc. — Eu tenho a sensação de que ele será um problema, então

você pode querer estar ciente. Talvez deva ligar para ele de volta e ser simpático, então ele te deixará em paz.

— Não tenho medo do Cupido e não pretendo ligar de volta neste momento. Talvez quando eu não estiver tão ocupado, mas estou bastante ocupado agora. Quanto a ele causar problemas não estou preocupado. Se ele causar algum dano real, certamente vai se arrepender.

Az encolheu os ombros. — Ok. Se você tem certeza.

— Eu tenho.

Az bebeu o resto de sua bebida e saiu pela porta. Luc não estava feliz por saber o que Cupido estava fazendo, mas não estava no topo de sua lista de prioridades agora.

Ele tinha coisas mais importantes para fazer.

\*\*\*

A casa estava escura e silenciosa. Se ele não soubesse, Luc pensaria que ninguém estava em casa. Mas ele sabia. Ele podia senti-la lá dentro, sentir sua ligeira intoxicação através de seus poderes. Ele apertou a campainha e esperou. Quando ela não

respondeu, ele pressionou novamente e novamente, até que ela pisou na porta e abriu.

— O que?

Luc ficou com uma sobrancelha levantada, esperando que ela respirasse e percebesse quem estava de pé na frente dela.

— Desculpa. Eu... tem sido um dia de merda. Por que você está aqui?

— Você não apareceu para trabalhar. — Luc a empurrou e encontrou o caminho para sua sala de estar, onde ficou à vontade no sofá.

O que claro, a deixou irritada, mas ele não se importou.

Luc não deixaria passar mais um dia sem vê-la pessoalmente. Ele tinha dado algumas espiadas através do espelho para saber dela. Foi o suficiente para saber que ela precisava de algum tipo de intervenção. Ronnie estava ficando mais distante a cada dia.

— Eu basicamente assumi que tinha sido demitida. — Ela estava na porta com a mão no quadril, em um pijama de pinguim de menina, que era muito pequeno pra ela, e seu cabelo estava uma confusão selvagem. Algo sobre a visão dela tocava Luc, e ele não estava acostumado com esses sentimentos. Era uma mistura estranha de proteção e luxúria. Não era algo que ele compartilharia com Harley.

— Quando eu quiser te demitir, eu te aviso. Você precisa parar de fazer suposições e aparecer para trabalhar, como está programado. Não ir, é uma maneira de perder seu emprego. — Luc pegou a garrafa meio vazia de tequila barata da mesa de café e a cheirou. Ele estremeceu.

— Então talvez você deva apenas ir em frente e acabar logo com isso. Eu não sou nada além de problemas.

Luc, colocou a garrafa no chão e foi até Ronnie. — Sei que você está tendo um tempo difícil, mas isso não é motivo para desmoronar. Você precisa acabar com a festa de piedade e se recompor. Eu pensei que você era uma lutadora?

— Quando eu tinha algo pelo que lutar, com certeza. — Ela deixou cair os braços e suspirou. — Sem as crianças, porque eu me daria ao trabalho? Há alguma coisa que importa?

Desistir não era uma opção e Luc lutou contra o desejo de dizer isso a ela.

— E se você confiasse um pouco em mim? — Luc levantou seu queixo para forçar seu olhar para cima. Ele não sabia no que estava se metendo, mas queria ajudar a garota mais do que alguma vez quis fazer qualquer coisa de que se lembrasse. Ele teria que manter isso para si mesmo. Ele nunca ouviria o fim disso se Azrael descobrisse. E Harley, diabos, ela insistiria que ele estava ficando mole e cancelaria o jogo inteiro.

— Eu nem conheço você. — Seus olhos escuros o fitaram e ele derreteu um pouquinho.

— Comece indo ao trabalho, e nós podemos remediar isso. — Luc piscou com seu sorriso meio torto. Foi o suficiente para tirar a mente de Ronnie do caos dos últimos dias, mesmo dos últimos seis meses, mas ela empurrou seu encanto e endireitou sua determinação.

— Por que eu não tive de fazer o reconhecimento?

— Porque sou incrível.

Ronnie revirou os olhos. — É sério. As coisas são piores do que pensávamos? Eles encontraram mais provas? DNA?

— Nada como isso. Sou o seu advogado. Tenha um pouco de fé em mim.

Luc sabia que Ronnie não acreditava muito mais. Toda vez que ela tinha feito, parecia que o tapete era puxado debaixo dela. Havia apenas uma quantidade de vezes que ela poderia passar por isso. Mas ele tinha o pressentimento de que havia algo nela quando estavam juntos, que a fazia querer tentar. Não porque ele era seu advogado, ou chefe ou algo específico. Havia alguma coisa sobre os dois que os conectava em algum nível profundo e ele podia dizer que isso a assustava.

Luc não tinha certeza que não se sentia da mesma maneira.

E ele era o maldito diabo .

O que ele tinha a temer?

— Luc? — ela olhou para ele, batendo o cílios e com um olhar de incerteza.

— Sim? — Luc esperava que ela não lhe pedisse nada. Ele teria dado a ela naquele momento de fraqueza qualquer coisa que seu coração desejasse, ele encontraria uma maneira de fazer acontecer. Não estaria jogando pelas regras, seria trapaça e ele queria fazer as coisas do jeito certo.

— Você pode ficar por um tempo?

— Não sei se essa é uma boa ideia. Você precisa dormir e tenho medo que se eu ficar, isso não vai acontecer.

Ela piscou algumas vezes e ele tinha certeza de que ela estava lutando contra as lágrimas.

— É que a casa está tão quieta. É difícil dormir sem... — A voz dela embargou e ela engoliu em seco. — É tudo tão silencioso.

Luc compreendeu, e não havia como olhá-la daquela forma e negar algo a ela.

— Claro.

Luc jogou o lixo do sofá no chão e deu uma tapinha na almofada para ela se juntar a ele. Ela se aconchegou contra ele



e imediatamente fechou os olhos. Ele trapaceou um pouquinho e a ajudou a encontrar o caminho de um sonho feliz.

Uma vez que ela estava adormecida, ele poderia ter trancado tudo e a deixado para desfrutar o resto da sua noite, mas ele ficou. Ele disse a si mesmo que seria apenas por um tempo. E então ele disse a si mesmo, que se a movesse ela poderia acordar. Então ele desistiu de suas desculpas e escutou a respiração dela até que o sol começou a subir.

Desde que ele saísse antes que ela acordasse ninguém saberia.

Exceto, Luc.

# Capítulo

## Onze

— Como você se saiu essa noite? — Harley serviu duas doses de uísque e deu uma para Ronnie que contava suas gorjetas da noite.

— Melhor do que ontem à noite, o que foi quase o dobro do que eu esperava. — Ela tomou um gole e empurrou o dinheiro no bolso, deixando uma protuberância grossa em seus jeans.

— São os uniformes, juro. Aqueles cães do inferno veem um pouco de bunda e decote, e eles não só drenam suas carteiras, como vendem suas almas. — Harley piscou para Luc quando ele se juntou a elas no bar. — Literalmente.

— Oh sim. É incrível como com quão pouco se pode adquirir uma alma nesses dias.

Ronnie viu olhos de Luc de verde tornarem-se preto e por um momento ela se perdeu neles. Nos últimos dois dias, ela viu isso acontecer algumas vezes, e o efeito estava se tornando menos insano a cada vez. Não fazia sentido os olhos dele mudaram assim, ou que ele parecia saber tudo sobre todos, se ele os conhecia, ou não, ou que ele tinha um efeito nas pessoas que não podia ser explicado. Havia algo sobre Luc, mas ela perdeu a motivação para descobrir aquilo. Apenas passar a noite no trabalho era tudo o que ela conseguia pensar.

— Acho que com esse volume em seu bolso, você está feliz por voltar ao trabalho? — Luc deixou seus olhos caírem no colo dela, mas não era o maço de dinheiro que ele estava olhando.

— Me mantém ocupada. E acho que vou precisar de dinheiro para pagar meu grande advogado se eu quiser alguma

chance de ficar fora da cadeia. — Ronnie deu uma cotovelada em Luc e sorriu. Foi provavelmente o primeiro sorriso genuíno que ela teve desde a manhã em que foi tirada de sua casa algemada.

— Ah, você não pode me pagar querida. Por isso é uma coisa muito boa que eu não vou te cobrar. Está pronta para o tribunal amanhã?

Ronnie tomou a segunda dose que Harley deslizou na frente dela e balançou a cabeça. — Não, mas acho que não tenho muita escolha quanto a isso.

Ela ficou surpresa, que eles conseguiram uma audiência tão rápida. Luc disse que tinha conexões e como eles aparentemente não tinham provas suficientes, não havia mais nenhum caso.

— É uma petição para retirar o caso por falta de provas. Não é grande coisa, então não fique nervosa. Sou bom no que faço. — Luc piscou e o rosto de Ronnie se aqueceu. Havia pouca coisa na qual Luc não era bom, ao que parecia.

— Bem, melhor eu ir para casa. — Ronnie se levantou para sair, mas Luc agarrou seu pulso.

— Eu vou te dar uma carona. Não quero que você ande a esta hora da noite.

Ela poderia se cuidar sozinha. Ele provavelmente estava preocupado que ela poderia estrangular um sem-teto, esfaquear uma freira ou talvez até mesmo chutar alguns filhotes na sarjeta no caminho. Mas o brilho nos olhos dele quando olhou para ela, foi o suficiente para fazer com que ela concordasse.

Uma vez que eles entraram em sua garagem, o vazio escuro da casa pairando acima dela foi o suficiente para Ronnie querer estar em qualquer lugar, menos ali. Mesmo que as crianças certamente estivessem dormindo naquela hora, saber que não estavam lá, que a casa estava completamente vazia, provocava um frio na sua espinha.

Luc estacionou o carro na garagem e desligue o motor.

— Quer que eu vá com você?

— Sim. Só por um minuto, ok?

Ou talvez até de manhã.

Ou até que a casa estivesse cheia com a incessante discussão e gritaria de um bando de pirralhos.

Luc estava ao redor do carro antes que ela pudesse reunir seus pensamentos e abriu a porta, levando-a para dentro. Jen sempre deixava a luz da entrada acesa. Ela dizia que assim quando Ronnie entrasse não tropeçaria no tênis do Freddy,

porque ele sempre deixava fora de lugar. Mas Ronnie sabia que era porque Jen tinha medo do escuro e gostava de luz extra.

Mas a luz não estava acesa.

Jen não estava lá para ascendê-la antes de ir para o quarto e tudo parecia errado. Ronnie se atrapalhou com a chave, quase a derrubando, até que Luc a pegou e abriu a porta para ela. Ele agarrou a mão dela, puxou-a para dentro e acendeu a luz.

— Tudo vai ficar bem.

— Você não sabe isso. Você não pode fazer promessas sobre coisas que você não tem nenhum controle. — Ronnie puxou sua mão e deixou cair a bolsa no chão onde deveria estar o tênis do Freddy. Ela não conseguia pensar mais sobre aquilo. Em pouco mais de seis horas, ela estaria a caminho do tribunal. Seu destino seria decidido, pelo menos parte dele, e ela seria capaz de lidar com o resultado então. Mas naquele momento, ela não conseguia mais pensar sobre o assunto. Era muito doloroso, esmagador.

Luc sabia que ela tinha alcançado seu ponto de ruptura, que precisava de algo para se distrair de tudo, mesmo que apenas por um curto período de tempo. Ela poderia dizer pelo jeito que ele a olhava, a chama ardente seus olhos, que ele entendia.

— Eu tenho mais controle do que você imagina. — Ele a apoiou na parede e agarrou os ombros dolorosamente em suas mãos. Seus olhos verdes de novo, um brilho suave os cercavam e, em seguida, eles voltaram para seu preto normal.

— Me mostra então. — Ela lambeu o lábio inferior e esperou.

Após uma pequena pausa, Luc rasgou a frente de sua blusa e seu sutiã. O material rasgou sob sua força e pendeu em seus ombros. Seus olhos foram para os seios dela, redondos e arfando com a respiração. Ela queria sentir suas mãos ásperas, seus dedos torcendo seus mamilos, mas ele não a tocou.

Depois de vários momentos agonizantes, ela abriu a boca para falar, mas ele segurou um dedo nos seus lábios. Ela o mordeu, tentou chupá-lo em sua boca, mas ele sorriu e puxou-o antes que ela conseguisse o que queria. Ela soltou um pequeno gemido desapontado e ele foi trabalhar no seu jeans.

Luc quebrou o botão e puxou o zíper para baixo. Sem nem um pinga de gentileza, ele empurrou o jeans sobre seus quadris até seus pés, deixando-os em seus tornozelos. Com uma careta desapontada ele olhou para a calcinha e em seguida, estendeu a mão para arrancá-la do corpo dela.

Ronnie ficou exposta para ele, embora suas roupas ainda estivessem penduradas em seu corpo, e ele levou um tempo

inspecionando o que ela tinha para oferecer. Quando ela tentou sair do jeans, Luc a impediu, a boca se curvando em um meio sorriso torto.

— Não. Continue assim.

Ela não resistiu, como normalmente fazia. Ronnie era do tipo *de não aceitar nenhuma merda* de menina e geralmente assumia a liderança no quarto. Mas com Luc, ela estava disposta a voltar atrás e ver aonde ele iria.

Longos momentos depois, Luc estendeu a mão para um grosso punhado de cabelo de Ronnie e puxou seu rosto para ele. Seu beijo foi forte e exigente, e ela retribuiu com igual agressão. Seu aperto no cabelo dela foi doloroso, mas Ronnie amava cada pedaço daquilo. Ela não tinha problemas em apreciar uma pequena peça de dor e prazer, não que ela já tivesse ido longe demais.

Mas com Luc, ela podia considerar.

Suas mãos subiram para emaranhar em seu cabelo, mas ele as empurrou para baixo e as prendeu ao lado do seu corpo. Sua boca deslizou pelo pescoço e mordiscou a carne sensível, então encontrou o seu caminho para os seios inchados. Luc beijou, lambeu e mordeu suavemente, em círculos ao redor de seus mamilos, nunca chegando muito perto das pontas doloridas.



Tentando libertar seus braços, Ronnie lutou, querendo agarrar sua cabeça e forçá-lo onde ela queria, mas ele se recusou a libertá-la. Sua força venceu.

— Luc... — Sua voz estava ofegante e pingando de necessidade. — Por favor.

— Por favor, o quê? — ele perguntou, olhando por entre os seios dela.

— Você sabe o que.

— Sei. Mas você vai me dizer o que quer, ou não vou te dar.

Ronnie se esforçou mais e tentou libertar as pernas já que o jeans segurava os tornozelos dela juntos. — Ugh!

Luc sorriu contra sua pele e jogou sua língua sobre ela algumas vezes. — Me... diga... o... que... você... quer. — Ele fez uma pausa entre cada palavra, enunciando claramente, tendo muita diversão em sua frustração.

— Quero sua boca no meu mamilo.

Luc colocou a boca sobre o mamilo e esperou.

— Luc!

— Seja específica, amor — Ele respondeu, suas palavras vibrando contra pele de Ronnie e enviando arrepios direto para sua boceta.

Ela tentou libertar-se mais uma vez e falhou e, em seguida, bateu a cabeça na parede com um grunhido. — Está bem. Eu quero que você lamba e morda. Um lado, e depois o outro. Quero sua boca quente em mim, em todo lugar, abaixo da minha barriga, entre as minhas pernas, no meu clitóris. Quero que você continue até que eu não aguento mais. Assim está bom?

— É um começo. — Luc sorriu para ela, então fez exatamente como ela pediu. Sua língua rodou círculos ao redor de um mamilo, apertando, molhando-o, em seguida chupou com força. Então ele raspou os dentes na ponta, depois mordeu a área ao redor até que ela gritou. Ele soltou as mãos dela, permitindo que ela segurasse seu cabelo com força enquanto ele se movia para o outro lado.

Ronnie se contorceu e ofegou, seu corpo implorando por mais, quando ele lambia sua barriga. Novamente, ela tentou se esquivar da calça jeans, mas ele a parou, balançando a cabeça contra seu estômago. Ela estava ficando mais frustrada a cada segundo e ele estava amando cada pedacinho daquilo.

Depois de passar pelo seu umbigo, ele olhou para cima, encontrando seu olhar. Seus olhos estavam como fendas, apenas olhando para o rosto dele através de seus cílios. Ela também estava cansada e estressada demais para lutar com ele. Ronnie cedeu, entregando-se a ele. Era exatamente o que Luc

queria. Ela podia dizer pelo sorriso que viu no rosto dele antes que o rosto do Luc desaparecesse para terminar de dar a ela tudo o que tinha pedido.

Ele lambeu a faixa de pelos, sobre seus lábios inchados, passando a língua sobre o comprimento dela. Ela tentou abrir as pernas, dando-lhe melhor acesso, mas o jeans se manteve impedindo-a de dar-lhe mais do que alguns centímetros. Luc não estava disposto a deixar que aquilo o impedisse e ele não estava permitindo que ela saísse das suas roupas restritivas também. Ele pressionou seu rosto nela, seu nariz batendo em seu clitóris, sua língua mergulhando nela por um pouco de seu creme doce.

Ele cantarolava contra sua carne inchada. — Hum, tão bom.

Ronnie sentiu suas pernas tremerem e ameaçarem falhar, mas ele colocou a mão atrás da bunda dela para segurá-la no lugar, pressionando-a mais forte contra seu rosto. Ela não tinha certeza de como ele podia respirar naquela posição, mas ela também não se importava.

Com alguns movimentos rápidos de sua língua, Luc a tinha gemendo, caída para frente, deixando que ele a apoiasse e assim ela ficou. Ele puxou o clitóris em sua boca, apertando com força suficiente apenas com os lábios e alternava chupando e lambendo o botão inchado. Ronnie estava se aproximando

rapidamente de um orgasmo, e precisava desesperadamente de libertação, mas ele tinha outros planos.

No último segundo antes dela gozar, Luc liberou seu clitóris e finalmente permitiu que ela saísse de sua calça jeans. Na verdade, ele a tirou dela, porque suas pernas estavam como geleia nesse ponto. Ela queria reclamar que ele tinha parado, puxar seu rosto para ela, mas ela não conseguia encontrar as palavras. Em vez disso, ela apenas olhou para ele com um biquinho estúpido e esperou para ver o que viria a seguir.

*Com sorte, seria ela.*

Luc desabotoou rapidamente sua camisa e a jogou no chão com a bolsa dela. Depois ele a jogou por cima do ombro e foi em direção a sala de estar. Ronnie pensou em guiá-lo para o quarto, mas a sala estava mais perto, e ela não queria esperar.

Pela primeira vez, ela notou o contorno de uma grande tatuagem que ocupava quase as costas dele inteira. Parecia um par de asas, mas ela não podia ter certeza no escuro.

Uma vez na sala de estar, ele a deixou cair no sofá e empurrou a mesa de café para fora do seu caminho. Antes que ela pudesse se sentar, seu rosto estava enterrado entre as coxas dela mais uma vez.

A boca de Luc era a coisa mais celestial da Terra. Embora ela pudesse muito bem empatar com seu pau enorme, que ela esperava provar muito em breve.

Ele a lambeu com movimentos longos e lentos, da base do seu ânus até o topo do seu clitóris. Ela estremeceu cada vez que ele passou pelo seu botão inchado e estendeu a mão para segurar sua cabeça, tentando mantê-lo onde ela mais precisava. Mas ele não quis. Luc agarrou seus pulsos e mais uma vez, Ronnie ficou contida. Ele tomaria o seu tempo com ela, quer ela gostasse ou não.

Ela balançava os quadris, tentando forçar a boca a ficar no lugar, e gemeu quando ele riu, continuando sua lenta provocação. Com cada golpe, ela se aproximava cada vez mais de sua liberação, mas ele a manteve no limite.

— Ah, você é o diabo — Ela gemeu entre os dentes cerrados.

A cabeça de Luc apareceu com um sorriso torto. — Baby, você não tem ideia.

Com isso, ele bateu dois dedos nela e chupou com força seu clitóris, sacudindo sua língua a cada puxada. Era quase doloroso, mas ela não conseguia ter o suficiente. Dentro de segundos, ela estava gritando seu nome enquanto seus sucos cobriam seu rosto com sua liberação.

Recuperar o fôlego estava fora de questão. Luc a puxou pelos cabelos e ela ficou de quatro sua bunda virada para ele. Ela nem percebeu que ele tirou o resto das suas roupas quando ele estava batendo nela por trás.

Essa posição a esticou de maneiras que seu corpo não estava acostumado há muito tempo. E Luc era grande, tão grande, que ela pensou que ele a dividiria no meio. Ele bateu nela com força, empurrando seu rosto na parte de trás do sofá para que ela não conseguisse respirar até que ele a puxasse de volta. Empurrando e puxando para trás, eles caíram em um ritmo com ela respirando entre uma batida e outra. Cada impulso era como um mini orgasmo, fazendo que a respiração fosse a prioridade mais baixa naquele momento.

Com uma mão, Luc agarrou o cabelo de Ronnie e usou para ancorá-lo nela, enquanto ele a conduzia ao esquecimento orgástico. Ela deixaria que ele amarrasse uma coleira em torno de sua garganta se isso significasse que ele continuaria transando com ela assim.

E Ronnie não era uma garota de coleiras.

Ela estava completamente preenchida por ele, esticada além da capacidade e as sensações irradiadas de dentro de sua boceta para todo o seu corpo. Ela apertou mais forte ao redor dele e perdeu todo o senso de realidade quando mergulhou em um orgasmo mais uma vez. Ele gemeu um grito dolorido e

estrangulado e cravou suas unhas no quadril dela. Parecia que ele se tornava ainda mais grosso, embora isso não fosse possível. Com mais um impulso duro, ele soltou seu cabelo derramando-se dentro dela.

A última coisa de que Ronnie se lembrava antes de Luc levá-la para a cama e colocar o cobertor sobre ela era a deliciosa dor entre suas pernas que a lembraria no dia seguinte de como ela tinha sido profundamente fodida.

Mal fechou os olhos, ela estava sonhando. Enormes pássaros brancos com asas alastrando subiram acima dos céus, capturando sua total atenção. Um pássaro preto ainda maior juntou-se a mistura e voou entre as aves brancas. Suas elegantes asas negras lhe tiraram o fôlego antes de mergulhar direto para ela. Ela deveria ter ficado com medo, mas ela não ficou. Quando ele, protetoramente envolveu suas asas ao redor dela, ela se sentiu mais segura do que jamais se sentiu antes .

Foi provavelmente a melhor noite que ela já dormiu em toda a sua vida.

\*\*\*

— Você vai tornar um hábito aparecer aqui o tempo todo?

— Luc estava na porta, olhando por cima de Azrael esparramado em seu sofá assistindo TV como se fosse dono do lugar. Estar no bar era uma coisa, mas o espaço pessoal de Luc era uma coisa totalmente diferente.

AZ encolheu os ombros. — Talvez. Eu gosto daqui.

— O que é que você está assistindo... Alienígenas antigos?

— Luc riu e caiu na poltrona reclinável.

— Na verdade não é ruim. Este episódio é sobre anjos. Eles têm muito a dizer sobre você.

— É mesmo? — Luc levantou uma sobrancelha e fingiu estar interessado.

— Esse cara com o cabelo maluco disse que você foi difamado, apenas mal interpretado pela história. Na verdade, ele acha que você era realmente o anjo bom, tentando ajudar Adão e Eva a adquirir conhecimento sobre o mundo.

— Aqueles dois. — Luc bufou. — Um casal ingrato que choramingava igual criança. Eu nunca deveria ter me envolvido com eles.

— Que tal a história da maçã? — Az riu e sentou no sofá. — Os humanos inventem as histórias mais estranhas.



— Independentemente, eu era o bom anjo. Agora sou o divertido. Eu gosto desse papel, é muito melhor. Então o que realmente faz aqui, Az?

— Um cara não pode vir passar um tempo com seu irmão favorito? — Az fez uma cara de cachorrinho triste que funcionava muito bem com todo mundo. Luc estava acima disso, com certeza, mas não pressionaria Az até que ele estivesse pronto para falar. Até então, ele tentaria jogar com o irmão gracioso.

— Já que eu sou seu irmão favorito, que tal me fazer um favor? — Luc se inclinou para frente e desenvolveu o plano em sua mente antes de falar com Az.

— Exatamente o que implica este favor? Porque eu tenho uma vida, sabe? A última vez que você me pediu um favor, acabou levando três anos e me custou algumas boas amizades. — Azrael saiu do sofá indo para a tequila. — Não que eu não vá te ajudar de qualquer maneira, mas gostaria de saber no que estou me metendo primeiro.

— E por amizades, você quer dizer oportunidades para transar?

— Isso é irrelevante e completamente semântica.

Luc não queria discutir isso com seu irmão. Ele sabia como Az era e o aceitava assim. Essa era provavelmente a razão pela

qual Luc gostava mais dele, mas ele nunca lhe diria isso. AZ não julgava Luc como seus outros irmãos faziam. Luc podia ser ele mesmo e Az estaria ali bem atrás dele todo o caminho.

— Amanhã será o dia de Ronnie no tribunal, pelo caso de agressão. — Luc se sentou e apoiou os cotovelos nos joelhos.

— E tentativa de homicídio. — Az manteve seu rosto sério e Luc ignorou seu comentário.

— Estou confiante que as coisas vão ocorrer a nosso favor. Então a próxima tarefa será fazer com que os irmãos voltem para ela.

— Tem certeza que é mesmo sábio? A garota é uma bomba relógio, esperando para explodir... outra vez. Sei que você tem uma queda por ela e tem pena das crianças, mas talvez eles fiquem melhores com uma família normal.

— Em primeiro lugar, as crianças não vão acabar numa família normal. Nós dois sabemos como é o sistema de adoção para as crianças mais velhas. Eles serão separados e enviados para lares de terceira classe com quinze crianças num espacinho, ou permanecerão em abrigos coletivos. E acho que não preciso te dizer como são esses lugares. Em segundo lugar, consegui conhecer Ronnie o suficiente para saber que ela se preocupa muito com essas crianças. Ela não vai ganhar o

prêmio de irmã do ano tão cedo, mas acredito sinceramente que não há melhor lugar para eles, do que com ela.

Luc juntou-se a Az para um pouco de tequila e bebeu um duplo.

— Você vai me ajudar, ou não?

— É claro que eu vou ajudar. Você sabe como me sinto sobre o que ela fez, mas se isso significa tanto para você, estou dentro. Além disso, ela meio que me tocou.

Os dois trocaram um olhar e acabaram com mais uma rodada. Luc tinha seus problemas com Az, mas sabia que podia contar com ele quando preciso. Era, provavelmente, a razão pela qual aguentava que ele aparecesse sem avisar com tanta frequência. Mesmo ele sendo uma grande dor na bunda na maioria das vezes.

Na verdade foi Az quem convenceu Luc a obter seu diploma em direito em primeiro lugar. AZ era o único com o verdadeiro interesse, mas Luc pensou que seria divertido, e foi. Mas agora, estava feliz por ter feito isso. Ele poderia ter encontrado outra pessoa para ajudar Ronnie, mas ele se sentiu melhor sabendo que ele seria o único no controle.

Agressão e tentativa de homicídio era exatamente o tipo de caso para o qual Luc era destinado. Afinal, ele era o diabo. Era seu trabalho distribuir a punição final para todos os humanos,

por isso parecia apropriado ele ser o único a defendê-la em um tribunal de acusações.

Ela não era inocente. Luc não se iludiria

pensando isso, mas ela merecia outra chance. Ela era uma boa mulher debaixo de toda aquela raiva e tinha boas intenções. Ela só precisava de um empurrão na direção certa. E Luc poderia dar esse empurrão.

A guarda dos seus irmãos, no entanto, era outra história. Azrael era o anjo bom. Pelo menos pelos padrões do seu pai. Então fazia mais sentido ele ser o único a lidar com esse lado do caso. Se alguém pudesse ver o bem em uma pessoa e mostrá-lo ao mundo, era Azrael. Não que Michael ou o Gabriel não pudessem fazer um trabalho decente, mas Az estava apenas um passo acima.

Luc tinha total fé em seu irmão.

Ele só não tinha certeza de que Ronnie se sentiria da mesma maneira.

\*\*\*

— Isso é bom, certo? Dispensar o caso significa que acabou, não é? — Ronnie olhou para Luc com os olhos arregalados.

— Sim e não. Foi arquivado por falta de provas, mas se obtiverem provas no futuro, eles podem reabrir o caso e arrastá-la para cá. — Luc colocou as pastas e um bloco de notas em sua mala e se levantou. — Mas isso não vai acontecer. A gravação de vídeo que eles tinham de você indo para o beco antes da vítima, desapareceu misteriosamente. Além disso, ele não conseguiu identificá-la pelas fotos. Então você está limpa.

— Oh meu Deus, Luc. Muito obrigada. — Ela deu um pulo e se jogou nele segurando em volta do seu pescoço.

— Deixe-o fora disso. — Ele tirou os braços do seu pescoço e a colocou no chão. — Você precisa ir embora. A policial que a prendeu parece ter tesão por você. Não acho que ela vai deixar isso pra lá tão facilmente.

Ronnie assentiu com a cabeça, mal conseguindo conter o sorriso dela e realmente não o ouvindo. Ela estava praticamente saltando no lugar. Esta foi a primeira boa notícia que ela teve em um tempo e era quase demais para acreditar.

— Quando posso buscar as crianças?

Luc franziu a testa. — Receio que não seja assim tão fácil.

— O que você quer dizer? — Ronnie congelou, os lábios entreabertos e os olhos arregalados. O que quer que ele estivesse dizendo não podia ser verdade. Esta foi a primeira boa notícia que ela teve em muito tempo e agora parecia que o tapete estava sendo puxado debaixo dela.

— Uma vez o Serviço Social se envolve, as coisas ficam um pouco complicadas. Nós temos que pedir ao tribunal para conseguir uma audiência e esperar que o juiz concorde que eles devem ser devolvidos a você. Pode levar algum tempo e não há garantias.

— Não — Ronnie caiu em sua cadeira enquanto o tribunal esvaziava ao redor deles. — Eu preciso deles de volta.

Lá se vai a boa notícia.

Ela deveria saber que acreditar que as coisas realmente poderiam melhorar não daria certo.

— Querida, não se preocupe. Nós vamos encontrar uma maneira de recuperá-los. Apenas mantenha-se longe de problemas e me deixe lidar com o resto.

As palavras de Luc passaram por ela em um borrão. Ela não estava realmente ouvindo ele. Tudo o que conseguia focar era em como tinha fodido as coisas. Ela podia não ir para a cadeia, ou pelo menos não ainda, mas nunca teria as crianças de volta. A policial vadia estava certa. Ela os perdeu para sempre.

— Nós terminamos aqui? — Ronnie se forçou a ficar de pé.

— Sim. Por que você não vem ao bar e comemora esta vitória?

— Essa noite não posso. Tenho uma luta marcada.

Ela não tinha, mas sabia que se ligasse para Joe, ele poderia colocá-la na lista. Ela precisava bater em alguém, para colocar tudo pra fora até se sentir melhor. Era a única coisa que acalmaria a raiva interior que estava se acumulando dentro dela. Bem isso e o que ela tinha feito com Luc na noite anterior, mas ela ainda estava dolorida. E bater em alguém soava muito melhor naquele momento.

— Ronnie, acho que você deveria cancelar. Você não precisa correr esse tipo de risco agora. Espere até que as crianças estejam de volta primeiro.

— Eu agradeço toda a sua ajuda, Luc, eu realmente agradeço. Mas eu posso cuidar de mim mesma. Vejo você no trabalho amanhã à noite.

Ela estava fora do tribunal e no corredor antes que ele pudesse dizer outra palavra. Ela enviou um texto rápido para Joe, sabendo que ele teria alguma coisa pra ela, e correu para pegar um ônibus até a casa da Lizzie.

Adrenalina já zumbia em suas veias pela antecipação da luta. Era exatamente o que ela precisava. O único problema era esperar o dia todo, até que ela pudesse entrar no ringue.



# Capítulo

## doze

— Ei, pelo menos você não vai para a cadeia. Eu não acho que você seria uma boa presa. Eu não consigo imaginar você sendo mantida por uma lésbica de dois metros chamada Jojo.

— Tenho certeza que poderia cuidar de mim mesma na cadeia. Por que precisaria ser a cadela de alguém? — Ronnie enxugou seu suor e ajustou os seios no sutiã esportivo. Se fosse por ela, lutaria com mais roupas, mas Joe insistia que mostrassem o máximo de pele possível. Isso mantinha os garotos de fraternidade interessados e brincando com o dinheiro do papai. E mais dinheiro significava pagamentos maiores.

Hoje a noite porém, dinheiro era a última coisa em sua mente.

— Você quer ter a experiência completa da prisão, não é? Como você pode fazer isso se não ficar louca como uma senhora condenada?

— Você caiu e bateu a cabeça quando era pequena, certo?  
— Ronnie enfiou suas roupas na bolsa e jogou no armário dela. Ela estava pilhada pela luta, como de costume, mas precisava dessa. Não era só sobre o dinheiro e as responsabilidades desta vez. Ela precisava liberar um pouco de raiva.

— O que? Vamos lá. Se você for enviada para o xilindró, você pode muito bem ter uma experiência real. Talvez até goste. Já foi a putinha de alguém? Você não pode realmente saber que não vai gostar, a menos que você tente.

Ronnie estendeu as mãos para serem enfaixadas e manteve uma expressão vazia em seu rosto. Ela sabia que não deveria incentivar a loucura de Lizzie. Uma vez que ela estava preparada e pronta, ela foi para o buraco para esperar por sua vez no ringue. Ela olhou ao redor, imaginando se veria Luc lá novamente. Desde que ele não aprovava, ela achou que ele não apareceria, mas havia uma parte dela que esperava que ele fosse.

Ela amava a maneira que seus olhos a faziam sentir. Quer em seu corpo nu, ou durante uma luta, seu olhar a alimentava. Não que ela precisasse de chamas em seu fogo. Ela estava tão entusiasmada que quase sentia pena de sua adversária.

— Então, o que está acontecendo com seu chefe? — perguntou Lizzie, como se estivesse lendo a mente de Ronnie.

— Hã? Meu chefe? Por quê?

— Uau. Agora eu realmente quero saber. Você dormiu com ele novamente? Você não me diz nada mais.

— Não é nada. — Mesmo quando ela disse as palavras, ela não conseguia manter a cara séria. Ela estava cheia de raiva, precisando de um rosto para socar, mas pensar em Luc e no sexo incrível que eles tiveram, trouxe um sorriso de garotinha de escola que foi difícil tirar de seu rosto estúpido.

— Você é uma mentirosa.

A campainha de aviso tocou e Ronnie foi salva de ter que explicar. Normalmente, ela não tinha nenhum problema em dar a Liz cada detalhe suculento dos caras com quem estava, mas por algum motivo, ela queria manter isso para si mesma. Não era como se ela estivesse se apaixonando por Luc. Ela não estava, não realmente, mas havia algo tão íntimo entre eles, que não parecia certo divulgar todos os detalhes.

Joe a alinhou com uma pequena garota latina briguenta para a luta daquela noite. Ela estava amarrando seus longos cachos pretos num rabo de cavalo enquanto tomavam seus lugares. Má jogada. Ela devia ser nova nessas lutas clandestinas. Todas as veteranas sabiam que se não queriam que o cabelo fosse identificado como alvo, não deviam deixá-los balançando ao redor.

Ela era bonita demais para lutar. Ronnie quase não queria estragar seu perfeito rosto redondo.

Quase.

Lizzie estava gritando algo do lado, mas Ronnie já estava na zona. Ela colocou seu protetor bucal e se preparou para a luta. Quando a campainha soou, ela bateu nos punhos da garota e saltou sobre seus pés, pronta para o primeiro golpe. Ela lhe daria isso. Só um e então seria dela.

A garota parou por um momento, as sobrancelhas unidas, então se lançou para frente, golpeando Ronnie no rosto. Foi um bom golpe, o suficiente para deixar um gosto de ferro na boca e um zumbido nos ouvidos. Também foi suficiente para puxar sua raiva de volta à superfície. Ela deixou os pensamentos de Luc e o sexo incrível chamar sua atenção para lugares que não devia antes de uma luta. O soco a trouxe de volta, colocou-a no caminho certo.

Ronnie sorriu ao redor do protetor bucal e sabia que provavelmente parecia um animal raivoso. Ela esperava que fosse assim mesmo. Por dentro, sentia-se como tal quando partiu pra cima da garota e a empurrou para o tatame. Seus punhos fizeram contato com o rosto da garota em rápida sucessão. Golpe após golpe, ela bateu nela com pouca resistência. Seu nariz sangrando e dobrando de tamanho. Foi o suficiente para o juiz afastá-la para ver se a menina tinha o suficiente. Ela se virou e levantou, balançando apenas por um segundo.

Ronnie estava feliz por ela se levantar. Tudo o que passou em sua mente era que a luta não podia acabar tão rápido. Ela precisava de mais. Noventa segundos na rodada e a garota estava se segurando, ou pelo menos, ela estava de pé. Na maior parte. Ela não tinha feito outro soco decente, porque a defesa de Ronnie estava no seu auge, esta noite, mas ela deu o seu melhor. Ela deu alguns golpes fracos nas costelas, mas Ronnie apenas se esquivou e a jogou contra as cordas.

A multidão era imensa e pressionava uns contra os outros, gritando e aplaudindo em um coro ensurdecedor. Depois da surra que ela levou na semana anterior, eles queriam vê-la vencer. Ela não tinha dúvida de que poderia dar a eles o que queriam desta vez.

A garota se virou para o rosto de Ronnie, mas ela não foi rápida o suficiente. Ronnie agarrou seu braço, a girou e prendeu seu rosto no ringue de metal com um braço, com o outro, ela deu soco após soco no rim da garota, até ela cair para frente, seus joelhos não aguentando. Ronnie a soltou e ela deslizou para o chão.

Normalmente, o juiz a teria examinado, para se certificar de que ela ainda estava bem para continuar. Antes que ele tivesse a chance, Ronnie pulou em cima da garota e começou a socar o rosto dela. A multidão começou a ficar selvagem, gritando — *mata ela* — repetidamente, em um canto doentio. Ronnie mal registrou o som, ou qualquer outra coisa, até que foi puxada para longe da garota sangrando e arrastada para o canto. Mesmo enquanto estava sendo contida, ela chutou e socou, tentando derrubar todos à vista.

— O que diabos há com você? — Lizzie a sacudiu, tentando trazê-la à razão, mas sua visão estava embaçada. Ronnie lutou, tentando voltar para a garota, não terminou de bater nela.

Em algum momento, ela percebeu que não estava mais no ringue. As luvas foram arrancadas de suas mãos, água foi espirrada no seu rosto e um capuz foi puxado pela sua cabeça. As pessoas estavam falando, gritando, mas tudo parecia abafado, como se ela estivesse em uma explosão. Nada mais que um som, e silêncio, encontraram seus ouvidos.

Lizzie, pelo menos, ela tinha certeza de que era Lizzie, a levou para fora no frio e a forçou a entrar em um carro. Seus braços e mãos doíam e uma esmagadora exaustão a inundou. A raiva estava quieta agora. Tudo o que ela precisava era dormir.

\*\*\*

Era meio da tarde no dia seguinte, quando Ronnie abriu os olhos de volta para a vida. A cabeça doía e todo o seu corpo estava cheio de dor. Não era uma maneira atípica de acordar pela manhã, ou à tarde, depois de uma luta.

Seus dedos estavam enfaixados, então ela assumiu que tinha feito um bom estrago neles, mas não tinha muita lembrança de como eles ficaram assim. Na verdade, a maior parte da noite, após o início da luta, era um borrão.

Seu primeiro pensamento foi chamar as crianças e ver se tinham feito alguma coisa para o café da manhã, em seguida, ela lembrou que eles tinham ido embora. Às vezes ela ainda pensava em ligar para o pai quando algo dava errado, ou em mandar uma mensagem para a mãe para deixá-la saber que tinha pensado nela.

Mas eles foram embora.

Todos eles foram embora.

Seus pais, as crianças, todos que eram extremamente importantes para ela, foram levados de sua vida. Só Lizzie não tinha ido. *Lizzie*. Ela tinha levado Ronnie para casa na noite anterior. Ela não conseguia lembrar muito do que aconteceu, mas disso sabia.

Normalmente, ela passava a noite com Ronnie depois de uma luta. Ela gostava de ficar por perto, no caso de Ronnie ter uma concussão, ou alguma dificuldade em levantar durante a noite. Algumas lutas a deixaram em mau estado, mas Liz ficava mesmo assim. Mesmo nas mais fáceis, Liz estava lá.

O celestial aroma de café fresco chegou ao nariz de Ronnie. Pelo menos ela não estava sozinha. Mesmo se não fosse Liz, quem quer que fosse, seria uma visão bem-vinda, pelo menos até ela tomar um gole ou dois.

— Você acordou? — Liz enfiou a cabeça no quarto e estendeu a caneca de café.

— Sim. Traga isso aqui, rapidamente. — Ronnie estendeu os braços e balançou os dedos em antecipação.

Liz deu alguns passos hesitantes no quarto antes que Ronnie pulasse e a tirasse de suas mãos. — Ei, calma aí. Você vai derramar.



— Não me importo. Eu preciso de cafeína. — Ela engoliu o líquido quente, queimando sua garganta, sem se importar.

Após Ronnie estabelecer-se na cama, Liz subiu ao lado dela.  
— Como se sente?

— Como de costume. Minhas juntas estão um pouco piores do que o habitual, mas fora isso, praticamente como em todas as outras lutas.

— Eu acho que isso faz sentido, já que você passou a maior parte da luta batendo no crânio daquela garota. Ela está no hospital, sabe?

— Ela está? — As entranhas de Ronnie torceram e o café azedou em seu estômago.

— Você não achou que ela estaria? Depois da surra que você lhe deu, ela tem sorte de estar viva.

— A noite passada é meio que um borrão. Ela vai ficar bem, certo? — Ronnie colocou a caneca na mesa de cabeceira e puxou os joelhos até o peito. Ela gostava de lutar, mas nunca quis machucar seriamente ninguém. Claro, cada lutadora sabia dos riscos, mas isso não fazia Ronnie se sentir melhor sobre o que tinha feito.

— Eu não tenho certeza. Ela estava inconsciente quando a ambulância chegou. Joe está furioso, ele me disse para tirar

você de lá e nunca mais te levar de volta. Então, eu realmente espero que o lance do bar esteja funcionando.

Ronnie fechou os olhos por um longo momento. — O que há de errado comigo?

— E não é essa a pergunta do mês. Eu nem sei mais o que te dizer. Você está fora de controle. Você vai arruinar a sua vida, se já não tiver arruinado. Eu estou perdida aqui.

Não era como se Liz desistisse dela. Ela foi sempre a única a olhar pelo lado positivo. Mas não havia realmente um lado positivo desta vez. — Sinto tanta falta das crianças.

— Tudo o que você fazia era reclamar delas. Você não foi feita para ser mãe de três crianças, Ronnie. Nós duas sabíamos disso.

É claro que ela sabia disso, mas ouvir sua melhor amiga dizer cortava como uma faca. Sentiu como se tudo dentro dela estivesse quebrando e não havia nada que pudesse fazer para parar.

— Eu estava fazendo o meu melhor.

— Eu sei que você estava querida, mas você não consegue lidar com tudo isso sozinha. Eu realmente acho que você deveria tentar uma terapia, ou talvez um grupo de apoio. Você precisa fazer alguma coisa.

— Eu perdi as crianças, Liz. O que isso importa agora?

— Porque você está a ponto de matar alguém. Se você recuperar ou não seus irmãos, você precisa ter sua vida sob controle. Eu não suporto ver você nessa espiral descontrolada, sabendo que não há nada que eu possa fazer sobre isso.

— Você geralmente está ao meu lado. — Ronnie olhou para as juntas machucadas e percebeu a gravidade do que havia acontecido em sua vida.

— Essa sou eu ficando ao seu lado. — Liz suspirou. — Você não precisa de mim para dizer que eu te amo e tudo vai ficar bem. Você precisa que eu seja honesta com você para que você possa voltar a si e conseguir a ajuda que você obviamente precisa.

Ela estava certa e Ronnie sabia, mas era a última coisa que ela queria ouvir. Ela queria se afundar na miséria. Se afundar e bater nas coisas. Mesmo depois do que fez com aquela garota na noite passada, ela ainda estava ansiosa por outra luta. Nenhuma quantidade de vergonha ou culpa tirava isso. Talvez teria sido melhor se ela tivesse ficado trancada. Pelo menos, ela não poderia machucar mais ninguém.

\*\*\*

— Ela quase matou a garota, Luc. É a segunda vez, desde que você a conheceu, ela perdeu o controle a ponto de quase tirar uma vida. — Azrael tomou um gole de sua bebida e tirou seu cabelo loiro do ombro. — Essa garota é louca.

— Ela não é louca. Só tem alguns problemas em controlar sua raiva. — Luc riu, achando a coisa toda um pouco engraçada. Ela supostamente representava a ira, afinal.

— Isso não tem graça, Lúcifer. Pai vai insistir que você a puna.

— Desde quando eu recebo ordens dele? Eu não digo a ele como administrar seu negócio e ele precisa ficar longe do meu. Além disso, você sabe que ela foi escolhida para o pecado da ira, certo? A ideia era que ela estivesse com raiva.

— Raiva é uma coisa, Luc, mas homicídio é outra. Eu acho que você deve encurtar o mês e acabar com isto. Talvez conseguir alguma ajuda profissional. — Az piscou e acenou para uma ruiva caminhando com seus peitos quase no queixo. Para um anjo, Azrael era um pouco vadio.

— Por que você se importa mesmo? Desde quando você se envolve tanto na minha vida pessoal?

— Eu me importo com você, irmão. E para ser sincero, comecei a me importar com Ronnie, também. A vida dela é uma bagunça e gostaria de vê-la dar a volta por cima.

— Agradeço a preocupação, mas não vou desistir dela. Então desista.

— Então tá, mas conheci uma mulher no outro dia que seria ótima para você. O nome dela é Patience, e ela é muito gostosa. E não é uma psicopata.

Luc cuspiu seu uísque no bar. — Paciência, hein? Como não percebi antes?

— Vamos lá, Lúcifer. Dê uma chance a ela. Eu estive pensando, e acho que deveríamos alterar as regras para incluir duas mulheres, uma escolhida por Harley e outra por mim. Dessa forma você obtém opções. As opções são boas, não?

— Não. Deixe ele em paz, Az. Ele não quer suas escolhas. Todos nós sabemos que tipo de mulher você irá escolher. — Harley limpou o uísque e deu aos dois homens uma bebida fresca.

— Ah, mas eu não escolheria uma mulher pela qual eu gostaria de ficar. Isto é para Luc, então seria alguém certo para ele.

— E você acha que uma mulher chamada Patience é a ideal? — Luc se virou no banco para encarar seu irmão com um sorriso divertido.

— Eu acho. Não a julgue pelo seu nome. Ela é muito divertida... Eu ouvi. Eu realmente não acho que essa garota Falcon é a certa para você.

— Ah, eu não sei. Ronnie é uma garota divertida. — Luc olhou para o espaço lembrando de seu tempo sozinho com ela. Ela tinha um monte de grandes qualidades, e talvez se ela fosse mais velha, e mais estabelecida em sua vida, teria uma chance melhor, mas como ela estava, Az poderia estar certo.

— Os opostos se atraem irmão. Talvez o que você tenha feito de errado esse tempo todo foi escolher meninas más. Talvez o que você realmente precise é de uma boa menina, alguém que contraste com as suas qualidades, não as complemente.

— Ah, eu tentei as boas meninas, AZ. Na verdade, eu tentei praticamente cada tipo de mulher que você pode imaginar. De todas elas, acho que as meninas más estão acima do resto.

— Eu pensei que você estava procurando o amor, não só um bom momento? Ronnie não é diferente de todas as outras garotas que passam por aqui regularmente. — Az levantou e se espreguiçou avistando a ruiva novamente. — Apenas pense

nisso — E com isso, foi trabalhar seus encantos de anjo na pobre ruiva inocente. Não que ela fosse se importar nem um pouco. Az sabia como agradar as mulheres. Inferno, todos os anjos sabiam, mas a maioria não fazia tão frequentemente como Az.

Nem de perto.

— Seu irmão realmente me irrita. — Harley bateu a toalha no balcão e observou até Az desaparecer com sua nova garota-da-noite.

— Então você não acha que sua nova amiga Patience poderia ser a certa para mim? — Luc rodou a bebida no copo observando enquanto o líquido se acomodava em um redemoinho.

— Este jogo não é para mostrar as sete virtudes. As mulheres devem ser pecaminosas. Azrael é apenas uma dor na bunda que não quer que você encontre o amor.

Luc levantou uma sobrancelha e encontrou os olhos de Harley. — Eu não poderia dizer a mesma coisa sobre você? A parte de não querer que eu encontre o amor. Não a parte sobre a bunda. Embora sua bunda seja exemplar.

— Pare de olhar para minha bunda, pervertido — Harley revirou os olhos. — Não é que eu não queira que você encontre o amor, Lúcifer. Eu apenas me preocupo o que encontrará-lo

significará para você. Você ouviu falar sobre plano de Fergus de revolta, certo?

— Claro. — Luc tomou um gole de sua bebida e deu de ombros. — Eu sempre sei o que está acontecendo no Inferno. — Harley não duvidava dele, não tão frequentemente.

Harley apoiou seus cotovelos no balcão e soltou um longo suspiro. — E isso não te preocupa? Os rumores de estar mais interessado em mulheres humanas que em suas responsabilidades no Inferno devia preocupá-lo.

— Eu sou o diabo, amor. Eu não me preocupo.

— Você está tão cheio de merda agora. Eu sei que você tem uma reputação a zelar, mas é comigo que você está falando. Eu te conheço.

— Então você deve saber que eu já tratei de Fergus e seu pequeno bando de otários. Em todo o tempo que você me conhece, já me viu negligenciar minhas responsabilidades no Inferno? Eu tenho as coisas sob controle lá. Você não tem nada com o que se preocupar.

— Eu nunca vi você interessado em emoções humanas como o amor antes, também.

— É justo. Mas tenha um pouco de fé em mim.

— Isso é irônico.



Luc riu. — Sei que está preocupada, mas foi você quem inventou este jogo. Você se lembra disso, certo?

— É claro que eu lembro, mas você estava indo nessa louca missão de qualquer forma, com jogo ou sem. Estou apenas tentando ajudá-lo a não ir longe demais com isso.

— Eu não estou indo para nenhum penhasco, Harley. Você pode respirar. Os humanos fazem essa merda o tempo todo.

Harley assentiu e suspirou. — Acho que vou ter que confiar em você.

— Eu apreciaria isso. — Luc terminou sua bebida e empurrou o copo para Harley. — Alguma chance de você ainda ter aquela amiga na Agência de Serviços Sociais?

— Sim, por quê?

— Tenho um pequeno problema e preciso de ajuda.

\*\*\*

— Vamos lá Suzie você pode fazer um pequeno favor para mim, não pode? — Az girou o dedo em torno de uma mecha de cabelo da assistente social e deu a ela seu sorriso

deslumbrante. — Aposto que existem algumas coisas que posso fazer por você, também.

Susan Rafferty riu como uma colegial e bateu os cílios algumas vezes. — Eu não sei. Não é o procedimento padrão permitir visitas antes da data da audiência. Eu tenho superiores a quem responder.

Azrael deu um passo mais perto, fechando a curta distância entre eles. Sua respiração queimava contra sua carne e ele viu quando ela se mexeu. Um profundo vermelho escarlate se espalhou pelo pescoço dela, e ele sentiu o calor saindo dela. Ela queria que ele a tocasse. Inferno, ela queria que ele arrancasse suas roupas, a jogasse na mesa espalhando papel e mostrasse o que um anjo é capaz de fazer. AZ não precisa olhar em sua cabeça para saber o que ela estava pensando.

— Ah, esqueça o procedimento padrão. — Az tirou os óculos dela e os colocou na mesa. Ela não era exatamente uma mulher bonita, mas seu corpo reagiu, mesmo assim. — Tudo que estou pedindo é uma visita. Eu aposto que você tem muito mais poder do que está falando. Certamente você pode fazer isso acontecer? Não pode, Suzie ?

— Eu... Eu não sei. — Ela mordeu o lábio inferior e deixou seus olhos passarem sobre ele.

Az pressionou seu corpo contra a dela e deixou seu calor se entrelaçar. Gotas de suor se acumularam em sua testa, enquanto ela passava um dedo pelo braço dela, provocando um arrepio.

— Eu acho que você pode.

Com um rápido movimento de sua língua sobre os lábios, ela assentiu com a cabeça. — Suponho que possa encontrar uma maneira de resolver isso. Mas só desta vez.

E com isso, ele estava dentro.

Não importava o que Az pensasse de Ronnie Falcon, o que podia não ser tão duro como foi alguns dias antes. Luc pediu sua ajuda e ele faria o que pudesse. Independentemente do que alguém pensasse, Az gostava muito de Luc. Então, mesmo ele achando que era uma má ideia, ele iria ajudar.

Inferno, não era a culpa das crianças, que sua irmã estava desequilibrada. E desde que ela era tudo o que eles tinham, Az faria a coisa certa. Mesmo que isso lhe custasse uma tarde com uma assistente social sexualmente reprimida.

Ou talvez fosse apenas o bônus para sua boa ação.

*Tinha que amar ser um anjo.*

# Capítulo

## treze

— Por que você está aqui? — Ronnie ficou com uma mão no quadril e outra na porta meio aberta. Ela claramente não estava a fim de ter companhia, mas Luc não estava com vontade de se importar.

— Você não foi trabalhar a semana toda . — Luc estava na entrada olhando Ronnie. Ela estava de short e uma camiseta

manchada. Ela não tinha escovado o cabelo há dias, e pelo cheiro dela, ela não se preocupou em tomar banho também.

Luc tinha mantido um olho sobre ela de longe, esperando que ela se endireitasse, enquanto ele tentava fazer tudo o que podia para ajudá-la a recuperar as crianças. Em vez de deixar sua vida sob controle, ela se afundou mais.

— Sim. É que não preciso exatamente do dinheiro agora que estou sem as crianças, não é?

— Eu disse a você que iríamos recuperá-las. Você precisa colocar sua vida e ordem e acabar com essa festa de autopiedade. — Luc a empurrou passando por ela pegou o lixo ao redor da sala. — E limpe esse maldito lugar. O que a assistente social vai pensar?

Luc olhou ao redor e, em seguida, foi para a sala de estar com Ronnie seguindo atrás com uma carranca. Ele pensou que o lugar estava em mau estado da última vez que tinha visto, mas agora estava ainda pior.

— Você não pode prometer isso, Luc. Agradeço tudo que você fez, e eu agradeço por não estar na cadeia, mas falando sério, cuida da sua própria maldita vida. — Ronnie se jogou no sofá, entre uma caixa de pizza e uma pilha de roupas. — E eu sei exatamente o que diria a assistente social. Ela iria rir de

mim e dizer que nada disso importa, porque ela não está trazendo as crianças de volta. Nunca mais.

— Eu não vou cuidar da minha própria vida. Eu te disse que consertaria isso e eu vou.

— Você não pode consertar isso. Ninguém pode.

— Você sabe o que eu *posso fazer*?

— Você pode dar o fora da minha casa e me deixar em paz?

— Eu poderia, mas então você não saberia o que eu sei. — Luc mostrou seu sorriso torto, mas ela revirou os olhos e cruzou os braços sobre o peito.

— Não dou a mínima para o que você sabe, para ser honesta.

— Na verdade, acho que você dá.

Ela virou a cabeça e o ignorou. Não era uma resposta comum que as mulheres tinham quando lidavam com Luc. Isso só o fez a respeitar ainda mais. Ela certamente não era como todas as outras mulheres que conheceu em seu tempo.

Não importa o que Az dissesse.

— Eu combinei uma visita com as crianças para amanhã à tarde.

Os olhos de Ronnie se iluminaram e ela pulou do sofá com um raio. — Você o que?

— Mas só para ficar claro, você não pode lutar esta noite. Se aparecer por lá coberta de contusões e dedos quebrados, eles vão dizer para você desaparecer.

— Joe não me dará uma luta novamente após a semana passada. Eu estou fora das lutas, goste ou não.

Luc não precisava perguntar o que aconteceu. Ele já tinha ouvido falar sobre isso de seu irmão, que parecia saber tudo sobre todos esses dias. Ele até fez uma pequena visita para a menina no hospital para se certificar de que ela se curaria um pouco mais rápido que a velocidade humana para que Ronnie não tivesse mais problemas.

— Eu tenho que dizer, estou um pouco desapontado. Quando você não estava tentando matar uma cadela, era quente. — Luc atirou-lhe um dos seus sorrisos torto e piscou. Teve o efeito desejado e um sorriso se espalhou de seus lábios.

— Eu realmente vou conseguir vê-los? — Ela estava tonta de nervoso e Luc quase esperou que ela começasse a pular para cima e para baixo como uma criança de seis anos.

— Sim. Será uma visita supervisionada, e isso não significa que eles estão devolvendo, mas é um começo. Então não estrague tudo.

Ronnie, saltou para a frente e se atirou no peito de Luc, estrangulando seus braços ao redor de seu pescoço em um abraço sufocante. Era uma coisa boa que ele era imortal.

— Obrigado, Luc. Você é incrível. — Ela se afastou e beijou sua bochecha, não era algo Luc estava acostumado, mas mesmo assim era bom.

— É claro que eu sou — Ele sorriu e se separou dela.

— Por que você está sendo tão bom para mim? Você me deu um emprego, me manteve fora da prisão e agora isto. Por que você sairia do seu caminho tantas vezes por alguém que mal conhece?

Realmente, essa era a pergunta do mês, não era? Luc nunca foi de fazer boas ações. Claro, as pessoas achavam que o diabo era tudo sobre o mal e tentava os humanos a fazerem coisas ruins, mas não era verdade. Seu trabalho era punir o mal, os praticantes errados, os culpados. E, claro, ocasionalmente, ele encorajava, um pouco, o comportamento desobediente, mas principalmente, ele acabou com uma má reputação.

— Talvez porque eu goste de você. — Ele empurrou seu cabelo atrás da orelha e passou os dedos sobre a bochecha dela.  
— Talvez porque você mereça ter alguém cuidando de você.

Ela se inclinou em sua mão e seus pensamentos vagaram. Seria fácil tirar a roupa e passar o resto da tarde apreciando seu



corpo disposto. Mas a parte dele que queria fazer a coisa certa então ele deixou cair as mãos para os lados.

— Eu tenho que admitir, no entanto, Azrael fez a maior parte do trabalho de campo para que isso acontecesse. — Luc tinha certeza que as pernas de Az tinham pouco a ver com isso, mas isso não seria dito. — Foi ele quem se encontrou com a assistente social e a convenceu a permitir a visita. Então certifique-se de agradecê-lo da próxima vez que o vir.

— Eu pensei que Az não gostasse de mim.

— Meu irmão só acha que as pessoas devem agir de determinada maneira, se comportarem da maneira que nosso pai nos ensinou que estava certo. Quando não conseguem fazer jus a esse alto padrão, como todos os humanos, Az fica decepcionado. Não leve a mal. Além disso, achei que você sentia o mesmo por ele.

Ronnie encolheu os ombros. — Não é que eu não gosto dele, por si só. Há algo sobre ele que eu não confio. Me desculpe, eu sei que ele é seu irmão, mas ele me assusta.

— Não se preocupe com isso. Entendo completamente. Agora vá se limpar e depois vá trabalhar. Você nunca vai conseguir essas crianças, se eu te demitir.

Ela assentiu e foi tomar banho.

Luc não estava acostumado a conhecer as mulheres. Geralmente, ele se divertia com elas e seguia em frente. Gastar tempo para realmente conhecê-las, para ver como eram, era uma experiência totalmente nova. Ele não sabia o que sentia por ela. Cuidar de humanos não era algo que ele passava muito tempo fazendo. Claro, ele amava seus irmãos e Harley, mas eles estavam na vida dele por tanto tempo. Era diferente.

Ele só conhecia Ronnie há algumas semanas, e já queria ajudá-la, ver as coisas dando certo para ela. O fato de que ela estava completamente à vontade com ele e em contra partida achava Azrael assustador também era um grande bônus. Luc não tinha certeza se seria uma conexão de amor, mas pela primeira vez, ele estava realmente feliz por Harley ter inventado esse jogo.

No entanto, ele jamais diria isso a Harley!

\*\*\*

— Pensei que não conseguiria ver as crianças até após a data da audiência? — Lizzie enfiou um terço da sua fatia de pizza na boca e regou com um pouco de tequila. O fato dela

comer assim, mesmo em um encontro, era uma das coisas que Ronnie mais amava nela.

— Isso foi o que pensei também, mas aparentemente, o irmão de Luc se encontrou com a vadia da assistente social e a fez mudar de ideia de alguma forma. Então eu posso vê-los amanhã. — Ronnie estava nervosa demais para comer. A tequila mal acalmava seus nervos. Era o tipo de noite na qual uma luta teria ajudado, mas aquilo estava fora de questão.

Luc estava certo. Ela tinha que parar de sentir pena de si mesma e organizar a vida.

— Seu chefe é incrível. E o que é isso sobre um irmão? Ele é tão quente quanto Luc? É solteiro? Talvez eu precise ir checar este clube em que você trabalha.

— Az, o irmão, é, quente... um tipo de surfista loiro, com o corpo perfeito e em forma. Eu acho.

— Que tipo de nome é Az? E por que de repente você ficou desconfortável? Há algo errado com o irmão dele? Por favor, diga não.

— Az é abreviação de Azrael e não, não há nada de errado com ele. Ele só me dá uma sensação estranha. Não consigo explicar. Ele provavelmente é seu tipo, apesar de eu ter a impressão de que ele está apenas à procura de diversão.

— E você acha o que? Que estou procurando minha alma gêmea?

— Não, mas...

— Estou procurando exatamente a mesma coisa agora. Eu sou jovem demais para algo mais sério. É como se você não me conhecesse. — Liz empurrou a caixa de pizza com o pé em direção a Ronnie e se esticou no sofá. — Nós bebemos muita tequila. Você não acha que bebemos muita tequila?

— Poderíamos trocar por bourbon?

— Eca, desde quando você bebe bourbon?

— No trabalho. É um bar, sabe? As pessoas bebem. Não é ruim. — Ronnie empurrou as últimas fatias de pizza ao redor da caixa considerando pegar uma e, em seguida, mudou de ideia.

— Você precisa que eu vá com você amanhã? Eu poderia totalmente sair do trabalho e vir se precisar de apoio moral ou algo assim. Eu sou uma boa amiga? Às vezes acho que deveria estar mais lá para você, te apoiar e essas merda.

Liz estava acima do seu limite de álcool. Ronnie sempre sabia quando ela estava pelas coisas que ela dizia. Ou pela falta de respirações entre as coisas que ela dizia.

— Você é uma grande amiga, a melhor, mas não precisa. Acho que posso lidar com isso sozinha, mas agradeço a oferta.

Ela provavelmente não se lembraria pela manhã. Mas estava tudo bem. Ronnie sabia que Lizzie estaria lá a qualquer momento que pedisse. Ela realmente era uma grande amiga. Era Ronnie quem tinha alguma coisa a dever. Ela não poderia nem mesmo dizer que sabia o que estava acontecendo na vida da sua amiga. Estava tão enrolada na sua própria merda, que não tinha feito muito esforço para acompanhar a vida de Liz.

Havia tantas pessoas, com que ela precisava trabalhar mais. Não só Liz, mas seus especialmente seus irmãos, ela precisava fazer melhor com eles. Ela tinha fodido tanto ao longo dos últimos quase sete meses que ela não sabia como iria compensar isso.

Mas ela definitivamente tentaria.

Mesmo que não devolvessem seus irmãos, ela não iria desistir. Lutaria com tudo o que tinha para pelo menos poder visitá-los. Escreveria cartas se isso fosse tudo que ela pudesse fazer. E se eles negassem até isso, ela esperaria até que tivessem idade suficiente para voltar a vê-la por conta própria. Isso se eles ainda a quisessem.

Havia uma pequena preocupação de que eles não gostassem de vê-la, que estariam bravos porque ela tinha

estragado tudo. Ela mereceria isso, embora rezasse todas as noites para que eles a perdoassem, e um dia, estariam juntos novamente.

Ronnie olhou para Liz, que tinha caído no sono com o cabelo cobrindo o rosto. Ronnie, a empurrou para o lado e sorriu para sua amiga. Ela sempre achou que tinha má sorte, especialmente com o que tinha corrido nos últimos sete meses. Mas olhando para sua melhor amiga, bêbada e dormindo ao lado dela, sabia que deveria ser grata por pelo menos ma coisa em sua vida.

Ok, talvez ela precisasse ser grata por seu novo trabalho e pelo chefe, também. Sem Luc, Ronnie não tinha certeza de como ela teria conseguido no último mês.

\*\*\*

Através de um amplo espelho de vidro, Ronnie observava as crianças enquanto esperavam pela visita. Freddy e Jennifer davam tapinhas um no outro para ver quem poderia manter uma cara séria sem vacilar. *Era totalmente a cara deles.* Mae

estava sentada no canto mais distante da janela, com os joelhos dobrados e os braços cruzados sobre o peito. Ela tinha o capuz da blusa no rosto dela. Ela lembrava muito Ronnie quando era mais jovem, mas isso podia não ser uma coisa tão boa, pela maneira que ela era.

Ela se preocupava mais com Mae. Ronnie viu em Mae a mesma raiva que ela via em si mesma. Esse não era o futuro que ela queria para sua irmã mais nova. Inferno, não era o futuro que ela queria para si mesma, mas ela preferia que fosse com ela do que com Mae.

Ronnie estava feliz por eles não poderem vê-la pela janela. Ela precisava desse tempo extra para se preparar para o que iria acontecer. Ela desejava que fosse o melhor, mas realmente não esperava. No mínimo, ela precisava ser honesta consigo mesma e eles tinham todo o direito de ficar furiosos com ela.

Um nervosismo intenso tomou conta de Ronnie. Ela tinha sentido falta deles mais do que podia dizer em palavras, mas ali parada, olhando para aquelas carinhas, estava cheia de ansiedade. Ela sabia pouco sobre o que aconteceu com eles desde que eles foram tirados dela, exceto que estavam todos separados. Eles provavelmente a odiavam por isso.

*E deveriam odiar..*

— Sra. Falcon, sei que você não os vê há quase duas semanas, então quero que você esteja preparada. Os dois mais jovens estão indo bem, considerando as circunstâncias e estão muito animados para vê-la. A menina mais velha...

— Mae. O nome dela é Mae, não a menina mais velha. — Como pode a mulher ser sua assistente social e não saber seus nomes?

— Sim, claro. Mae não estava feliz por estar aqui. Ela não queria vê-la. Na verdade, a única razão pela qual ela concordou, foi para que pudesse ver seus irmãos. Nós a avisamos que ela poderia deixar a visita a qualquer momento. Então se ela decidir sair, não tente impedi-la — A assistente social a olhou e Ronnie podia sentir o julgamento vindo dela.

Ronnie deveria saber que Mae seria a única a odiá-la por isso. Ela não podia nem culpá-la. Por causa da incapacidade de Ronnie de controlar a sua raiva, sua família tinha sido dilacerada. Eles passaram por tanta coisa nos últimos meses. A última coisa que eles precisavam era isso.

Não era surpreendente que os dois mais novos não guardassem rancor. Eles eram sempre mais fáceis mais tolerantes. Mas Mae era muito parecida com Ronnie, ela gostando ou não. Ela desejava poder tirar essa parte dela, torna-la mais parecida com seus irmãos mais novos, porque ela



sabia que tipo de problemas isso poderia causar. Tudo o que ela realmente queria era que eles tivessem uma boa vida.

Quer Ronnie gostasse ou não, era seu trabalho cuidar deles, mantê-los juntos. Ela concordou com isso, quando voltou para casa e assumiu a guarda de seus irmãos. Desistir de sua própria vida tinha sido uma decisão fácil, embora ela tivesse perdido em primeiro lugar. Não foi fácil, passar de uma estudante universitária egoísta e festeira, para uma mãe responsável de três crianças. E talvez ela não tivesse ainda dominado esse papel, mas ela estava dando o seu melhor.

*Ou talvez ela não estivesse desde que estava olhando para seus irmãos através de um espelho de vidro, porque eles tinham sido tirados dela.*

Mae se mexeu no banco e encostou a cabeça na janela. Ronnie lembrou quando Mae nasceu. Ela tinha sete anos e achava que ter uma irmãzinha seria como brincar com uma boneca nova. Mae era tudo para ela. Pelo menos até Ronnie se tornar adolescente. Então ela teve meninos pra brincar em vez disso.

— Posso entrar agora?

— Claro. Eu terei que estar lá com você. Você entende como isso funciona, certo?

— Sim. Não sou confiável para ficar com meu próprio irmão e irmãs, então você vai me vigiar, como uma criminosa, porque poderia machucá-los. Certo? — Ronnie olhou para a mulher, com as mãos enfiadas em seus bolsos. Não era culpa dela. Ela estava apenas fazendo seu trabalho, mas Ronnie a odiava mesmo assim.

*O que ela não daria por sessenta segundos no ringue com aquela vadia.*

A Srta Rafferty, quando soube o nome dela, abriu a porta para a sala de visitas e conduziu Ronnie. Imediatamente, Jen olhou para cima e sorriu. Freddy estava em pé e correndo, antes que ela pudesse sair de seu assento. Dentro de segundos, as crianças mais jovens estavam enroladas em torno dela, esmagando-a em um abraço de três vias.

Mae virou a cabeça apenas o suficiente para espiar pelo canto do olho, através de seus cabelos, então voltou o olhar para a janela. Rafferty sentou-se no canto e os observou. Ela fingiu ler um arquivo, mas não estava enganando ninguém.

— Como vocês estão? Onde colocaram vocês?

— Você não pode perguntar isso a eles. — Rafferty disse, com os óculos escorregando pela ponta do nariz.

Ronnie olhou por um momento e, em seguida, se virou para Freddy e Jen. — Sinto muito por tudo isso. Está tudo bem onde

vocês estão? — Ela olhou para Rafferty para se certificar que era uma pergunta aceitável.

— Eu tive que mudar de escola. — Freddy disse e olhou para seus pés. — Acho que estou em um bairro diferente. As crianças de lá me odeiam. Ontem fui empurrado em um armário por um período inteiro.

Jen pegou na mão de Freddy e deu um aperto. Eles não eram geralmente próximos, mas claramente se amavam.

— Jen? — Ronnie perguntou, tentando manter sua mente fora da situação de Freddy no momento. Ela estava fazendo o seu melhor para não ficar com raiva, mas havia apenas um período de tempo que ela podia cravar as unhas na palma da mão antes de tirar sangue.

— Sim, tudo bem. Estou com um casal mais velho. Não tem outros filhos. A casa cheira a gatos. Me colocaram em um quarto que pertencia a uma garotinha, todo de babados rosa e outras coisas, mas eles disseram que não têm filhos. É estranho.

— Mas eles estão tratando você bem?

Jen assentiu com a cabeça. — Sim, estou bem.

Ronnie foi até o assento da janela ao lado de Mae. — E você? — Ela estendeu a mão para tocar no tornozelo de Mae, que ficou tensa com o contato.

— Está tudo bem. Estou num abrigo.

Um abrigo não estava bem. Era um inferno. Ronnie, uma vez teve uma amiga que morou em um abrigo. As coisas eram tão ruins lá que ela estava constantemente fugindo, quando não aparecia com hematomas.

— Mae, fala comigo. Eu sei que você está com raiva de mim e tudo bem, mas...

Mae, virou a cabeça e olhou para Ronnie. Lágrimas brotaram em seus olhos e sua testa franziu. — Com raiva de você? Do que você está falando?

— Sim, por causa do que aconteceu, porque todos foram levados e divididos — Quanto mais Ronnie falava, mais confusa ficava, e mais confusa ainda olhava Mae. — Eu sei que eu realmente pisei na bola e você provavelmente me odeia agora, mas eu realmente sinto muito.

Mae sacudiu a cabeça, afastando o cabelo do rosto.— Não.

— Não?

— Foi tudo culpa minha! — Mae deixou cair o rosto nas mãos e apoiou-as nos joelhos.

Ronnie puxou Mae para olha-la antes que pudesse manchar seus jeans com suas lágrimas borradas de rímel. — Ei,

não. Nada disso foi culpa sua. Porque na terra você pensaria isso?

— Porque eu matei aula e fui suspensa. Eu sabia que não devia ter feito isso, que você podia ficar em apuros se eu fosse pega. Agora todo mundo está separado por minha causa. Landon disse que eu não deveria fazer isso, porque se fosse pega, eles me levariam embora, e pensariam que você não era uma boa mãe. Mas você é uma boa mãe. — Ela encarou a Srta Rafferty nessa última parte, mas foi Ronnie quem sentiu a facada gelada.

— Oh meu Deus, não querida, não foi porque você matou aula. Eu me meti em problemas por outra coisa, algo que não tinha nada a ver com você. Isso tudo foi culpa minha.

Mae atirou-lhe um olhar cético, enquanto as lágrimas corriam por sua bochecha. — Você não foi presa por minha causa?

— Não. Você estava apenas sendo uma adolescente. Você não fez nada de errado. Quero dizer, você fez e nós vamos falar sobre isso, mas nada que me meteu em encrenca, ou para levá-los embora. Eu prometo.

Mae jogou os braços em volta de Ronnie e apertou com toda sua força. — Me desculpe. Pensei que a culpa era minha. — Ela sufocou através de suas lágrimas e um bocado de cabelo.

Freddy foi até elas com seus braços enrolando ao redor de ambas, então, Jen se juntou. Eles eram uma massa de abraços esmagados, lutando para respirar através de tudo.

Quando finalmente se separaram, Ronnie deslizou Freddy em seu colo e pegou uma mão de cada uma das meninas. — Nós vamos consertar isso. Eu não sei como, mas de uma maneira ou de outra, nós voltaremos a ficar juntos.

— Promete? — Jen olhou para ela com seus olhos azuis arregalados. Ronnie precisava ser capaz de tranquilizar a garota e não poderia ser com uma mentira. Ela tinha que acreditar, que confiar que Luc estava certo.

— Eu prometo.

E por um breve momento, ela sentiu que era verdade.

# Capítulo

## quatorze

Na semana seguinte, Ronnie tentou se manter positiva. Ela tinha a casa sob controle e apareceu para trabalhar todos os dias. Luc chegou contando que tinha uma nova audiência

marcada para a próxima quarta-feira, o que ela esperava que resultasse em sua pequena família de volta.

Esperança não era algo que vinha fácil. Depois de tudo que ela tinha passado, se manter positiva era difícil, mas era tudo o que ela tinha. Se ela não acreditasse que as coisas acabariam bem, elas nunca ficariam.

Ela estaria sob uma análise mais profunda desta vez. Quando ela originalmente conseguiu a guarda, eles fizeram uma verificação rápida nela. Inspecionaram a casa, falaram com os vizinhos e deram uma olhada em seu trabalho. Naquela época ela estava trabalhando em um café, que não era seu trabalho favorito, mas era aceitável para a assistente social, então eles a aprovaram como guardiã. Mal sabiam eles, que a maior parte de sua renda vinha de lutas e o dinheiro do seguro de vida de pais. O trabalho no café parecia bom apenas no papel.'

Desta vez seria diferente.

Ela tinha sido presa por agressão e tentativa de homicídio. O trabalho no café não existia mais, bem como o seguro de vida, e ela estava trabalhando em um bar. As crianças eram deixadas sozinhas até no meio da noite quando ela estava no trabalho, e desde que Mae tinha saído às escondidas, ela claramente não tinha controle sobre as coisas.



Ronnie se encontrou com a assistente social após a última visita e ela lhe disse que sua escolha de emprego não era favorável. Podia ser a razão pela qual o juiz decidiria recusar sua tutela. Se isso acontecesse, não sabia o que faria. Isso iria destruí-la.

— Ei, — Luc disse, acenando com uma mão na frente do rosto de Ronnie. — Você está aqui com a gente?

— Desculpe. Só pensando na quarta-feira. — Ronnie alisou a blusa, desejando que o uniforme não deixasse seus seios aparecendo como estivessem em exibição. Ela se sentia autoconsciente, uma sensação rara para ela.

— Vai ficar tudo bem. Pare de se preocupar. — Luc deslizou a mão por seu ombro e ela relaxou. — E há uma coisa que eu deveria te dizer sobre amanhã.

— Amanhã? Por quê? O que vai acontecer amanhã? — Seus nervos voltaram com força total e seus olhos se arregalaram. — Você não pode foder comigo assim, Luc. Eu juro...

— Calma, amor. Não é nada ruim. Agendei uma entrevista para você... no lugar de onde você estava vindo no dia que nos conhecemos.

— Espera, você falou com o idiota?

Luc riu. — Não acho que isso pode ser considerado dessa forma, apesar de que posso dizer, que é apropriado.

— Ele me odiou na primeira vez, e depois do jeito que eu sai, não acho que ele estará reconsiderando. — Ronnie bufou com a lembrança do idiota e do olhar em seu rosto quando ela chutou a cadeira.

— Na verdade, ele o fez. A entrevista é uma mera formalidade. Ele e eu chegamos a um entendimento. — Luc usou seu sorriso torto mais uma vez. Ela não tinha certeza do que ele fez, mas ele definitivamente merecia pelo menos um abraço por isso. Ronnie jogou os braços em volta do pescoço do Luc e o apertou até que ele passou os braços em volta dela retribuindo o sentimento.

— Ok, ok. É o suficiente. Eu não sou de abraços.

— Não o deixe mentir para você. — Azrael disse, se esgueirando, como um gato de rua. — Ele é todo sensível nos dias de hoje. Ah e se você precisar de uma carona para a entrevista, — Os olhos dele passaram de raspão sobre ela, deixando um rastro queimado atrás deles. — Eu poderia te levar.

Az era quente. Não havia dúvida sobre isso, mas não era o tipo de Ronnie. Onde Luc era sombrio e misterioso, Az era todo loiro e abertamente sexy. Você sabia exatamente o que estava recebendo com Az, mas ela não queria nada disso.

— Eu posso pegar um ônibus, mas obrigada. — Ronnie cruzou os braços sobre seu peito para parar o olhar inconveniente de Azrael nos seus seios. — Você pode me enviar os detalhes da entrevista?

Luc assentiu e se colocou entre Ronnie e Az. — Apenas durma um pouco. Tudo vai ficar bem.

Nada nunca ficaria bem. Talvez a curto prazo, mas no geral, as coisas nunca deram certo para Ronnie. Era só uma porcaria atrás da outra. Tinha que esperar o melhor desta vez. Mesmo se as coisas virassem uma merda, ela precisava fazer tudo o que pudesse recuperar as crianças e garantir que suas vidas não terminassem da mesma forma.

Ela venderia sua alma por isso.

\*\*\*

— Você tem certeza de que está tudo sob controle? — Luc olhou para Az sentado no braço do seu caro sofá de couro italiano de shorts e chinelo. A camisa estava jogada no chão e havia caixas de pizza vazias e pacotes de lanche, enchendo a mesa de café. Luc enrolou o lábio enquanto olhava a bagunça.

— Positivo. Você não confia em mim, irmão? — Az pulou e tirou a camisa do chão. Depois de uma rápida cheirada, seguida por um olhar de nojo, ele jogou a camisa de volta no chão e pegou uma das camisas de Luc. O ajuste ficou horrível e Luc tinha certeza de que as costuras iriam explodir a qualquer momento.

— Normalmente, eu diria que sim, mas bem nesse momento estou reconsiderando isso. — Luc fez uma anotação mental para alterar o código do alarme. Talvez da próxima vez que AZ decidisse invadir e revirar seu apartamento, ele poderia ser rudemente perturbado pelo barulho do alarme. Não que isso o parasse. Ele era um anjo afinal de contas, com habilidades sobrenaturais. Mas seria bom irritá-lo do jeito que Az fazia com Luc.

Com um pouco de magia de anjo e o estalar dos dedos, Azrael foi transformado no garoto-propaganda do profissionalismo. Ele estava em um terno que rivalizava com o estilo do próprio Lúcifer e se encaixava perfeitamente no corpo musculoso de Az. Seus cachos loiros indisciplinados foram penteados de volta a perfeição e emolduraram seu rosto desenhando seus olhos azuis cristalinos.

Ele parecia um anjo.

O que ele era.

— Melhor? — Az piscou seus deslumbrantes dentes brancos e endireitou a gravata.

— Muito. Você está levando isso a sério, certo?

— Eu não posso acreditar que você realmente está me perguntando isso. — Az colocou os polegares nos bolsos e encarou Luc com uma expressão vazia.

— É só que eu sei como você se sente sobre Ronnie e toda esta situação. Mas isto é importante. Não é só sobre ela, mas as crianças também.

— Eu cuido disso, Luc. Estou ciente dos riscos aqui, e a propósito, sua garota tem crescido no meu conceito — Az piscou e Luc ignorou o subtexto.

— Ok, então acho que confio em você.

— Eu posso sentir a confiança daqui.

— Bem, então, prove que eu não devia ter duvidado de você desde o início. Sério, Az. Isto significa muito para mim.

— Sim, eu posso ver isso. Eu só me pergunto por quê. Quero dizer, eu entendo que essas crianças passaram por tanta coisa, e elas merecem um lar estável mas o que faz você se importar tanto? Nunca vi você dar a mínima para crianças... ou aqueles *pequenos monstros humanos* como você costumava se referir a eles.

— Estes não são tão pequenos. Eles estão praticamente crescidos.

Az encarou Luc com os lábios pressionados em uma linha reta.

— Certo, tudo bem. Estou desviando. Eu sei. Eu não tenho uma resposta. Eu só me importo. Então faça este trabalho. Estou contando com você.

Az sorriu. — Eu tenho você, irmão. Você não tem nada com o que se preocupar.

Luc estava preocupado de qualquer forma. Com suas habilidades, ele poderia forçar o juiz a tomar a decisão que queria, mas não era algo que vinha sem consequências. Luc não queria que Ronnie pagasse por tal favor. Ele queria que acontecesse corretamente por conta própria.

Havia uma linha tênue entre interferir e abusar de seu poder. Luc aprendeu há muito tempo que era melhor permitir que os humanos resolvessem as coisas por conta própria. E se, ocasionalmente, ele mexia uma coisinha ou duas, bem, então não era grande coisa. Além disso, se andasse por aí tirando o livre-arbítrio humano, seu pai o interviria. Ele não gostava de ninguém mexendo com seus animais de estimação.

\*\*\*

Ronnie olhou ao redor do tribunal e tentou manter sua frequência cardíaca sob controle. Ela limpou as mãos na frente das calças e mentalmente pediu para que Luc aparecesse, como se de alguma forma, ele pudesse ouvir seus pensamentos, onde quer que ele estivesse. Ela olhou a hora em seu celular três vezes nos últimos dois minutos. Ele já deveria estar lá.

O que diabos ela ia fazer se ele não aparecesse?

A assistente social se sentou do outro lado, evitando contato visual, enquanto várias pessoas entraram na sala e vasculharam uma pilha de papéis. Ronnie tinha esperança de que as crianças estivessem lá, mas ela não os viu.

*Devia ser um mau sinal.*

Apenas quando estava perto de desistir da esperança, Azrael entrou pela porta, vestido em um terno, com seu cabelo loiro puxado para trás em um pequeno coque. Ela quase não o reconheceu todo arrumadinho. Após uma onda inicial de alívio, o pânico tomou conta dela. Não era Az que ela precisava, era Luc. Ele era o advogado dela. O que diabos seu irmão ia fazer por ela?

— Ei, linda. — Azrael tomou o assento ao lado dela e cruzou as mãos em cima da mesa a sua frente.

— Onde está o Luc? Por que você está aqui? — Ela deixou a cabeça cair em suas mãos. — Estou ferrada. Não estou? Estou apenas fodida.

— Quer dizer, se você quiser, podemos decidir algo para depois do tribunal, mas acho que você deveria se controlar, porque o juiz vem aí a qualquer minuto. Ele realmente não gosta dessas coisas no seu tribunal. — Az riu, divertindo-se consigo mesmo.

Ronnie o espetou nas costelas com o cotovelo.

— Ow. Você não aprendeu sua lição sobre agressão?

— Isso não é engraçado. — Ela sussurrou, enquanto se levantavam para o juiz, e então se sentavam novamente. — Esta é a minha *vida*. As *vidas* dos meus irmãos. Nada disto é uma piada.

— Relaxe. Luc tinha algumas coisas para resolver. Ele me pediu para lidar com as coisas na sua ausência. Eu consigo — Ele sorriu, a primeira emoção sincera que ele mostrou a ela desde que eles se conheceram. — Sério, eu já entendi.

Azrael colocou a mão sobre Ronnie e olhou em seus olhos. Ela queria se afastar imediatamente, dizer-lhe para desaparecer, mas algo sobre a maneira como ele olhou para ela



a acalmou um pouco. Ela não estava feliz, dele estar lá em vez de Luc, mas o que ela poderia fazer sobre isso?

Ronnie olhou para Az, quando o caso começou. Ela duvidava que ele pudesse lidar muito mais do que jogos de quarto e beber seu peso em álcool.

Mas ela estava errada.

Cada pergunta que o juiz ou a assistente social tinham, Azrael respondeu eloquentemente. Ele citou estatutos, casos e mostrou provas de como Ronnie foi uma excelente mãe nos últimos sete meses. Ouvindo Az, Ronnie não reconheceu a si mesma, ou a vida dela, mas o juiz parecia estar comprando cada palavra que ele dizia.

Se ao menos ela fosse tão boa quanto ele fazia parecer.

O juiz ficou impressionado com seu novo emprego no escritório de advocacia e até se dirigiu pessoalmente a ela para lhe dizer que ficou impressionado com o sacrifício que ela tinha feito depois da morte de seus pais, como a maioria dos jovens não teria sido capaz de fazer tão bem quanto ela.

Tudo parecia uma grande mentira para Ronnie. Ela sabia que tinha feito um péssimo trabalho com as crianças. Mas também sabia que esta era sua segunda chance e estaria condenada ao inferno se estragasse tudo outra vez.

Luc entrou no meio do caso e se sentou ao lado de seu irmão. AZ tinha tudo sob controle e quando tudo acabou, foi concedida a ela a guarda total de seus irmãos e o tribunal estava esvaziando, deixando-a ali parada em estado de choque por vários momentos.

— Parabéns. — Luc sorriu, como se tivesse sido o único a ganhar o caso e merecesse algum crédito.

— Onde diabos você estava? — Ronnie olhou para Luc, embora não tivesse motivo para isso. Ele tinha enviado Azrael em seu lugar e ele fez um ótimo trabalho. As crianças estavam voltando para casa. Tudo ficaria bem. Mas ela ainda estava zangada com ele por fazê-la se preocupar assim.

— Desculpa, tive que cuidar de uma coisa. Tudo correu bem, embora. — Ele sorriu, apesar dos seus olhares mortais. — Como foi a entrevista? Jackoff te deu algum problema?

— Não. Ele foi tão bom que foi até suspeito. O que exatamente que você disse a ele? — Ronnie reuniu suas coisas e saiu do tribunal entre Az e Luc.

— Eu só o ajudei a ver que erro que ele estava cometendo não lhe dando uma chance e o quão sortudo ele seria tendo você como empregada. — Luc deu de ombros. — Só uma conversa normal.

Ronnie imaginou Luc segurando Jackoff de cabeça para baixo, pelos pés, sobre o telhado do edifício, até que ele prometeu contratá-la e riu para si mesma. Isso provavelmente não foi como aconteceu, mas ela sabia que Luc tinha um lado intimidante, um lado que ele nunca mostrou a ela, mas ela podia dizer que era forte nele.

— Bem, obrigada, por tudo o que você fez. Não vai ser como no bar, ou na luta, mas é constante, e os benefícios são ótimos. Eu realmente agradeço tudo o que você fez por mim.

— Bem, então me recompense comemorando esta noite.

Ela sabia que ele não queria jantar e beber pela expressão em seus olhos, e não tinha nenhum problema com isso.

— Eu adoraria.

\*\*\*

— Todos em casa são e salvos? — Luc atendeu a porta descalço, vestindo apenas calças.

— Sim. Lizzie está com eles e estão todos dormindo. — Ronnie passou por Luc no apartamento. — Ela realmente decidiu se mudar para me ajudar. Então nunca vou precisar me

preocupar em deixá-los sozinhos novamente. Não que eu vá trabalhar mais à noite, mas mesmo assim.

O apartamento do Luc era basicamente um quarto grande, com uma cama king size, o foco principal, era um elaborado bar instalado ao lado, com um sofá e uma televisão gigante. Era tudo o que ele realmente precisava, além do banheiro do quarto principal, que tinha um chuveiro grande o suficiente para cinco pessoas e uma banheira de hidromassagem de grandes dimensões. Luc só tinha alguns interesses. Sexo e bebida estavam no topo da lista, assim seu apartamento era perfeito para ele.

— Então você não está com pressa para voltar? — Luc pegou sua jaqueta e ficou embebido com a visão dela.

Ela estava vestida com uma blusa preta apertada que mostrava apenas o suficiente de seu decote, mas prometia muito mais e jeans escuros que abraçaram suas amplas curvas exatamente da maneira certa. Luc sabia o que ela tinha sob as roupas, mas alguma coisa sobre a dica do mistério, a antecipação do que estava por vir, o pegava todas às vezes.

— Nenhuma pressa. — Seus olhos caíram sobre o cós da sua calça e sua boca se curvou em um sorriso. — Ok, talvez um pouco de pressa.

Ela estava impaciente, carente e ele gostava disso nela. Havia uma pequena parte dele que queria tomar seu tempo, saboreá-la para o que provavelmente seria a última vez que estariam juntos dessa forma, mas ele sabia melhor. O sexo nunca foi preguiçoso ou exploratório com Ronnie. Era duro e rápido. Dois corpos pegando o que precisavam um do outro e dando em troca.

Ele meio que esperava que ela começasse a tirar a roupa a qualquer momento. Não que ele fosse reclamar. Certamente não iria. Ela tinha um ótimo corpo e ele não conseguia o bastante dele.

— Você gostaria de uma bebida? — Ele levantou uma sobrancelha e fez sinal para ela se juntar a ele no bar. Era a única forma dele ser capaz fazê-la ir devagar, mantê-la por um pouco mais.

Ronnie assentiu e o seguiu, sentou-se em um dos bancos e cruzou uma perna sobre a outra. Ele serviu bourbon para ambos. Foi escolha dele, não dela. Ela não era exigente. Ronnie beberia praticamente qualquer coisa que lhe fosse dada e ela acabaria com eles como gente grande.

Outra coisa que Luc gostava nela.

— Bela tatuagem. — Ela empurrou sua banquetta para dar uma olhada melhor nas asas de suas costas. — Isso deve ter

levado um bom tempo. — Ela correu os dedos pelo intrincado desenho, explorando cada pena nas costas dele.

— Não tanto quanto você possa pensar. — Luc sorriu quando ele virou para encará-la. As asas nas costas dele não eram exatamente feitas de tinta, mas não ia explicar isso a ela. Se ela tivesse sido a única, seu verdadeiro amor, eles teriam que ter aquela conversa eventualmente. Mas ela não era, então nunca precisaria saber a verdade.

Pelo menos, ele não achava que era ela. Havia ainda algo diferente sobre a maneira como se sentia em relação a ela, mas seu tempo acabou, e ele logo passaria para o próximo pecado.

— Eu começo no novo emprego na segunda-feira.

— Eu ouvi. Você fará falta por aqui. — Luc estava dizendo a verdade e isso o surpreendeu mais do que ele teria imaginado. Como ela não era seu verdadeiro amor, pensou que não teria nenhuma dificuldade em dizer adeus, mas ele estava errado.

— Então acho que isso é um adeus? — Ronnie perguntou e tomou um gole de seu bourbon.

— Não. Isto somos nós tomando uma bebida. Adeus vai ser um pouco mais... nu. — O canto da boca de Luc se transformou em um sorriso e ela correspondeu.

— Eu gosto de despedidas nuas.

— Como eu. — Luc enfiou seu pé no fundo do banco e a arrastou mais perto. Os olhos dela se estabeleceram na boca dele, deixando-o a imaginar todas as coisas más que sua mente poderia inventar.

— Então por que estamos aqui sentados bebendo e não ali na sua cama? — Ela apontou para trás com a cabeça e levantou os olhos para olhar para ele através dos cílios.

— Talvez eu queira você aqui mesmo, no bar.

— Ok, vamos fazer isso. — Ronnie engoliu o resto de sua bebida e se virou para Luc.

Ele realmente não queria pular direto para o sexo, mas com ela olhando para ele assim, como Luc poderia fazer qualquer outra coisa?

Luc levantou e a puxou com ele. Ele tirou a camisa de onde estava enfiada no jeans, e puxou sobre a cabeça dela. Ela pulou o sutiã, que ele aprovou e ficou diante dele em seus jeans, com seus seios subindo e descendo em rápida sucessão, com a respiração. Ela era magnífica. Isso não podia ser negado. Uma pequena parte dele ficou desapontada por ela não ser seu verdadeiro amor, porque ele poderia se acostumar a acordar para essa rotina todas as manhãs.

— Você é linda.

— Você só gosta dos meus peitos. — Ronnie bufou.

— Verdade. Eu gosto deles, mas independentemente disso, o resto de você compete muito bem.

— Bem, então, vamos para o resto. — Ronnie estendeu a mão para desabotoar sua calça jeans, mas Luc a impediu. Ele queria ser o único a tirar dela. Por uma última noite, seu corpo era dele, e ele queria tirá-la, comê-la e deixá-la com a melhor lembrança de sua vida.

Antes de ir trabalhar no resto de suas roupas, ele estendeu a mão para o lado do bar para um controle remoto, clicou em alguns botões e música alta encheu a sala. Ronnie não era o tipo de garota para melodias suaves e românticas. Ela gostava de sua música da mesma maneira que gostava de sexo: duro, rápido e com raiva.

Ela sorriu para sua escolha e apoiou a mão no bar enquanto ele desabotoava a calça jeans. Luc empurrou o jeans grosso pelos seus quadris um milímetro de cada vez. Ele se agachou, então seu rosto estava nivelado com sua buceta quando ele escorregou o jeans. O cheiro de sua excitação foi o suficiente para deixá-lo duro, mas quer ela gostasse ou não, ele tomaria um tempo com ela. Pelo menos enquanto pudesse.

Com sua impaciência habitual, Ronnie tentou se livrar da calça jeans, mas Luc continuou no caminho, avançando por entre os joelhos e até os tornozelos. Antes de permitir que ela saísse deles, ele se inclinou e mergulhou a língua nela,



passando-a sobre o clitóris inchado. Ela agarrou seu cabelo, puxando com força para segura-lo dentro dela, mas ele se afastou e a ajudou sair do resto de suas roupas.

Não era a primeira vez que Ronnie ficou nua na frente dele, mas era a primeira que ela parecia vulnerável. Normalmente confortável com seu corpo, ela oscilou, evitando contato visual. Quando ele tentou levantar o queixo para olhá-lo, ela foi para as suas calças, para o mesmo campo de jogo. Ele permitiu isso, mas ficar nu seria tudo que ele permitiria que ela apressasse.

Uma vez que ela tinha as calças em um amontoado no chão, ela deu um passo para trás para olhar por cima dele em suas cuecas boxer. Seu pênis se esticou implorando para ficar livre da barreira, mas achou divertido vê-la apreciar o momento para apreciar a vista. Mas isso foi tudo o que durou. Ela deu um passo a frente e empurrou-os para baixo, apontando para ele sair deles.

Luc fez conforme as instruções e, em seguida, a puxou para ele. Com seus corpos pressionados um contra o outro, ele colocou a mão atrás da cabeça dela e puxou a boca dela para a dele. O beijo foi duro e exigente, típico para ela, e ele aproveitou cada momento disso. Quando seus lábios se separaram, ele a levantou e a deitou no balcão. Ela não resistiu, mas deu-lhe um olhar curioso.

— Mmm. Melhor do que um uísque envelhecido, ou o melhor bourbon. — Luc deslizou os dedos sobre ela, no pescoço, no seu ombro, passado pelos mamilos e por cima da barriga. Ele parou logo após atravessar seu osso púbico e pairou sobre seu clitóris. Seus dedos formigavam com a necessidade de tocá-la, sentir sua umidade escorregadia e espalhá-la sobre ela.

Ronnie se mexeu , à medida que crescia sua impaciência. Mas Luc não estava disposto a ceder. Ele iria apreciá-la primeiro desta vez. Depois de mais um momento de antecipação, ele escorregou um dedo sobre ela, deslizando sobre seu clitóris e mergulhou dentro dela. Ela estava tão molhada, tão pronta para ele, e ele gemeu em resposta.

Com ela nua e exposta diante dele, Luc repassou as opções na sua cabeça. Ela só aguentaria esperar por um curto tempo. Ele tinha que manter a atenção dela. E ele precisava prová-la, uma última vez. Luc subiu no balcão com ela, posicionando-se entre as pernas dela e levando as pernas dela sobre seus ombros. Ela se contorcia debaixo dele, tentando forçar o rosto dele em sua buceta. Ele agarrou seus pulsos, prendendo-os ao lado do corpo e respirou fundo seu delicioso aroma.

Ronnie arqueou as costas, tentando trazê-los juntos, mas ele recusou o contato. Não até que ela implorasse para que ele desse a ela o que ela desejava.

— Luc, por favor. Eu preciso de sua boca em mim — Sua voz era áspera e desesperada. Era tudo que ele precisava ouvir.

Luc enterrou seu rosto nela, chupando o clitóris em sua boca e rodou sua língua sobre o nó inchado. Seu doce creme doce revestia seu rosto e impulsionava sua necessidade. Ele soltou um pulso e empurrou dois dedos dentro dela. Quando ela agarrou o cabelo dele e o puxou com mais força contra ela, ele acrescentou um terceiro dedo, esticando-a toda, enquanto ele trabalhava seu clitóris com a língua.

Não demorou muito para mantê-la na borda, e ele considerava segurá-la lá, só para que ele pudesse apreciá-la por mais tempo. Em vez disso, ele cedeu, sacudindo a língua sobre o clitóris em uma rápida sucessão, até que ela ficou tensa e gritou seu nome com a sua libertação.

Luc recuou, mas manteve os dedos dentro dela, empurrando lentamente e ordenhando até a última gota do orgasmo dela. Sua cabeça estava de volta e seus olhos fechados, com um pequeno sorriso nos lábios. A visão dela assim fez Luc querer voltar para uma segunda rodada, fazendo-a gozar até desmaiar de prazer. O pau dele saltou em resposta, pedindo educadamente por sua vez.

Ronnie, levantou a cabeça e olhou para ele, através dos cílios. — Isso foi...incrível.

Luc deu um sorriso torto e deixou que falasse por ele. Ele sabia durante esse mês com ela, que mesmo que fossem compatíveis, Ronnie provavelmente não era sua alma gêmea. Mas ele sentiria a

falta dela. Era uma sensação estranha para ele, algo que ele não estava acostumado e não sabia como processar.

— Você vai me foder agora, ou o quê? — As palavras de Ronnie puxaram Luc de volta à realidade e ele assentiu.

— Definitivamente vou foder você. — Ele subiu em seu corpo, levantando as pernas com ele para que pudesse entrar no ângulo mais profundo possível.

Com os tornozelos em volta do pescoço, Luc se posicionou contra sua buceta quente. Ele circulou seu clitóris com o polegar algumas vezes, fazendo-a se contorcer da sensibilidade do seu recente orgasmo, em seguida bateu nela com força total. Um copo de shot que ainda estava no balcão caiu e se espatifou no chão devido à força, mas nem prestaram muita atenção.

Um golpe dura após o outro, Luc a fodeu com tudo o que tinha. Ele cronometrou seu ritmo com a música que tocava no caro sistema de som. Seria a última vez que ele estava dentro dela, a última vez que a sentiu apertar em torno dele e a última vez que a ouviu gritar seu nome quando ela explodiu em torno dele.

E ele nunca esqueceria um único momento disso.

# Capítulo

## Quinze

— O mês acabou. Qual é o veredicto? — Azrael escorregou na banquetta e fez sinal para que Harley lhe desse uma bebida.

— Não funciona assim, AZ. Ele não deve tomar uma decisão até que ele tenha a chance de conhecer todas as sete meninas.

— Harley encheu um copo com o uísque caro que Az gostava e deslizou em direção a ele.

— Não preciso de mais seis meninas para saber que Ronnie Falcon não é a única. Não me interpretem mal, ela é uma ótima menina e nos divertimos muito juntos, mas não há nenhuma conexão de amor lá. — Luc terminou sua própria bebida e empurrou o copo para Harley completar. — Pelo menos não nesse ponto da vida dela.

— Eu tenho que dizer, você realmente me surpreendeu com esta, Lúcifer, — Disse Az. — A maneira como você cuidou da garota e ajudou as crianças, foi doce, mas me preocupou. Eu acho que você pode estar perdendo um pouco de sua vantagem com essa coisa toda de *à procura de amor*.

Luc estalou os dedos e Az começou a sufocar e ofegou por ar. Harley bufou, apreciando ver Az sem aquele seu sorriso típico e a atitude arrogante antes que Luc o liberasse. Era muito bom usar seus poderes novamente sem escondê-lo da Harley.

— Não tem graça, Lúcifer.

— Na verdade, foi hilário. — Harley serviu outra bebida aos dois homens e empurrou em suas direções.

— Tenho certeza que ainda tenho minha vantagem, Azrael. Você acha que porque eu quero amor na minha vida sou fraco, ou mole, incapaz de ser o rei do submundo? Mas eu acho que ser como você, vagando sem rumo, de cama em cama, nunca tendo nada de real na minha vida, é o que levará a tudo isso. — Luc tomou um longo gole da sua bebida e colocou o copo no balcão.

— Eu não estou contra você, irmão. Pai pode ter problemas com você, mas eu sempre estive do seu lado. Podemos não concordar sobre como algumas coisas devem ser tratadas, mas

nunca diria que você não é perfeito para o seu lugar no Inferno.

— Os olhos de Az caíram num pedido de desculpas.

— Sim, bem, pai pode ser um pouco burro às vezes. — Luc passou um braço em Azrael e deu-lhe um aperto. AZ realmente era seu irmão favorito.

— Ok rapazes, se vocês acabaram de professar seu amor um pelo outro, que tal começarmos a escolher o próximo pecado? — Harley chicoteou uma toalha em cada uma das suas cabeças e, em seguida, usou-o para limpar o uísque derramado quando colocou suas bebidas.

— Eu continuo a dizer que posso te apresentar Patience, — Az disse. — Ela é uma garota incrível... e caramba, que corpo.

— Eu não estou saindo com uma garota chamada Patience. Eu não me importo com o quão quente ela é.

Harley revirou os olhos. — Sete pecados, pessoal. E quanto a luxúria?

— Muito previsível. — Az disse. — Que tal gula? Eu quero ver Lúcifer junto com uma dessas garotas que participam de concursos de comer cachorro-quente. Ah! Como a de Coney Island. Eu amo cachorro-quente. Poderíamos ir lá para umas férias e conferir os locais.

— Você está um pouco excitado demais para isto, AZ. E não. Eu não estou interessado em uma garota que cheira a salsicha.



— Luc enrolado o lábio e imaginou o tipo de garota que ele poderia encontrar em um concurso de comer cachorro-quente.

— Ok, eu meio que concordo com Az nisto, Luc. Eu acho que a gula é uma boa escolha, embora a sério, nenhuma garota cachorro-quente. Eu vou ter que pensar nisso.

— Bem, então é a gula. Mas os dois percebem que a gula não é apenas sobre comer. Refere-se a um excesso de comida ou bebida e tecnicamente pode incluir qualquer número de excessos. Então uma alcoólatra com muito tesão também se qualifica. — Luc tomou um gole da bebida e gesticulou para outro dose.

— Então vocês dois devem se dar muito bem, — Harley disse com uma sobrancelha levantada enquanto servia o que provavelmente era a décima bebida do Luc naquela noite.

— Sou o Rei do Inferno. Eu tenho que quebrar todas as regras.

— Você sempre foi um rebelde. — Az bufou.

— Bem, é por isso que paipai me jogou do céu.

AZ encolheu os ombros. — Você não está perdendo muito. Tudo é tão perfeito e paradisíaco, espera isso é uma a palavra? Paradisíaco? Enfim. — Az terminou sua bebida e virou o copo. Ele nunca poderia lidar com a bebida tanto quanto pensava que podia. Embora para ser justo, provavelmente tinha bebido seu

peso em álcool na última hora. — Mas, é tão chato. Quero dizer, o que é suposto fazer lá em cima se não pode estar com raiva, preguiçoso, orgulhoso, ganancioso, guloso, invejoso ou lascivo? Especialmente luxurioso... Quero dizer, o que é isso?

Luc deu palmada nas costas de Az. — Irmão tudo bem. Você sempre pode vir aqui e se satisfazer. Pai não precisa saber o que você está fazendo. E se você quiser ficar realmente louco, venha me visitar no Inferno.

— Como se você estivesse lá ultimamente. — Harley franziu os lábios e levantou a sua sobrancelha.

— Estou lá pelo menos uma vez por semana. Para que ter capangas, se não posso delegar quando preciso?

— Que tal manter os locais em seus lugares?

— Eu entendo, Harley. Você está preocupada com uma revolta. Mas eu não estou. Tenho tudo sob controle. Você vai ter que confiar em mim. Você sabe, o jeito que me pediu para confiar em você com este jogo?

Harley suspirou e acenou com a cabeça. — Você está certo. Eu confio em você.

— Então, gula... quando vamos conhecer a escolhida? — Az balançou na banquetta e tropeçou em seus pés. — Talvez eu também precise fazer algumas escolhas. Você não fez isso

muito bem com a ira. Aposto que eu poderia vir com uma garota melhor.

— Você precisa apenas se preocupar em andar agora, AZ. Porque você não vai deitar lá atrás. — Luc colocou a mão no ombro do Az para firmá-lo antes que ele acabasse de cara no seu chão limpo.

AZ olhou a ruiva de algumas semanas atrás do outro lado do bar e sorriu. — Eu acho que vou fazer exatamente isso. — Ele tropeçou até a garota e sussurrou algo em seu ouvido que a fez rir.

Provavelmente ele era um anjo, ou um deus do sexo ou algo assim.

Após alguns instantes, ela se levantou e o seguiu, nenhum segredo sobre o que ela tinha em mente.

— Como ele faz isso? — Harley balançou a cabeça e virou para Luc.

— Conseguir que as garotas concordem em dormir com ele em menos de cinco minutos?

— Não, levá-las a agir como se fosse tudo ideia delas para começar.

— É uma coisa de Arcanjo. — Luc sorriu. — Então, gula, né? Eu deveria me preocupar com isto?

— Eu não vou escolher uma que participa de campeonatos de comida. — Harley brincou.

— Isso não foi o que eu quis dizer. Quer dizer, obrigado por isso, mas ainda assim.

— Se você não confia em mim, podemos corrigir o jogo para incluir uma segunda garota, escolhida por Azrael. Eu acho que é um erro, mas se é o que você quer?

— Ninguém me conhece melhor que você, Harley. E Ronnie foi ótima, ela realmente era. Talvez não fosse a certa para mim, mas não porque eu não podia me apaixonar por alguém como ela. Eu acho que eu poderia, mas não era o momento certo para nós dois.

— Bem, é por isso que você tem sete chances. — Harley sorriu. — Nós vamos encontrar a pessoa certa para você.

— Ou Cupido é chamado. — Luc revirou os olhos. — Não suporto aquele saco de bolas. Ele é um pedaço tão egoísta de merda. Eu acho que prefiro ficar sozinho para sempre.

— Não teremos que chamar o Cupido. Embora eu tenha esquecido de te dizer, que ele até me ligou há alguns dias atrás. Ele disse que só queria checar, ver como todo mundo estava, mas não acreditei nisso. Não confio naquele merdinha.

— Eu também não.

Embora Cupido não fosse pequeno, em qualquer sentido da palavra. Lúcifer foi quem espalhou os boatos de que Cupido era um bebê de fraldas, voando por aí e atirando flechas na bunda das pessoas para forçá-las a amar. Nada disso era verdade, mas Luc não gostava dele.

Cupido era de um tempo em que humanos superiores ou anjos inferiores como preferiam ser chamados, gostavam de referir-se a si mesmos como deuses. Pai os tolerou por um tempo, permitindo que eles dominassem os humanos inferiores, basicamente, os humanos hoje em dia, até que causaram muita destruição. Depois disso, eles foram banidos da Terra e da existência humana normal. Embora alguns foram autorizados a manter seus empregos e permanecer ligados ao reino terrestre. Cupido era aquele que foi autorizado a permanecer.

Ele não deveria ter sido.

Cupido era um encenqueiro. Não importava que o boato que Luc tinha levantado por zombaria, acabou por ser bom para o filho da mãe. De alguma forma, ele o transformou em doce querubim, um deus do desejo, que reúne duas almas predestinadas para o verdadeiro amor. Até fizeram um maldito feriado para o idiota. Se alguém merecia um feriado, era Luc, não Cupido.

Luc tinha certeza que Cupido era responsável pelos rumores de que ele se parecia com uma espécie de híbrido de cabra humana, com chifres, rabo e pés de cascos. Ele provavelmente não teve a intenção de aumentar a reputação de Luc, fazendo os humanos temerem ele. Mesmo achando a descrição horrível e desagradável, Luc permitiu que os rumores crescessem. Pelo menos evitou que alguns deles escolhessem o caminho errado e terminasse em seu bloco de notas para a punição.

Apesar dos exageros, Lúcifer não era assim tão mau.

As últimas semanas tinham provado isso.

— Você ainda está comigo? — Harley acenou com a mão na frente do rosto de Luc e assobiou. — Olá?

— Sim. Eu estou aqui. — Luc bebeu o último gole do seu uísque e deixou o copo bater no balcão um pouco mais forte do que o necessário. — Se o Cupido ligar novamente, dê a ele meu número privado. O bastardo viscoso pode lidar comigo diretamente, em vez de tentar sacar informações de você. — Cupido tinha parado de chamá-lo depois da coisa toda do vídeo no beco, mas Luc não ignoraria a sua próxima ligação.

— O que você disser, chefe. — Harley revirou os olhos, mas não comentou mais nada. Luc, sabia que ela não estava tão convencida sobre o Cupido.

— Agora, vá procurar a Miss gula. Estou pronto para começar um novo mês.

— Deixe-me esclarecer primeiro, Coney Island está fora, certo?

— Não tem graça, Harley. Se esta garota tiver uma pitada de bafo de cachorro-quente, vou acabar com o jogo.

— Está bem. Nada de cachorro-quente. Como você se sente sobre bolo de aniversário? Ouvi que Palm Beach tem um concurso que...

— Nada de competições de comida, *de jeito nenhum*. — Luc pressionou os lábios e se perguntou no que tinha se metido com este jogo. Patience estava começando a parecer uma opção.

— Bem. — Harley arrastou a palavra dramaticamente e bufou. — Nada de competição de comida. Para ser séria por um momento, eu sei que este é um jogo e estamos fazendo isso por diversão, mas eu espero que você encontre alguém com quem realmente possa se importar. Estou ficando enjoada de ver você chorando pelos cantos.

Era o mais perto que Harley poderia chegar para dizer que ela se preocupava com Luc e queria vê-lo feliz. Ele aceitaria isso.

— Eu também te amo, Harley Saxon. — Luc sorriu e se virou para olhar por cima do balcão. Já era tarde, então o lugar estava quase vazio. A tranquilidade, antes do fechamento, era quando Luc mais gostava. O dia estava no fim e qualquer coisa que pudesse acontecer, provavelmente já tinha acontecido. Aquele era momento onde as únicas coisas que estavam por vir eram possibilidades.

E sua próxima possibilidade?

Amor verdadeiro.